MIGUEL URBANO RODRIGUES: «BRASIL — NEGAÇÃO E AFIRMAÇÃO» (PÁG. 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEXTA-FEIRA, 28 DE MARÇO DE 1969 N.º 16 620 ANO 48.º UM ESCUDO

luz verde nos caminhos da FORTUNA
1 X 2
TOTOBOLA

JÁ FORAM RETIRADOS 350 MIL CIVIS DA ZONA DO CANAL

—REVELOU O PRESIDENTE NASSER

CAIRO, 28 — (A. N. I.) — «Quero acentuar que o destino do Médio Oriente só será resolvido no Médio Oriente e ninguém poderá impor à nação árabe aquilo que ela considera contrário aos seus direitos legítimos e históricos» — declarou o presidente Nasser, num discurso de 75 minutos feito perante a União Socialista Árabe (A. S. U.) e difundido pela rádio do Cairo.

Observando que 350 mil civis foram retirados da zona do Canal de Suez, Nasser afirmou:

«Dia virá em que também nós tomaremos por alvo os centros civis israelitas. Estamos neste momento a preparar tudo o que é humanamente possível para o dia da batalha».

Ao referir-se ao Exército, o presidente notou que a U. R. S. S. tem sido o principal fornecedor de armas desde 1955 e que os técnicos soviéticos ajudam a instruir os egípcios no uso dessas armas.

Pessoal israelita procede à remoção dos destroços causados pela explosão de uma mina numa linha férrea a seis quilómetros de Jerusalém

«Os técnicos russos encontram-se nas nossas unidades, instruindo dia e noite o nosso Exército, até que as nossas Forças Armadas estejam aptas a iniciar a batalha da libertação.»

AGRAVAMENTO DA SITUAÇÃO

CAIRO, 28 — (F. P.) — O órgão oficioso «Al Ahram» deixa prever hoje um agravamento da situação no Médio Oriente e «um período de sacrifícios para os árabes».

«Vamos perder muitos homens e várias instalações, que levaram longos anos a erguer, serão provàvelmente destruídas» — escreve Heykal, chefe de redacção do Jornal. «Todas estas considerações, porém, não devem de modo algum intimidar-nos». Salientou, por outro lado, que era necessário ter presente no espírito uma certa hierarquia: «As vidas humanas antes dos centros industriais e o interesse da Nação antes das vidas humanas.»

Terramoto na Turquia

• Pelo menos 37 mortos

ISTAMBUL, 28 — (R.) — Morreram pelo menos 37 pessoas em consequência do terramoto que abalou, ontem, á noite, a Turquia Ocidental, destruindo milhares de casas na região da cidade de Alasehir.

O sismo ocorreu ás 2 horas (T. M. G.) da manhã e durou cerca de 10 segundos.

Em Alasehi ruiram duas mesquitas que se encontravam vazias áquela hora.

O presidente do Município da cidade declarou que, se o sismo tivesse ocorrido duas horas depois, as mesquitas estariam cheias, e o numero de mortos teria sido muito mais elevado.

Nesta cidade caiu, também, uma garagem, destruindo vinte casas.

Segundo as notícias recebidas, cerca de um terço das habitações de Alasehir ficaram danificadas. Na aldeia de Ismailbey caíram todas as casas, e há a registar sete mortos.

Foram pedidos socorros ás províncias vizinhas de Manisa e Izmir.

No último recenseamento, a população de Alasehir era de 16 000 habitantes. A população da cidade e das aldeias limítrofes eleva-se a 60 000 habitantes.

Este é um dos aviões de serviço de táxis aéreos a inaugurar em Viseu, no próximo domingo. O primeiro voo, porém, fez-se hoje para o Algarve, para transportar uma senhora estrangeira. (Ler notícia na página 15)

DE MADRID PARA A EUROPA...

Este é o rosto bonito de Laura Valenzuela, apresentadora do Festival da Eurovisão, que amanhã surgirá no pequeno «écran» dos 300 mil receptores oficialmente registados no nosso País. Pela mão de Laura vão passar os fios com que há-de ser tecida a Edição 1969 da grande máquina do «music-hall» europeu. Em Madrid, onde o nosso enviado especial Neves de Sousa acompanha de perto os mínimos pormenores do concurso, diz-se que não poderia haver melhor profissional para essas duas horas de «suspense». (LER REPORTAGEM NA PÁG. 15)

HOJE 40 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

MÁRIO SACRAMENTO FOI HOJE A SEPULTAR EM AVEIRO

Mário Sacramento foi figura de destaque na vida intelectual portuguesa dos últimos anos. E na vida cívica não deixou, igualmente, de se afirmar, ele, que participou em todos os movimentos oposicionistas, com a decisão e sinceridade que sempre o caracterizaram em toda a sua vida.

Essa sinceridade havia de a levar até final, procurando sempre harmonizar as suas opiniões com o seu procedimento naquela busca da verticalidade profissional, humana e cívica.

Em Mário Sacramento se continua, também, aquela série de médicos a quem o exercício da clínica como que requintava a compreensão humana e apurava o sentido crítico, refugiando-se na especulação intelectual das desgraças

MÁRIO SACRAMENTO

(Continua na página seguinte)

A MORTE DE MÁRIO SACRAMENTO

(Continuação da pág. anterior)

físicas a que procuravam valer na profissão.

Foi-se embora para sempre, e quantos o conheceram não deixam de lamentar o seu desaparecimento em plena actividade. Eram seus amigos quantos o conheciam, já que uma das facetas da sua pessoa era a sua irradiante simpatia pessoal, nada artificiosa, e fazendo amigos de quantos com ele tratavam.

Bastaria, talvez, enumerar alguns dos trabalhos de Mário Sacramento para fermos uma ideia da grandeza do homem que desaparece agora. Bastaria citar «Eça de Queiroz — uma estética da Ironia»; «Lírica e dialéctica em Cesário Verde»; «Fernando Pessoa, Poeta da hora absurda»; «Ensaios de Domingo».

No entanto, a indicação dos seus trabalhos (que deveria ser necessàriamente longa, pois foi intensa a actividade literária desenvolvida por Mário Sacramento) não poderia dar uma ideia da altura de Homem que era a sua.

De tal modo, que nestes últimos 20 anos é, pràticamente, impossível não encontrar o nome de Mário Sacramento quando está em equação qualquer grande problema, fosse ele literário, político, social. Para além da sua actividade como escritor, Mário Sacramento exercia uma contínua acção pedagógica através de colóquios, debates, sessões públicas, a que não sabia, nem queria, recusar-se. A inteireza de carácter, a firmeza de princípios, a persistência numa sábia acção convivente, a tolerância, a permanente presença lá onde a sua mão *podia dar uma ajuda* (como costumava dizer), fizeram de Mário Sacramento a expressão viva de um homem de tipo novo que ultrapassa as limitações de um tempo e de uma conjuntura para nos trazer a visão do homem de amanhã.

Assim se compreende a emoção que neste momento se apodera da juventude, principalmente de Aveiro, junto do qual M. Sacramento gozava de uma situação privilegiada de camaradagem e de amizade. Porque Mário Sacramento sempre teve os olhos voltados para onde o Sol nasce.

Recordemos que a sua primeira obra significativa, publicada em 1943, já se referia a um problema que não deixou nunca de apaixoná-lo pela vida fora: «*A criança nas relações com o adulto*». De então para cá, a situação das crianças e da juventude no nosso País mereceu-lhe uma constante atenção, a todos os níveis. Tornou-se proverbial a sua atitude de quase veneração perante as crianças doentes. A sua aparente secura dava lugar a uma ternura que em mil pormenores se manifestava. Mário Sacramento transfigurava-se, nesses instantes. Os livros infantis que preparava, recolhendo histórias que nunca deixou de escrever, e de, quase envergonhado, guardar na gaveta, são mais uma manifestação desse amor sempre vivo.

Para além da obra em livro, da obra em definitivo, Mário Sacramento não desdenhou nunca da palavra rápida que voa rente ao chão: o artigo, a crítica impressiva, a crónica que não ia além de um palco de texto, na qual deixava marcadas as suas impressões digitais. Escreveu por escrever, não era de sua condição. A glória em grande escala, ou a pequena glória dia a dia conquistada e dia a dia perdida, nunca o interessaram. Interessava-lhe o diálogo, o fio directo, a presença viva no tempo que corre.

Não têm conta os jornais e as revistas em que, movido pela necessidade de uma comunicação imediata, colaborou ao longo destes anos na «Seara Nova», em «Vértice», «Litoral», «Comércio do Porto», etc., etc., para não falarmos de «O Diabo» e «Sol Nascente», que receberam as suas primícias literárias. Mário Sacramento manteve constante contacto com o público.

O nosso jornal orgulha-se em ter contado Mário Sacramento entre os seus maiores amigos e os mais distintos e assíduos colaboradores. No suplemento literário do «Diário de Lisboa» Mário Sacramento assinava a crítica literária cujas produções últimamente compilava para publicação em livro. Da importância que a crítica de Mário Sacramento exercia no apuramento estético e sentido crítico do público, não nos caberá a nós, naturalmente, julgar. Da sua influência, porém, dia a dia recebíamos do público anónimo constantes demonstrações de apreço.

Para além do escritor, do médico, do homem nas suas relações quotidianas com os outros homens, fica, como uma das faces mais valiosas da actividade de Mário Sacramento, as suas raras qualidades de cidadão. Demonstrativo do que se acaba de dizer é o folheto que temos presente e em que se transcreve o notável discurso de Mário Sacramento na sessão comemorativa do 31 de Janeiro, realizada este ano em Aveiro. No aspecto da sua actividade como cidadão interessado nos problemas do seu tempo e da sua pátria, estamos talvez muito perto dela para a considerarmos em toda a sua grandeza.

Mas dessa grandeza, da altura de homem de Mário Sacramento, fala melhor do que todas as expressões esta voz angustiada que nos chega de Aveiro, pelo telefone, a dar a notícia da morte de Mário Sacramento e que, afogado em lágrimas, não consegue articular uma palavra...

Tinha 49 anos

Mário Emílio de Morais Sacramento, de seu nome completo, nascera em Ílhavo, em 7 de Julho de 1920 ia completar 49 anos, dentro de meses. Na região de Aveiro havia de se desenrolar quase toda a sua vida.

Fez o curso dos liceus em Aveiro e frequentou a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. Viria concluir a licenciatura na Faculdade de Medicina de Lisboa, em 1946.

Ainda estudante, Mário Sacramento entrou no movimento cívico de Outubro de 1945. Participaria depois noutros movimentos que se seguiram àquele, já clínico em Aveiro.

Como médico, conquistou lugar de relevo também não apenas na região mas nas actividades profissionais da respectiva ordem. Participou também em diversos congressos médicos.

Adoentado nada fazia contudo prever a evolução súbita que o havia de vitimar. Na quarta-feira última foi acometido de ataque brutal, na sua casa de Aveiro. Como o seu estado inspirasse cuidados foi levado para o Hospital de Santo António, do Porto, recolhendo ao serviço de reanimação respiratória. Pouco depois tinha um derrame cerebral que fez perder quaisquer esperanças.

A trasladação do corpo de Mário Sacramento para Aveiro

AVEIRO, 28 — O corpo de Mário Sacramento foi trasladado ontem do Hospital de Santo António, no Porto, onde faleceu ao começo da tarde, chegando a esta cidade por volta das 20 e 30 horas.

Muitas pessoas esperavam o cadáver do distinto clínico e grande democrata e pensador á sua chegada á residência da Rua Jaime Moniz em que tantos anos viveu.

O corpo foi acompanhado desde o Porto por todos os seus familiares: a esposa, sr.ª D. Cecília Marques da Maia Sacramento; os filhos sr. Rui de Maia Sacramento e sr.ª D. Clara da Maia Sacramento, estudantes universitários; a irmã, sr. D. Maria Ivone de Morais Sacramento, as cunhadas, sr.as D. Dalila da Maia Vasco, casada com o sr. dr. José Vasco; D. Lucia da Maia Seco, casada com o sr. major Alvaro Seco; e os cunhados, o escritor Vitor Godinho Marques, casado com a sr.ª D. Alda Marques, e sr. António Jorge Godinho Marques, casado com a sr.ª D. Ana Maria Godinho Marques.

A morte do dr. Mário Sacramento trouxe a esta cidade muitas pessoas de todo o País que não quiseram deixar de render a última homenagem ao amigo desaparecido. Do Porto, de Coimbra, de Lisboa, de todo o País, chegaram muitos carros com personalidades bem conhecidas, para o funeral desta tarde.

A beira do tumulo falam os dr. Oscar Lopes e eng.º Flávio Martins.

Entre as pessoas que a Aveiro se deslocaram propositadamente tomámos nota dos srs. drs. Mário Soares e Duarte Vidal, de Lisboa; drs. Armando Bacelar, Armando de Castro e Denis Jacinto, do Porto; Lino Lima, de Famalicão; eng.os Carlos Henriques e Simões Guimarães, aquele do Porto, este de Guimarães; arq.º Arménio Losa, escritora Ilse Losa.

De Lisboa vieram, também, os escritores drs. Fernando Namora, Virgílio Ferreira e Joel Serrão.

De Coimbra chegaram os srs. profs. Orlando de Carvalho e Paulo Quintela e dr. Joaquim Namorado.

Em representação do «Diário de Lisboa», vieram os nossos camaradas de redacção dr. Raul Rego e Urbano Tavares Rodrigues.

DE ONTEM PARA HOJE

NOVOS TIMONEIROS

Algumas das barcas do Estado têm novos timoneiros. Vamos simplesmente registar as intenções destes homens públicos, na altura em que firmam suas mãos no leme do respectivo departamento. E agora, todos que nas barcas nos encontramos, esperemos que elas cheguem a bom porto. E, já que primum vivere, comecemos pelo ministro da Economia, dr. Dias Rosas, que disse, ao tomar posse: «Está, por isso, em causa toda uma política económica, que supõe uma perfeita articulação da política agrária, industrial e de distribuição, com a política monetário-financeira que, nos seus diversos aspectos, a há-de servir, e, em certa medida, orientar, sem nunca perder de vista o papel relevante e, de algum modo regulador, que as finanças públicas têm de ter no conjunto da acção governativa. Será esta, assim, a organização que se afigura melhor permitir que o Governo utilize com eficiência os instrumentos de execução dessa política, e, ainda, a via pela qual poderá intervir, como agente regulador e dinamizador, na vida dos empreendimentos económicos estratégicos em que o Estado tem posição a tomar.»

O brigadeiro Fernando de Oliveira, novo ministro das Comunicações disse: «Época de guerra: á defesa da Pátria se dá prioridade.

A posse do novo ministro da Economia

As Forças Armadas daremos todo o apoio que em nós se contiver. De tradição tão brilhantemente ligadas ao nosso esforço militar, em particular nos transportes e nas tranamissões, não é preciso decerto que eu, um militar, seja penhor para o seu futuro.»

Na Secretaria de Estado da Aeronáutica disse o brigadeiro Pereira do Nascimento que irá dedicar o melhor das suas faculdades á «organização, recrutamento e preparação do pessoal e renovação da frota». Expressou a vontade de servir. «Servir a Nação contribuindo para que nela se continuem a verificar os pressupostos de ordem, indispensáveis ao desenvolvimento de uma fecunda acção governativa.»

O novo subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, dr. Nogueira de Brito: «O sistema de organização social por nós vivido não é, em meu entender, mais do que uma forma de institucionalização do diálogo que se pretende cada vez mais aperfeiçoado. Pede-o o melhor funcionamento das Corporações, exige-o uma eficiente política do trabalho.»

Na Presidência do Conselho foi o novo subsecretário de Estado do Planeamento Económico, dr. João Salgueiro, que disse: «O Planeamento Económico não é um domínio de especialização que se possa acantonar numa área circunscrita — é uma função a desempenhar por todos os departamentos da vida económica nacional num estilo de administração novo. É, por isso, que se se considerar o planeamento como um departamento isolado seria um passo atrás. A criação deste lugar nas condições em que foi criado, de apoio directo ao Presidente do Conselho e ao Conselho de Ministros, mostra que essa preocupação aparece como uma preocupação do aproveitamento desta técnica moderna a toda a Administração Pública e, portanto, ao serviço do desenvolvimento rápido e do equilíbrio do desenvolvimento do nosso País.»

No leme da barca da Agricultura, que é, neste caso, a rabiça do arado, firmou suas mãos experientes o eng.º Vasco Leónidas que se despediu dos funcionários da Junta de Colonização Interna, com os quais aliás deve continuar a sementeira, salientando as graves preocupações que no seu espírito pesam e manifestando a sua inteira e indefectível confiança na superior linha de orientação com que o Presidente do Conselho está a nortear toda a política de valorização e engrandecimento nacional.

«CRÓNICA DO CONDESTABRE»

Os srs. ministro da Educação e subsecretário de Estado da Administração Escolar estiveram, ontem, nos Palácios de Belém e de S. Bento, sendo recebidos pelo Chefe do Estado e pelo sr. Presidente do Conselho, aos quais fizeram entrega dos primeiros exemplares da reedição da «Crónica do Condestabre», comemorativa da inauguração das novas instalações da Biblioteca Nacional de Lisboa.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Reuniu-se, ontem, a Classe de Letras da Academia das Ciências, sob a presidência do prof. Moses Amzalak, tendo apresentado uma comunicação o dr. Alberto Iria sobre «A Universidade de Coimbra no Arquivo Histórico Ultramarino Documentos para a sua história (1691-1842)».

BÍGAMO CONDENADO

No tribunal do Barreiro realizou-se o julgamento de José Afonso de Almeida, de 56 anos, natural de Minas de S. Domingos, porque contraíra casamento, em 1960, na Baixa da Banheira, tendo já casado, em Mértola, em 1930. Foi condenado em três anos de prisão maior, dois anos de multa a 20 escudos por dia. O advogado agravou da sentença, pelo que foi reforçada a caução em 50 contos e o réu saiu em liberdade provisória.

GOVERNADOR-GERAL DE MOÇAMBIQUE

O sr. ministro do Ultramar ofereceu, ontem, um jantar ao dr. Baltasar Rebelo de Sousa, governador-geral de Moçambique, em que participaram diversas personalidades da vida política portuguesa. O dr. Baltasar Rebelo de Sousa regressa a Moçambique ao começo da madrugada.

ORDEM DE MALTA

Ao sr. dr. Carlos Macieira Ary dos Santos, primeiro-secretário de Embaixada, foi conferido o grau de cavaleiro (graça magistral) da Ordem Soberana e Militar de Malta.

ENCERITE
SO ENCERITE
A venda em todo o País

Cofres de aluguer
Av. Republica, 3
BANCO DO ALENTEJO

NOVA DEPENDÊNCIA EM LISBOA DO BANCO DE ANGOLA

O Banco de Angola inaugura no próximo dia 31, a sua 37.ª dependência, localizada em Lisboa, na Avenida Duque de Ávila.

Além desta, o Banco de Angola dispõe ainda, desde Julho de 1967, de mais uma dependência urbana em Lisboa, situada na Praça de Londres.

O Banco de Angola, ao anunciar a inauguração de mais uma dependência urbana em Lisboa, fá-lo com a certeza de servir o público, proporcionando-lhe um serviço bancário da maior utilidade e eficiência.

BRASIL
NEGAÇÃO E AFIRMAÇÃO

Por MIGUEL URBANO RODRIGUES

SÃO PAULO — L; recentemente em «Le Nouvel Observateur» duas reportagens de Serge Lafaurie que me decepcionaram para além do esperado. Não seria fácil definir a sensação que me deixou a leitura dessas páginas superficiais em que o autor procura, sem o conseguir, gravar alguns traços essenciais do Brasil hodierno. O que me chocou não foi a intenção crítica, pois me identifico com a veemente denuncia da conjuntura sociopolítica brasileira expressa nesses artigos. Mas a coincidência na condenação de uma situação histórica perde significado pelo próprio facto de ser divergente a visão da realidade objectiva e subjectiva que a determina. O meu Brasil não é o de Serge Lafaurie.

Percebe-se que, antes mesmo de desembarcar, já escrevera mentalmente os seus artigos. Faltava inseri-los num quadro tropical, exótico, contraditório e desconcertante. Foi o que tratou de fazer, incidindo na prática daquilo que eu definiria como um crime de subjectivismo dogmático. Na tentativa displicente de adoptar os factos ao esquema preconcebido, não se limita a distorcê-los: o essencial é aflorado ou esquecido e o acessório ganha uma importancia desmesurada.

O brasileiro não é um homem fechado. Mas o Brasil é um país que não se revela com facilidade, diria mesmo que é um dos países mais difíceis de entender. As reacções que provoca no europeu são radicais. Quase não há meio termo entre o fascinio que leva a uma adesão irrestrita e o sentimento oposto, gerador de uma repulsa também global. Ambas essas atitudes de espírito partem de um aprofundamento unilateral da realidade brasileira.

O erro inicial nasce da tendência para encarar o Brasil sob uma perspectiva europeia. Os instrumentos de avaliação e os modelos do Velho Continente mostram-se inadequados para a apreensão da verdade mais profunda do Brasil.

O português não constitui uma excepção. A integração do emigrante é rápida, mas raramente ele chega a uma compreensão, mesmo epidérmica, do mundo permeável e contraditório que o recebe. Limita-se a aceitá-lo ou rejeitá-lo. O intelectual, se não desembarca munido de um arsenal de juízos apriorísticos, sente-se perplexo. A língua, paradoxalmente, representa um obstáculo mais. É perturbador chegar de Lisboa a uma megalópolis como São Paulo, ver tudo escrito em português, verificar que as pessoas exprimem os mesmos sentimentos

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

O SONHO E A REALIDADE

SIM OU NÃO O TURISMO? A pergunta pode parecer impertinente a alguns, mas parece inevitável. Se é desagradável desiludir, não sabemos onde esteja o adjectivo mais próprio para encostar ao iludir; se a desilusão pode doer, a ilusão pode adormecer, quer dizer, anestesiar. Nestas coisas que tocam com as realidades, nas realidades que nos tocam a todos nós, mesmo que doa, bem nos parece que o melhor é andar acordado. E nisto do turismo, temos muita pena de ser desmancha-prazeres, mas talvez nos pareça que temos andado um tanto a sonhar

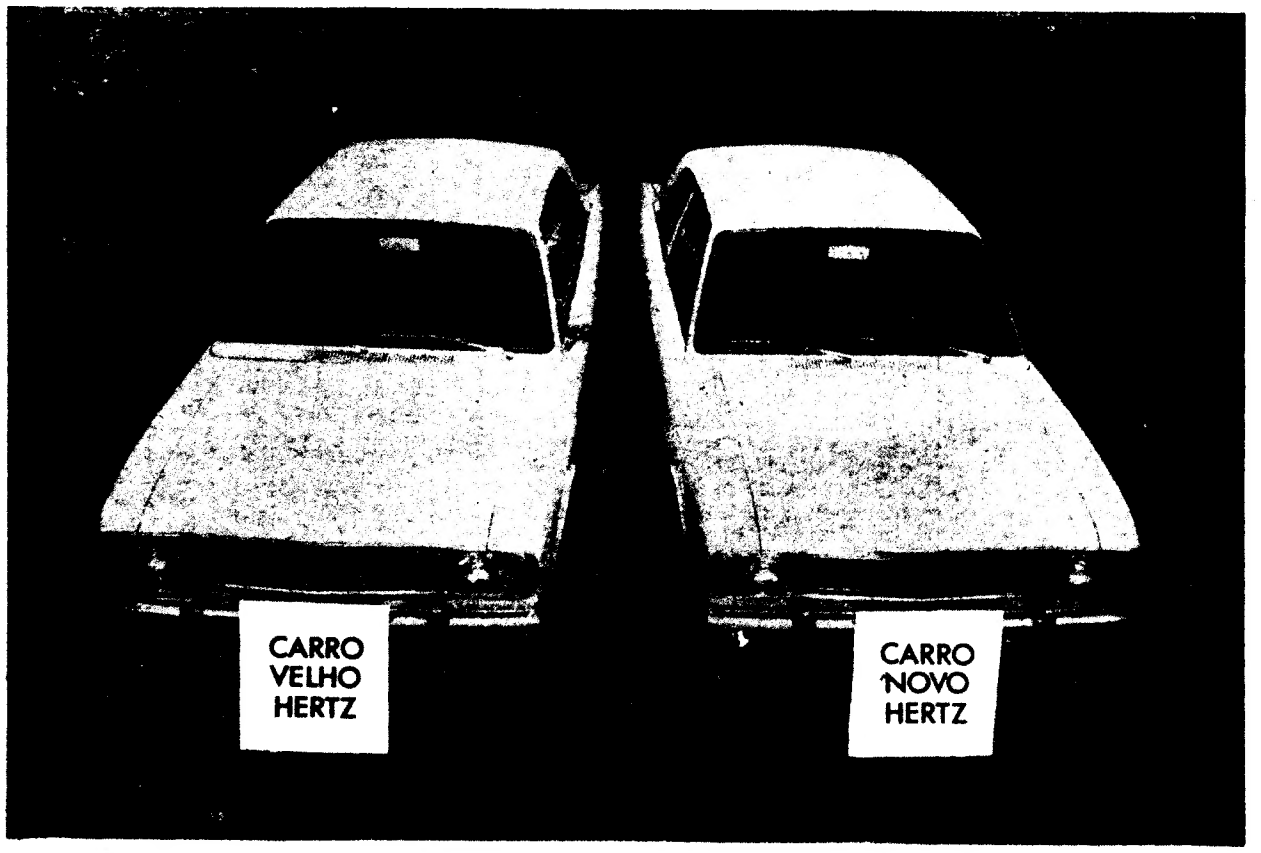
Há um capital que ninguém nos tira e não se consome, é este conjunto de terra, mar e ar (nada que ver com Exército, Marinha e Aeronáutica...), este conjunto de condições naturais que nos cerca. A terra é singela e tem os seus encantos, o mar é quase sempre transparente e banha praias agradáveis de areias claras, o ar é lavado e dá-nos uma respiração tépida, sem pontas estatísticas muito picantes. Lá vêm as nortadas de Agosto, ásperas e agrestes, mas que é isso comparado com os tufões e furacões usuais em outras zonas de devaneio?

É um climazinho bastante razoável, claro que é, temperado mesmo quando nos queixamos dos seus destemperos. Isso relacionado com este delírio de nomadismo de que padece o bicho-homem da nossa idade em todas as longitudes faz-nos pensar, em certa medida apropriadamente, que devemos tentar a nossa sorte e prepararmo-nos para receber fracções sucessivas desses dilúvios humanos em circulação. Por todo o País esta ideia cresceu, no Algarve, então, nem se fala

Como é que nós reagimos com este primeiro contacto de experiência? Somos capazes de ter reagido mal, pensando que era a altura de nos desforrarmos de muitos infortúnios, com a cornucópia que ia abrir-se dos dólares, florins e outros parentes ricos no alforge dos visitantes. Vieram muitos, dos quais alguns saíram escaldados. Estes alguns não são todos, mas os queixumes fazem mais barulho que os encantos. E não foram poucos os que se retiraram comparando preços, comparando outras coisas, comparando também outros cartazes de atracção.

O regime de preços, parece-nos, na fase de fomento turístico que pretendemos se desenhe a nosso favor, é pedra fundamental. Espantar a caça é mau e atirar-lhe a esmo é péssimo, não vá algum bago atingir em pleno voo alguma galinha de ovos de ouro. O Centro Nacional de Formação Turística que vem dotado no orçamento com 11 500 contos, que contribuição é que será capaz de dar para a formação ou revisão de uma mentalidade apropriada com vista a sermos capazes de defrontar em termos estas situações?

Mais 25 mil contos inscritos para turismo no orçamento das Obras Públicas destinam-se a pousadas e outros estabelecimentos do Estado. (Na recente passagem do Prof. Marcello Caetano pelo Alentejo e Algarve anunciou-se que a Flor da Rosa, no Crato, em obras há um bom par de anos, daria lugar à instalação de uma pousada). Os grandes empreendimentos têm a sua razão de ser — quando têm. Mas os planozinhos sistemáticos, à nossa escala, com cabeça, tronco e membros, principalmente cabeça, têm sempre a sua palavra a dizer, quanto mais não seja para acordar de delírios faraónicos.



© Hertz System, Inc — 1968

É difícil afeiçoarmo-nos a um automóvel da Hertz. (Geralmente separamo-nos dele quando ainda não tem um ano.)

Em contrapartida, não nos poupamos a esforços para que V. goste deles, enquanto estão em circulação — oferecendo-lhe, para isso mais do que um automóvel.

Para já é política da Hertz, em toda a Europa, verificar todos os carros, ao saírem da garagem, nos 19 pontos capitais. (Nós preocupamo-nos para que V. não tenha que o fazer).

Fazemos o possível para termos sempre automóveis em número suficiente em todas as delegações da Hertz — até mesmo nos períodos de maior movimento.

E não apenas um automóvel qualquer, mas o carro da marca e modelo da sua preferência e, exactamente, ao nível de preços da sua escolha.

Procuramos certificar-nos se, com efeito, os nossos Ford ou qualquer dos nossos outros magníficos automóveis, têm cintos de segurança e retrovisores exteriores e interiores. (Também isto é política standard da Hertz).

Por outro lado, fornecemos extras, tais como: pneus para a neve, porta-bagagens adicionais e porta skis.

Realmente você recebe mais do que um carro.

Um simples telefonema seu é suficiente para que confirmemos reservas em mais de 100 países. E, como sabemos que não pode perder tempo em formalidades, reduzimo-las a um mínimo.

Além disto, tornamos-lhe a devolução tão fácil quanto foi a aquisição: pode entregar o carro praticamente onde quiser.

De qualquer modo, poderá não se afeiçoar aos nossos carros, mas de certeza, há-de apreciar os nossos serviços.

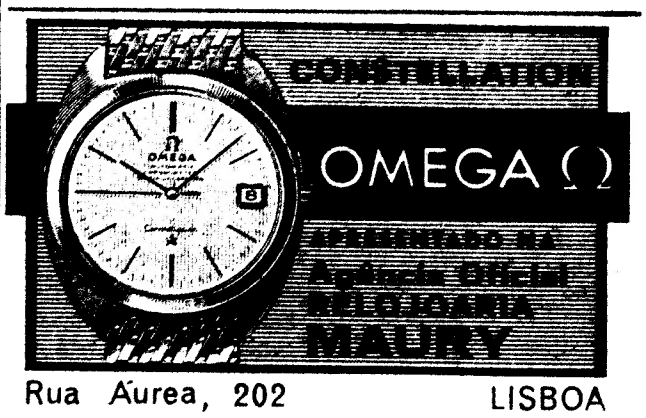
Contacte com o seu Agente de viagens ou com a Hertz-Carreras, Av. da Liberdade, n.º 113 — Telefone 32 82 47 — Lisboa.

Hertz

O.S.M./ENTO

Hertz: A chave que lhe dá mais que um automóvel.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO



Rua Áurea, 202 LISBOA

BRASIL — NEGAÇÃO E REAFIRMAÇÃO

(Continuação da pág anterior)

recorrendo quase ás mesmas palavras e perceber que a grande cidade nada tem de português na sua estrutura física e social, que encerra uma comunidade e uma cultura a descobrir. O choque pode tornar-se fonte de conclusões apressadas. Em São Luiz, na Bahia ou em Ouro Preto, o mesmo intelectual, emocionado na contemplação do passado, redescobre Portugal nas torres de velhas igrejas musgosas, na frontaria de sobradões ainda imponentes ou no casario acachapado e humilde de ruas sinuosas e estreitas. A sua confusão interior assemelha-se bastante á de muitos mineiros que, ao entrarem em Évora, se julgam em casa. Em ambos os casos a tendência para a identificação desejada e artificial impede a meditação fria. Dificilmente aqueles que redescobrem afinidades na contemplação dos vestígios materiais do passado são assaltados por dúvidas geradoras de uma revisão crítica. E, no entanto, se a ela procedessem, fariam talvez estranhas descobertas. No interior dos gigantes de concreto de São Paulo vivem, por exemplo, pessoas que, para além do seu conhecimento actualizado da problemática portuguesa, são elas próprias, no seu comportamento social e cultural, o resultado da evolução na América de certas formas e valores fundamentais da personalidade e da cultura portuguesas. Inversamente, o habitante de Ouro Preto ou de São Luiz, na medida em que cresceu marcado por um quadro de estagnação, está longe de ser, na sua visão do mundo, uma projecção do espírito bandeirante. Da mesma forma não será também nos palácios e nas igrejas de Évora que o cidadão de Belo Horizonte se reencontrará em Portugal, na sua busca de uma identificação difícil.

A sobrevivência de Portugal no Brasil acha-se — no que tivemos e temos de bom e de mau — muito mais nas pessoas do que nas pedras dos monumentos. E é na desilusão provocada pela diversidade que se revela, afinal, a existência dos valores comuns inaparentes. Raposo Tavares e Fernão Dias Paes estão presentes na escalada tecnológica: o pioneirismo dos desbravadores de Goiás e Mato Grosso tem continuidade na inquietação criadora que varre as universidades; o burocratismo conservador da era colonial perpetua-se na dicotomia que separa o Sul do Norte e do Nordeste, no coronelismo dos sertões, na defesa intransigente de estruturas obsoletas; o amor da liberdade e da independência do Padre António Vieira e dos Inconfidentes afirma-se na contestação da *intelligentsia* a todas as formas de domínio estrangeiro, particularmente do imperialismo norte-americano.

O difícil é descobrir a unidade do Brasil na sua infinita e contraditória diversidade. Jacques Lambert falou de dois Brasis para exprimir os abismos criados pela desigualdade do processo de desenvolvimento. Mas a fórmula não abarca a realidade na sua extrema complexidade. O Brasil é a síntese de tudo o que nele coexistindo, por vezes em luta dramática, se nega ou ignora reciprocamente. Não o descobriremos apenas na terminologia revolucionária de uma juventude cujo nacionalismo sadio se dilui num arquipélago de dúvidas pela incapacidade de elevar a prática ao nível da absorção sôfrega da ideologia; na imagem austera e artificialíssima perseguida por uma cúpula militar cheia de perplexidades; no orgulho arrogante dos representantes do *big business* ou na cegueira estúpida dos senhores de engenho: ou ainda na docilidade dos camponeses sem terra transformados em operários e na coragem estóica dos sertanejos ilhados no espaço e no tempo. O brasil é a soma e a consequência de tudo isso. Não há talvez na América outro país onde o heroísmo e a abjecção, a sede de igualitarismo e a exploração do homem, o obscurantismo e a exploração cultural se manifestem com tamanha força chocando-se dialecticamente num quotidiano em que tudo é movediço e transitório.

Se a radicalização da geração de menos de 25 anos é hoje um fenómeno mundial, fácil se torna imaginar que dimensões não adquire o inconformismo dos jovens nas cidades de um quase Continente onde a procura de um tipo original de civilização urbana é indissociável da angústia nascida da certeza de que a incompatibilidade com a sociedade industrial opressora perde muito do seu significado ante o processo doloroso de milhões de compatriotas — ao lado dos quais os habitantes das favelas do Rio e dos mocambos do Recife surgem como privilegiados—que continuam vivendo fora de uma economia de mercado, prisioneiros da agricultura de subsistência. Se na Europa as determinações históricas e éticas do mundo hodierno cavaram um fosso que separa os homens de hoje dos de amanhã, o corte, no Brasil, gera uma tensão de pesadelo: ao lado de comunidades que estão longe de atingir uma fase pré-capitalista desenvolvem-se as estruturas poderosas de uma futura sociedade de consumo cujas dependências não impedem uma grande mobilidade e o desejo de soluções pioneiras que leva a nova antinomia. O desfecho é sempre, no plano individual, uma escolha entre a submissão e a revolta contra a engrenagem.

★

Não é preciso irmos á Amazónia para sentirmos a humilhação da presença do Brasil que vegeta fora da história. De férias no litoral, a menos de 150 quilómetros de São Paulo, passei as últimas semanas em contacto frequente com pequenas comunidades fixadas na orla marítima ou na espessura de matas quase impenetráveis. Em Peruíbe, onde termina uma estrada de asfalto, acaba a civilização. A floresta tropical arranca da praia, sobe os morros, alastra pelas baixadas, vai morrer nos mangues de rios largos e quietos, renasce, espraia-se num manto imenso, opressivo, predominantemente verde, que, na lonjura se funde com o azul do firmamento. Perdidos nesse oceano vegetal vivem homens, existe mesmo uma aldeia secular — a Una — separada do mundo por cinco horas de viagem, a pé e de canoa, e por um pantano onde as pessoas se atolam até ao joelho num lodo viscoso e espesso. Viajei com essa gente pelo grande rio, varamos juntos o pântano hostil, pescamos na madrugada fria, aquecemo-nos nas brasas da mesma fogueira, dormimos na praia batida pelo mar revolto. No regresso, enquanto a canoa fendia as águas escuras, sob o dossel das sirúvas e dos mangues, lembrei-me dos poceiros e dos pescadores do sertão do Rio das Mortes, no Norte do Mato Grosso, que conhecera anos antes. A diferença era mínima. A poucas léguas do asfalto num município de veraneio havia seres humanos que viviam fora o tempo: certamente mais perto do século XVI que do século XX. A selva era uma explosão de cores, com as flores roxas rosadas e brancas dos jacatirões rompendo por todo o lado a cúpula verde. Na Una não havia um cavalo, uma vaca, uma simples cabra. E ninguém comia pão.

★

Serge Lafaurie teve a visão fugidia de criaturas semelhantes. E de outras, muito diferentes. O resultado foi a incompreensão total. Intelectuais sofisticados e de convicções fluentes, subordináveis a belos efeitos formais, não podem entender a dicotomia brasileira. O encontro ocasional com o caboclo que desconhece o trigo, a troca de palavras com o camponês escravizado, com o traficante cínico ou com o bancário ou a dactilógrafa desgarrados na grande cidade encaixam-se na visão superficial de um irrecuperável mundo tropical, cuja atmosfera dominada pelo erotismo, pela indolência, pela irresponsabilidade, pela doença e pela riqueza insolente constitue a moldura pré-imaginada por esse tipo de jornalistas. O «descoberta», produz quase sempre uma boa dose de piedade humilhada e uma reconfortante sensação de boa consciência na denuncia de uma realidade desesperadora. E, na Europa, ao ler-se um Lafaurie qualquer não custa admitir que, afinal, descontados os arranha-céus e a industria automobilística, o Brasil não difere por aí além da Nicarágua ou do Paraguai... *Lá bas en Amérique du Sud!* É certo que do caos se elevam clamores, que há a legenda guerrilheira, que um Guevara caiu na quebrada de Jaguey, algures na Bolívia. Mas — a pergunta aflora o espírito cartesiano da burguesia pseudoprogressista — não se tratará apenas da revolta contra o inelutável?

★

Uma grande revista francesa, «Les Temps Modernes» dedicou há dois anos um número especial ao Brasil. Nele algumas das figuras mais destacadas da *intelligentsia* brasileira abordaram, com lucidez e sentido de responsabilidade, aspectos fundamentais da problemática nacional. Nas páginas desses ensaios, sim, reflectia-se a verdadeira imagem do Brasil, transparecia a extraordinária tensão criadora que o varre. A irresponsabilidade, a indolência, a corrupção, a covardia, o maniqueísmo bem intencionado, o gangsterismo, a mentalidade feudal e liberticida, o revolucionarismo alienado, e anarquizante, o erotismo desenfreado, fazem parte do quadro, são reais. Mas os factores determinantes das transformações históricas que despontam no horizonte, embora menos visíveis, são outros e menos citados.

Há na juventude brasileira uma consciência missional muito forte, uma convicção inabalável de que nenhuma força, externa ou interna, poderá impedir a Nação de vir a ocupar um grande lugar no mundo. As perplexidades, as incertezas, as interrogações são incontáveis. Mas dizem respeito aos processos, ao caminho. Não diminuem a fé — uma fé puramente materialista, sem concessões ao sobrenatural — no resultado final. Essa juventude lê cada vez mais, estuda, trabalha num ritmo novo, descobre a sua força, a poderosa originalidade do Brasil. A explosão cultural é uma evidência, apesar de todas as mazelas e lacunas de um aparelhamento universitário anacrónico, medieval, na própria expressão dos detentores do poder. Essa gente moça não tem boa consciência, não se identifica com as imagens d'Epinal do velho Brasil. Não sabe exactamente qual será a sua marca na história, mas não desconhece também que envelhecerá noutro Brasil, um país que terá então 200 milhões de habitantes e será um dos gigantes do mundo. O receio de uma frustração colectiva assalta ainda a geração que desponta. Mas é passageiro, não afecta a escalada cultural. Nos laboratórios e nos anfiteatros das universidades, nas cadeias e montagem das fábricas, nos pampas do Sul, nas terras roxas do café e nos canaviais do Nordeste forja-se um amanhã ainda distante e carregado de sombras, mas anunciado já por uma esperança que não se dobra. Uma grande literatura, um dos melhores teatros do mundo, uma pleiade de sociólogos e economistas — só por si Florestan Fernandes e Celso Furtado honram uma cultura—respeitados universalmente, uma pesquisa febril na filosofia, na psicologia, na história, na linguística, um espírito revolucionário na arquitectura e na engenharia, uma produção editorial de impressionante riqueza, alicerçada numa das maiores casas da América Latina —, a Civilização — constituem outros tantos marcos na grande arrancada para uma sociedade cujos perfis são ainda indecisos mas que será, na convicção dos seus cabouqueiros, uma sociedade profundamente diferente da actual.

É esse o meu Brasil. O que o chefe de redacção do «Le Nouvel Observateur» não conseguiu entrever. O país que aponta para um desenvolvimento harmonioso do indivíduo social como pilar fundamental da produção e da riqueza, o Brasil dos homens que acreditam na viabilidade de uma sociedade onde a pesquisa e a prática política, social e económica possam enfrentar vitoriosamente o desafio colocado pelos problemas do trabalho, da produção, do consumo, do amor, da família, do tempo livre, da cultura e da técnica.

O aumento de taxas aduaneiras no Brasil e os problemas da fiscalização de preços sobre produtos exportados para aquele país preocupam o comércio portuense

PORTO, 28 — Reuniu-se a direcção da Associação Comercial do Porto, sob a presidência do sr. dr. Vasco Mourão, que manifestou o seu profundo pesar pela morte do presidente da Câmara Municipal, sr. dr. Nuno Pinheiro Torres e fez votos pelas prontas e completas melhoras do sr. dr. Jorge da Fonseca Jorge.

Foi estudado, com a atenção e a maior preocupação o problema do substancial aumento de taxas aduaneiras no Brasil, em relação a diversos produtos, muitos dos quais importados em Portugal. E ficou resolvido expor, superiormente, a questão, pedindo os melhores esforços do Governo em verificar a situação criada, pois, de contrário, muito virá a sofrer o intercambio comercial com aquele país, que tão promissoramente vinha a intensificar-se.

A fiscalização dos preços

Foi apreciada, igualmente, a situação criada ao comércio pela acção da Inspecção-Geral de Actividades Económicas. Pondera-se que, evidentemente, se impõe decidida acção contra a alta de preços por especulação. Infelizmente, porém, as disposições legais em vigor, e designadamente o Decreto-Lei n.º 41 204, não fornecem critérios seguros e bem definidos que permitam uma acção justa por parte da fiscalização.

Assim foi deliberado expor superiormente os reparos que esse decreto-lei suscita, em especial quanto á dificuldade de concretizar o «lucro líquido» considerado legítimo para cada uma das actividades mercantis.

Para explicar essa dificuldade em definir o «lucro líquido» legítimo, basta referir que, nos termos do n.º 3 do artigo 24.º do Decreto-Lei n.º 41 204, o mesmo preço praticado por dois comerciantes, e quanto ao mesmo produto pode ser considerado especulativo para um deles e não para o outro, conforme o montante dos encargos que oneram necessàriamente a actividade mercantil de cada um deles.

De resto, a própria administração parece ter-se já apercebido dessa dificuldade e das injustiças que pode acarretar, estabelecendo para a fiscalização um critério que se baseia numa percentagem entre o preço de compra e o de venda muito mais fácil de definir e concretizar. Espera, por isso, o comércio a revisão da legislação sobre as infracções anticonómicas, bem como a revisão de autos pendentes.

VIDA MUSICAL

CONCERTO ESPIRITUAL NA IGREJA DE S. ROQUE

No domingo, às 21 e 30, o Centro de Estudos Gregorianos, prosseguindo a sua acção em favor da música sacra, realizará mais um concerto espiritual consagrado ao valioso repertório polifónico e gregoriano.

Serão ouvidas obras clássicas de frei Manuel Cardoso, Filipe de Magalhães e D. João IV, algumas das quais inspiradas pelos temas gregorianos, precedidos das obras originais da Idade Média.

Dará colaboração a este concerto o organista A. Sibertin-Blanc, professor do Centro de Estudos.

A entrada é livre. Para quaisquer informações, telefone 5 82 28.

Atrás do reposteiro

- A peça «A preguiça» vai ser apresentada no Porto pelo actor Raul Solnado.
- No Teatro da Estufa Fria vai ser apresentada uma peça de Ramada Curto.
- A companhia de teatro infantil, dirigida pelo encenador Rosa Meteus, dá no próximo sábado um espectáculo numa escola em Xabregas.
- É muito provável que o espectáculo de Badaró, em cena no Maria Vitória, se prolonge até domingo de Páscoa.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA, & C.ª
RUA DO CARMO

TRÊS GRANDES COMPANHIAS NA TEMPORADA DE BAILADO DO S. CARLOS

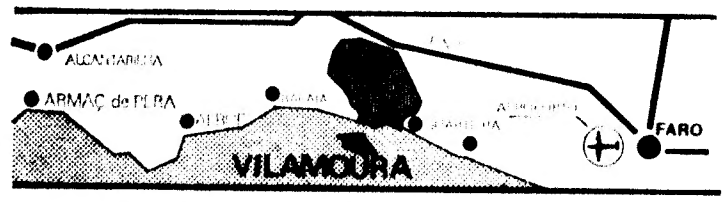
Tem sido enorme, como é hábito, a afluência de publico ás bilheteiras do Teatro Nacional de S. Carlos, onde estão já á venda as assinaturas para a temporada de bailados de 1969, que se reveste de moldes novos entre nós. Com efeito, três grandes companhias actuarão na referida temporada, cujo inicio decorrerá no próximo dia 7 de Abril: o Ballet da Ópera Nacional de S. Carlos, com os seus 100 artistas, numa série de programas clássicos; o já famoso e audacioso Ballet-Theatre Contemporain, com os seus bailados da mais novissima estética; e o Ballet Nacional Polaco «Mazowsze», com toda a beleza da musica e das danças polacas.

1969
VILAMOURA
O empreendimento Turístico de maior envergadura jamais planeado na Europa
INAUGURA
as suas primeiras realizações

Golf
Centro Hipico
Hotel
Bungalows
Ténis
Club de Praia

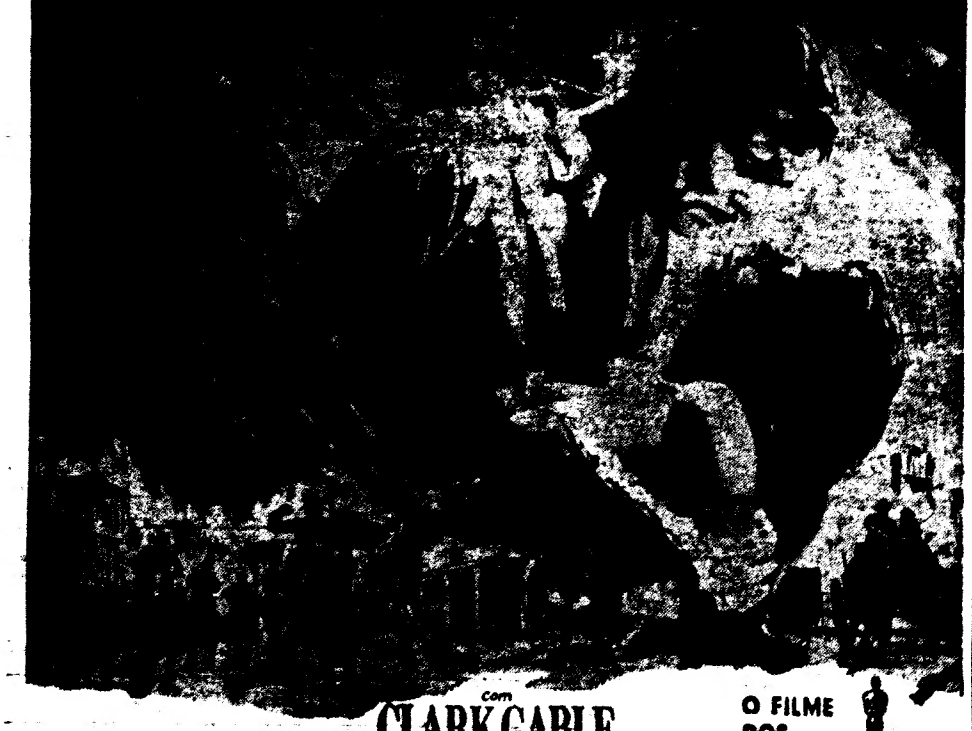
Rede Viária de 30 km
Rede de Agua
Esgotos e
Electricidade para
os 400 Hectares
já urbanisados

Visite VILAMOURA. Verifique por si mesmo...
e aproveite já esta ocasião excepcional
para adquirir o seu lote a preços ainda promocionais.



Para informações mais detalhadas, por favor contacte:
LUSOTUR SARL
Rua Tomas Ribeiro, 50 LISBOA Tel 5 71 67 8
Boliqueime - ALGARVE Tel. Quarteira 63 e 69

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM
NO ESPLENDOR DOS 70m/m
E DO SOM ESTEREOFÓNICO TOTAL!
70m/m
VOLTA AO CONVÍVIO DE MILHÕES O FILME MAIS DESEJADO DE TODOS OS TEMPOS!
Produção de DAVID O. SELZNICK do romance de MARGARET MITCHELL
E TUDO O VENTO LEVOU
(GONE WITH THE WIND)



com
CLARK GABLE
VIVIEN LEIGH
O FILME DOS 10 OSCARES
LESLIE HOWARD OLIVIA de HAVILLAND
Realização de VICTOR FLEMING · Argumento de SIDNEY HOWARD · Um filme de METRO-GOLDWYN-MAYER INC. · Música de MAX STEINER
A SELZNICK INTERNATIONAL PICTURE · IN 70 mm WIDE SCREEN-STEREOPHONIC SOUND · METROCOLOR
Adultos
HOJE, ESTREIA COLOSSAL
às 21.30
CONDES
EM 70m/m EM DOIS GRANDES CINEMAS
às 21.30
ROMA

PAIS DE TODO O MUNDO UNI-VOS!
A minha casa é um problema!
O meu namorado é um problema!
A minha irmã é um problema!
O meu pai é um problema!
A minha mãe é um problema!

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM
DAVID NIVEN em
A MINHA FILHA É UM PROBLEMA
Hollywood faz da célebre comédia da Broadway um dos mais divertidos espectáculos de sempre!
com LOLA ALBRIGHT · CHAD EVERETT · OZZIE NELSON · CRISTINA FERRARE
Argumento de George Wells · Produção de Lawrence Weingarten · Realização de Michael Gordon · Panavision · e Metrocolor
Maiores de 17 anos
HOJE, ESTREIA
...a rir é que se resolvem os problemas!
EDEN

NOVO CASINO ESTORIL

apresenta

TAKE FIVE

CONJUNTO VOCAL AUSTRALIANO

D'ANGOLY'S JR.

ORIGINAL MALABARISTA

Ada de Castro

PARIS JAZZ BALLET

UM "COCKTAIL" DE COREOGRAFIA MODERNA

JIRINA'S COMBO OS "SHEIKS"

ORQUESTRA CASINO ESTORIL

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos — no wonder bar à 1.00h m/21 anos

No Cinema, às 17 e 21.30 h. (M. 17 anos)
A ULTRAPASSAGEM

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO POLITEAMA

TITULO — «Testa de Pontes» («Hell in Normandie»).

REALIZAÇÃO — Al Bradley.

INTERPRETES — Peter Lee Lawrence, Guy Madison, Erika Blanc.

Na linha de uma programação de fortes doses de violência e combates, ao gosto dos públicos populares, estreou ontem o Politeama mais uma obra de guerra: em Eastmancolor e em Colorscope, «Testa de Pontes», filmado nas terras da Normandia segundo um argumento mais ou menos histórico (mais menos do que mais), tem todas as qualidades e todos os defeitos para agradar ao público a que se destina. Na interpretação, além de Peter Lee Lawrence e de Guy Madison, surge ainda num papel marginal Erika Blanc, cuja beleza consegue atenuar um pouco a dureza de algumas sequências. — *C.*

Teatro Capitólio

Tel 320379

HOJE, ás 21.45 horas

«OS VISIGODOS»

um êxito de Jaime Salazar Sampaio

(M 7 anos)

AMANHÃ — UNICO ESPECTACULO ÀS 5 HORAS

A MODA E O CINEMA

HOJE NA SESSÃO DA NOITE NO CINEMA

MONUMENTAL

o famoso costureiro

SÉRGIO

apresenta no palco alguns modelos da sua extraordinária colecção para a Primavera

LOCUÇÃO DE HENRIQUE MENDES

3.ª SEMANA DE EXITO RETUMBANTE nos CINEMAS SÃO LUIZ e ALVALADE

5 OSCARS

MELHOR ACTRIZ
MELHOR ACTRIZ SECUNDÁRIA
MELHOR REALIZAÇÃO
MELHOR ADAPTAÇÃO
MELHOR GUARDA-ROUPA

VINTE ANOS DE ILUSÕES E FRUSTRAÇÕES REVELADAS NUMA NOITE EM QUE SE PÕE A NU A VIDA ÍNTIMA DE DOIS CASAIS

ELIZABETH TAYLOR
RICHARD BURTON

QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOOLF?

"WHO'S AFRAID OF VIRGINIA WOOLF?"

MAIORES LEGENDAS INTEGRAL

PRODUÇÃO DE: ERNEST LEHMAN — DO ORIGINAL DE: EDWARD ALBEE
COM GEORGE SEGAL · SANDY DENNIS
ADAPTAÇÃO ERNEST LEHMAN — REALIZAÇÃO: MIKE NICHOLS
MÚSICA DE: Alex North — WARNER BROS · SEVEN ARTS
um exclº ASTÓRIA FILMES

Rigoroso exclusivo. Não será exibido noutra sala de Lisboa antes de Outubro

CONCERTOS DA EMISSORA NACIONAL

TIVOLI

AMANHÃ, ás 18.30 horas

5 contradanças ..... Mozart
3.º concerto ..... Beethoven
Music for Angels (1.ª audição) ..... Mannino
Sinfonia n.º 94 ..... Haydn

Espectáculo para todos

FRANCO MANNINO
maestro e pianista

ACADEMIA DE INSTRUMENTISTAS DA EMISSORA NACIONAL

POR IMPOSIÇÃO DO PÚBLICO
2 ESPECTÁCULOS DE VASCO MORGADO
CONTINUAM NO CARTAZ

TEATRO MONUMENTAL — T. 555133

106.ª Representação

HOJE às 21.45 h.
(Maiores 17 anos)
3.º MÊS
A farsa de CLAUDE MAGNIER
tradução de Mariene de Morais

QUANDO ELA SE DESPIU...

com CAMILO, FLORBELA, CARLOS COELHO, Cármen Mendes, Yola, Linda Silva, Aldo Pinto, Alice Cerlo

Encenação de SANTOS CARVALHO

DOMINGO, à tarde às 16 h.

TEATRO LAURA ALVES

— T. 864756 —
(ADULTOS)

156.ª REPRESENTAÇÃO
HOJE, às 21.45 h.

O JOVEM MENTIROSO

com BRUNILDE JUDICE, RUY DE CARVALHO, Manuela Maria, Célia de Sousa, Fernanda Figueiredo, Benjamim Pratas e o par-revelação Guido Maria e Vasco Morgado Jun.

Encenação de JACINTO RAMOS

AMANHÃ, matinée às 16 h.
Para todo o público
ESTUDANTES 10$00
E À NOITE, às 21.45 h.

DOMINGO, à tarde às 16 h.

ÚLTIMOS DIAS!

SÓ ATÉ DOMINGO NO

TEATRO Maria Vitória

Maiores de 12 anos

DESPEDIDA DE UM ÊXITO FABULOSO

RIR * RIR

O MUNDO ALEGRE DE BADARÓ

ÀS 21.45 H. AMANHÃ E DOMINGO: «MATINÉE» ÀS 16 H.

UM ESPECTÁCULO COM UM NOVO BADARÓ
PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL LUZES PSICADÉLICAS

Musica por «TEDDY'S COMBO»

ATENÇÃO! Na «MATINÉE» de amanhã (Sábado) os ESTUDANTES têm direito a 50% de desconto

GALERIA REAL

RESTAURANTE-SALÃO DE CHÁ E BAR

S. Pedro de Alcântara — Telef. 36 16 01

Informamos os nossos prezados clientes que amanhã, sábado, dia 29, a nossa «Sala de Restaurante» se encontra reservada aos Almoços e Chás, para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo no entanto, os nossos habituais Jantares.

A GERÊNCIA

ESTREIA DE «OS VISIGODOS» NO CAPITÓLIO

Não me apetece dizer já mal da peça, mas contar uma história. E, note-se, é uma história que eu nem gosto de contar.

Passou-se há uns anos, quando eu morava em Santo Amaro, num prédio de quatro andares. Oito casas de habitação, contando com o direito-e-esquerdo.

Ora, no rés-do-chão de um dos lados, morava aquele sargento-da-armada que tinha duas filhas. A Aurélia e a outra. Nunca cheguei a saber o nome dela. Mas que tem isso, se a história se passou com a Aurélia?

A Aurélia namorava, pois claro, mas às escondidas do pai. É natural. O tipo era visigodo. Bem, visigodo-visigodo talvez não fosse, que não há visigodos no arsenal-do-alfeite, mas isto é uma maneira de dizer. Adiante.

Pois a Aurélia esperava — todas as oites esperava — que o pai saísse para ir ao «Ónião» jogar a sua partida de gamão, a «crôa» o jogo, para meter na escada o seu rapaz e começarem logo a namorar. Logo-logo, que nunca se sabia quando o pai voltava.

Claro que havia outras pequenas precauções. Um deles, ou a Aurélia ou o rapaz, á vez, ficava do lado de fora da porta, para ver se, entre quem vinha, ao fundo da rua, vinha o pai. Quem estivesse nesta posição avisava.

Então, quando topavam com o sargento, desfaziam o enlace e, para o que desse e viesse, a Aurélia ia para casa e mandava subir o rapaz até ao patamar do quarto andar, dando a ideia, a quem viesse na rua, de que ninguém tinha saído de casa. Processos.

Mas um dia deu-se o inesperado e é essa parte da história que eu nem gosto de contar.

Nem a Aurélia, nem o rapaz, naquela noite mais quente, deram pelo aproximar desconfiado do pai. Tudo se passou num repente. O sargento empurrou a filha para as escadas e, com a mão livre, segurou as abas do chapéu do namorado — enfim, agarrou-o por onde pôde — puxou-lho para os olhos e correu-o á bofetada.

No dia seguinte, no «Ónião», a sargento, muito orgulhoso do dever cumprido, contava aos seus parceiros como a coisa tinha sido. E rematava: **«Puxei-lhe o chapéu prés olhos e depois bati-lhe».**

Enfim já contei a história e continua a não me apetecer dizer mal da peça. Não quero ter visto o que há de bom naquele primeiro acto e depois bater-le. **Não quero ter visto a primorosa primeira parte da Glicínia** e depois bater-le. **Não quero ter visto aquele notável apontamento da Glória Matos** e depois bater-le. **Não quero ser mais visigodo do que os visigodos, mas, que diabo, tenho que me socorrer doutra expressão muito do gosto do sargento-da-armada (que era pai da Aurélia e doutra que eu nunca cheguei a saber o nome) para dizer como ele:** aquilo é desmasiado!

TAVARES da SILVA

As estreias de hoje

No Condes e Roma

Título em português — «E tudo o vento levou».
Título original — «Gone with the wind».
Produção — Americana
Realização — Vitor Fleming.
Intérpretes — Clark Gable, Vivien Leigh, Leslie Howard e Olívia de Havilland.
Género — Aventuras
Distribuição — Filmes Castelo Lopes.
Processo — Metrocolor.
Classificação — 17 anos.

No Eden

Título em português — «A minha filha é um problema».
Título original — «The impossible years».
Produção — Americana.
Realização — Michael Gordon.
Intérpretes — David Niven, Lola Allerlight, Chal Everett, Ozzie Nelson e Cristina Ferrare.
Género — Comédia.
Distribuição — Filmes Castelo Lopes.
Processo — Panavision-Metrocolor
Classificação — 17 anos.

Trinta anos depois de sua estreia, agora na magnificência dos 70 m/m e do som estereofónico, o filme «E tudo o vento levou» vai voltar às nossas salas, precisamente aos cinemas Condes e Roma, a partir de hoje. A gravura reproduz uma imagem do inesquecível filme, em que contracenam Vivien Leigh e Clark Gable

MARIONETAS NA CASA DA COMÉDIA

Depois da apresentação, na Casa da Comédia, dos alunos do 1.º e 2.º anos da Escola Francisco Arruda, o I Concurso Nacional de Marionetas, organizado com o patrocínio da S. E. I., prossegue nas próximas semanas com a apresentação de mais alguns dos inscritos: Externato Fernão Mendes Pinto, Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves, Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos, Associação dos Alunos do Instituto Industrial, Centro Cultural Dr. Sousa Gomes, Teatro de Fantoches da Associação dos Estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa, António Garcia, Casa do Pessoal da Mobil Oil, etc.

O júri é constituído pelo crítico Eduíno de Jesus, pela professora do IMAVE, D. Alice Maria Antunes da Silva e pela escultora D. Margarida de Ávila.

AUMENTE A RAPIDEZ
DOS SEUS TRABALHOS AGRÍCOLAS

A eficiência do seu tractor depende, também, dos pneus que utiliza. Eles devem aproveitar integralmente a força do motor.
Os pneus MABOR para tractor garantem-lhe essa qualidade. Para tracção permanente, com qualquer alfaia.
Para facilidade de reboque de atrelados.
Porquê?
Porque têm carcaça robusta e fortes barras de piso.
Desenho estudado para maior eficiência em todas as tarefas.
A sua alta resistência assegura, também, maior número de horas de trabalho... e mais recauchutagens.
Com pneus MABOR a duração de cada trabalho agrícola é sensivelmente reduzida.
E o seu tractor dá-lhe maior lucro.

Confie nos pneus
TRACTOR* MABOR
MABOR GENERAL
REALMENTE ADEQUADOS À LAVOURA PORTUGUESA

* Para que obtenha maior rendimento dos pneus do seu tractor, a MABOR preparou um folheto de conselhos técnicos. Peça-o ao seu Agente MABOR.

O MAESTRO FRANCO MANNINO UM DOS MAIS FAMOSOS MÚSICOS DA ACTUALIDADE PELA PRIMEIRA VEZ EM LISBOA

Franco Mannino, nome grande da música contemporânea, quer como director de orquestra, quer como pianista, quer como compositor, está em Portugal, e o público de Lisboa (mas só ele) terá oportunidade de o apreciar e aplaudir no próximo sábado, pelas 18 e 30, no Tivoli, onde se realiza o último concerto de uma série de 15 que a Emissora Nacional vem promovendo desde Outubro último.

Franco Mannino dirigirá a Academia de Instrumentistas da Emissora Nacional, ao mesmo tempo tocará piano no «Terceiro concerto para piano e orquestra» de Beethoven, e uma das obras interpretadas será, em primeira audição em Portugal, «Music for angels», de sua autoria.

Músico extraordinário, que tem actuado práticamente em todas as grandes capitais da Europa, incluindo Moscovo, onde foi apresentar primeiro o seu «concerto para três violinos» e aonde voltou para dar uma série de recitais de piano, está pela primeira vez em Portugal.

O jornalista esteve a assistir a um dos ensaios no S. Carlos dirigido admiràvelmente, por Franco Mannino em especial no referido concerto de Beethoven, em que ao mesmo tempo é solista de piano e dirige a orquestra.

Extremamente gentil e simpático — o contrário do «grande ídolo» cabotino e petulante — Mannino falou ao «Diário de Lisboa» e, antes que lhe fizéssemos qualquer pergunta, declarou-nos estar encantado com Lisboa e com tudo o mais que tem visto.

— *Óbidos, por exemplo, é uma terra única no mundo. E a Nazaré é também muito bela.*

Uma afirmação destas, que em outra boca teria o sabor do lugar-comum dito para *adoçar a boca ao indígena*, foi feita pelo nosso interlocutor com toda a sinceridade e por isso se reveste de especial significado.

Franco Mannino foi ao «Diário de Lisboa»

● Compositor, director de orquestra e pianista

— O que prefere ser: compositor, director de orquestra ou pianista?

— *A Música é uma só e eu faço-o com igual amor e entusiasmo em qualquer dessas actividades. De certa maneira, o que acontece é que eu trabalho muito e descanso de uma coisa a trabalhar noutra...*

E depois, sobre o concerto de sábado:

— *O que estou a fazer aqui tenho-o feito em dezenas e dezenas de cidades de todo o mundo, e com as mais diversas e famosas orquestras. Mas devo dizer que a solista de violino, Leonor de Sousa Prado, é uma intérprete verdadeiramente excepcional.*

— Qual é a sua última obra?

— *Uma ópera em três actos — a minha oitava ópera — chamada «Luisella», com libreto de Paolo Massino, inspirado em uma das primeiras obras de Thomas Mann. Foi agora estreada em Itália e teve um êxito tão grande que ultrapassou tudo aquilo que eu esperava. A orquestra foi também dirigida por mim.*

— Vai «Luisella» ser agora apresentada em outros países?

— *Pelo menos já fui abordado nesse sentido e estou em negociações para esse efeito.*

● Colaboração de Visconti, seu cunhado

Franco Mannino, um homem forte, sorriso aberto, palavra viva, mais parece um galã do cinema italiano do que um dos maiores valores da música contemporânea do seu país. Mas algo o liga ao cinema, até ao nível da família: ele é casado com uma irmã de Luchino Visconti, o célebre realizador de «Rocco e seus irmãos» e de «Leopardo». Mas Visconti é também encenador e... o que talvez muita gente ignore, como o jornalista ignorava é que...

— *Ele foi o autor do libreto de duas das minhas óperas — «Diavolo in giardino» e «Mario e il mago», e, ao mesmo tempo, o encenador e o autor dos cenários e dos figurinos.*

Depois de Portugal, o famoso músico italiano vai para Turim, daí para Roma depois para Bruxelas — enfim, a vida de um grande nome da música, que não tem parança...

— E compõe quando anda em digressão ou apenas nas férias?

— *Mesmo em digressão por vezes componho, embora o mais normal seja aproveitar o pouco tempo que tenho disponível para tratar da parte instrumental.*

O ensaio ia prosseguir com o «Terceiro concerto para piano e orquestra», de Beethoven.

— *Como consigo fazer o solo de piano e dirigir ao mesmo tempo? Isso de facto implica um grande esforço para a orquestra — eu já estou habituado, pois já o fiz dezenas de vezes. — O hábito.*

Respondeu-nos com modéstia Mannino. Mas o jornalista viu depois como é preciso ser um músico excepcional para o conseguir, como o público terá também oportunidade de ver no próximo sábado, no concerto do Tivoli.

E no concerto de sábado, como dissemos, o publico poderá também ouvir, em primeira audição em Portugal, o seu «Music for angels», para cordas e piano, que o próprio Franco Mannino (que hoje mesmo recebeu uma carta da televisão checoslovaca que pretende transmitir duas das suas óperas) dirige.

O famoso músico italiano no ensaio de Beethoven, em que também é solista de piano

UM JANTAR DE HOMENAGEM A ASSIS ESPERANÇA

Comemorando os seus cinquenta anos de actividade literária, os amigos e admiradores de Assis Esperança oferecem-lhe um jantar de homenagem na noite de 10 de Abril, na Casa do Alentejo. Estão abertas as inscrições nas livrarias Portugal e Sá da Costa, em Lisboa.

Nesse encontro de amigos e admiradores do romancista de «Pão Incerto», diversos oradores farão o elogio da personalidade e da obra do romancista na qual se testemunha a fidelidade constante aos princípios do seu ideário.

CINECLUBE IMAGEM

No prosseguimento do seu novo ciclo de sessões com exibição de filmes no formato de 35 mm, ontem iniciado, o Cineclube Imagem promove, no próximo mês, as seguintes realizações: em 10, «Contra todos os riscos», de C. Santet; em 17, «O emissário da Mafia», de Lattuada; em 24, «O Grande Carnaval», de B. Wilder.

Sessões em formato reduzido sobre o tema «A Arte-Diálogo entre os Homens», a realizar no Centro Espanhol, ás 21 e 30; depois de amanhã, «Origem e função social da Arte», dirigida por Fernando Pernes. No mês de Abril: em 11, «Artes Plásticas», orientada por Rui Mário Gonçalves; em 18, «Literatura», orientada por Urbano Tavares Rodrigues; em 25, «Teatro», orientada por Fernando Gusmão. No mês de Maio: em 2, «Música», orientada por Jorge Peixinho; em 9, «Cinema», orientada por Manuel Pina; em 16, «Arquitectura e Urbanismo», orientada pelo arquitecto Vieira de Almeida.

TEATRO PARA CRIANÇAS DA CIDADE

Prossegue a temporada de teatro infantil dedicada pelo Município às crianças da cidade. O espectáculo desta semana está marcado para a tarde de amanhã, com início às 15 horas, no Ateneu da Madre de Deus. É representada pela companhia dirigida por Rosa Mateus a peça «Era uma vez uma princesinha», em três actos, original de Eduardo Damas, com música de Manuel Paião. Entram no desempenho os artistas Cármen Judite, Carlos Costa, Magda Viterbo, Jacob Picoto, Maria Gascon, Margarida Brito, Armando Matos, Joaquina Rodrigues, Nelson Camacho, Alberto Inácio e Vítor Manuel.

Recintos de diversões

- O ilusionista Conde de Aguilar parte no próximo dia 8 para o estrangeiro.
- Encontram-se doentes as artistas Alice Maria e Florinda Maria, do elenco da «Severa».
- Já retomou a actividade artística o cantador humorístico Joaquim Cordeiro.
- Recebeu um convite para actuar brevemente em França a artista Maria Pereira, presentemente a actuar na ilha da Madeira.
- O cantor Plínio Sérgio encontra-se a actuar no restaurante «Abril» em Portugal.

COLISEU
HOJE, às 21 e 15
(Maiores 17 anos)
O grandioso filme
«O HOMEM DO COLPE PERFEITO»
PREÇOS POPULARES
Amanhã: À tarde e à noite

TRINDADE
— F. N. A. T. —
HOJE, às 21.45
o T. N. P. (sub pelo Fundo do Teatro) apresenta o sensacional peça de Samuel Beckett
À ESPERA DE GODOT
Sábado e Domingo Tarde, às 16 h. (M/17 anos)

ABC
TEL 36 67 45
(ADULTOS)
AS 20.45 e 23 HORAS e aos SÁBADOS e DOMINGOS às 16 horas

TONY DE MATOS
Elas é que sabem
REVISTA com Ivone Silva, Nicolau Breyner, Henriqueta Maya, José de Castro, Natália José, Jill Christy, Carlos Gonçalves e Tony de Matos

VASCO MORGADO apresenta
TEATRO VILLARET
4.º MÊS DE ÊXITO
APLAUDIDA PELO PÚBLICO E ELOGIADA PELA CRÍTICA
HOJE: 2 sessões, às 21 e 23 h. (ADULTOS)
— ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES —
A PREGUIÇA
COM RAUL SOLNADO
E AINDA FERNANDA BORSATTI, ALINA VAZ, MÁRIO JACQUES, ANTÓNIO MONTEZ, DAVID SILVA
DIRECÇÃO DE MARIA HELENA MATOS

Sábado: dia 23, um único espectáculo às 16 horas
Os estudantes beneficiam de 50% de desconto

FRIGORÍFICOS EMERSON
A QUALIDADE INDISCUTÍVEL

TAUROMAQUIA

Festival com picadores em Salvaterra

SALVATERRA DE MAGOS, 28 — No domingo, ás 16 horas, decorre nesta vila um grande festival tauri-no, em que colaboram os cavaleiros Manuel Conde e Frederico Cunha, os «espadas» Miguel Baez «Litri», Jaime Ostos e Armando Soares e o amador Carvalho Rosa.

Toma ainda parte no espectáculo o Grupo de Forcados Amadores de Santarém, chefiado por Rhodes Sérgio.

Os bilhetes estão á venda, em Lisboa, na A. B. E. P. (nos Restauradores) e nesta vila. A receita destina-se á delegação local do Movimento Nacional Feminino.

Cordobés e Palomo Linares — Sócios por um ano

Cordobés e Palomo Linares, «coqueluches» da tauromaquia espanhola, deram uma conferência de Imprensa. Motivo: o anúncio de uma sociedade formada pelos dois e que terá a duração de um ano. Durante esse periodo os dois famosos matadores efectuarão 50 corridas em praças que arrendarão para o efeito.

AS C. R. G. E. DISTRIBUIRÃO (AINDA ESTE ANO) UM GÁS DESTOXICADO

Sob a presidência do sr. dr. Tito Arantes, secretariado pelos srs. João Lancastre Freitas e dr. Jaime do Rego Afreixo, decorreu, ontem, a assembleia geral ordinária das Companhias Reunidas Gás e Electricidade para deliberar sobre o relatório do conselho de administração, as contas do exercício de 1968 e o parecer do conselho fiscal; fixar o numero de vogais e os vencimentos dos corpos gerentes e eleger a mesa da assembleia geral, o conselho de administração e o conselho fiscal.

Antes da ordem do dia, o presidente e o sr. prof. Adelino da Palma Carlos, presidente do conselho de administração, referiram-se com pesar ao falecimento do administrador e membro da comissão executiva dr. Francisco José Calheiros Lopes.

Usou, depois, da palavra o administrador sr. eng. Roger Wyckmans, que expôs a política seguida pela companhia no cumprimento das suas obrigações para com os accionistas, o pessoal e a clientela e referiu o desenvolvimento do consumo, afirmando nomeadamente:

— Há bastantes anos que estudamos em íntima ligação com as entidades oficiais interessadas a possibilidade de distribuir um gás destóxico. Graças ás novas instalações da Sociedade Portuguesa de Petroquímica, cuja excelente colaboração não queria deixar de salientar, esperamos, ainda no decurso deste ano, poder passar a distribuir um gás de toxidade muito reduzida.

Acerca da política financeira adoptada, disse:

— Temos seguido sempre uma política financeira ortodoxa que nos permitiu conservar uma boa posição no mercado de capitais e preservar o património e o rendimento normal dos accionistas. E, sem falsa presunção, parece que se poderá ver uma aprovação desta política pelo grande publico no facto dos títulos da Sociedade estarem largamente repartidos entre um tão elevado numero de accionistas que testemunham assim a sua confiança na nossa gestão.

A assembleia aprovou o relatório e contas e o parecer do conselho fiscal, tendo sido extensivos a este os votos de louvor propostos para o conselho de administração.

Procedeu-se, depois, á fixação, do numero de vogais do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, tendo, por proposta do prof. Palma Carlos, sido mantidos os números de 13 e 5, respectivamente.

Foram, ainda, fixados os vencimentos dos corpos gerentes, tendo sido aprovada, nesse sentido, uma proposta do dr. Luís Queirós de Barros. A assembleia reelegeu por unanimidade a mesa da assembleia geral, do conselho de administração e do conselho fiscal.

Para a mesa da assembleia geral foi, ainda, eleito, como 2.º vice-secretário, o dr. Guilherme da Palma Carlos.

No final o dr. Adolfo Andrade felicitou os corpos gerentes reeleitos e propôs um voto de louvor á mesa da assembleia geral, de modo especial ao seu presidente.

NOVO PRESIDENTE da Camâra Municipal de Bragança

BRAGANÇA, 28 — Com a presença do chefe do distrito e de outras entidades, será conferida posse, amanhã, ás 16 horas, nos Paços do Concelho do cargo de presidente da edilidade ao sr. dr. Abílio Machado Leonardo, que exercia as funções de subdirector do Arquivo de Identificação do Porto.

Ford à frente em qualidade!
Ford 12M produto da constante evolução técnica da Ford!

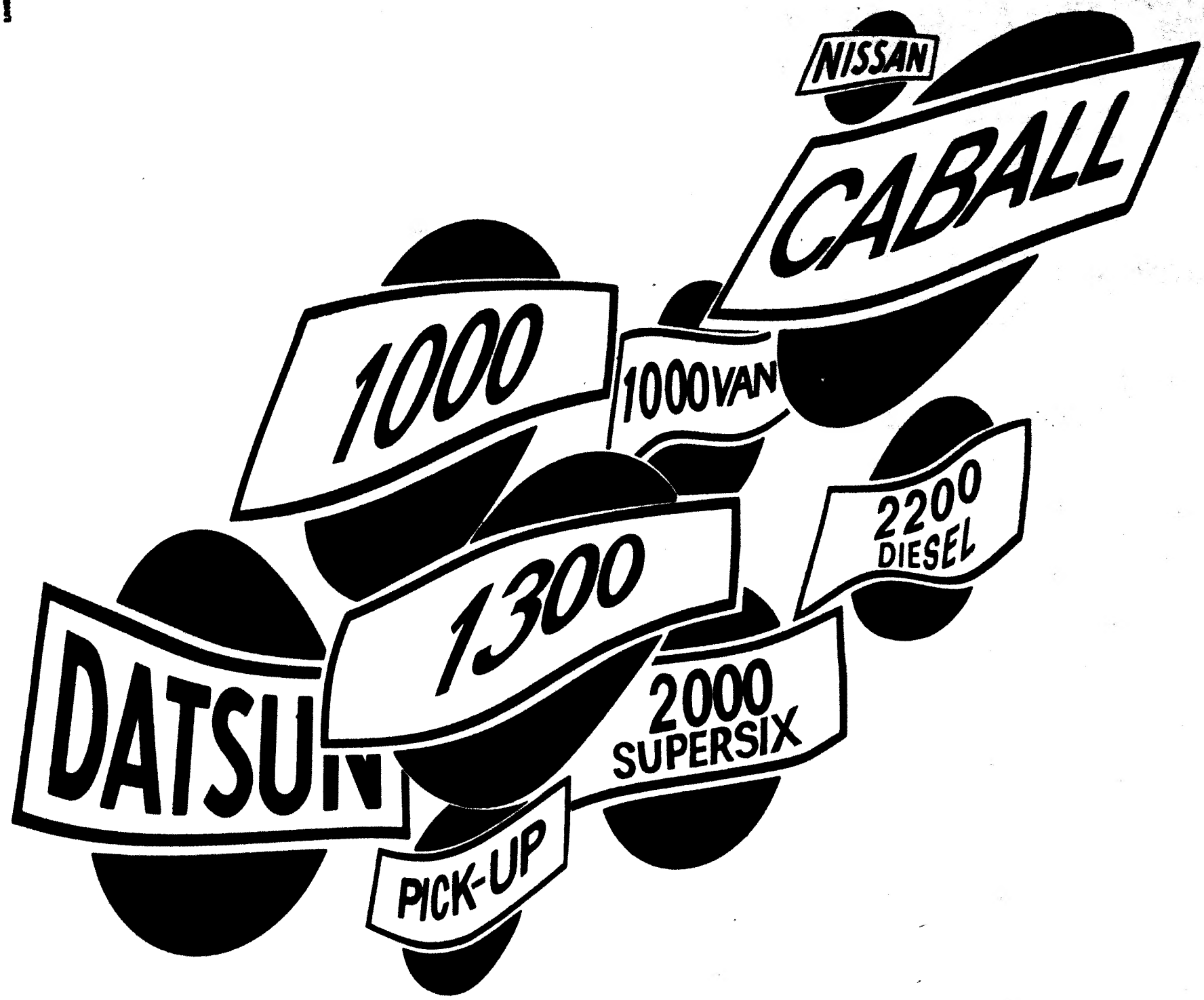
Temo-lo à frente, firme, categórico nas suas linhas precisas, perfeitas! Potente e económico (motor V-4 de 1 500 cc., 75 HP, e consumo de 8 lts./100 km.), tracção à frente, direcção de cremalheira leve mas segura, magnífica suspensão McPherson, travões de dois circuitos independentes, coluna de direcção com dispositivo amortecedor de segurança, os últimos requisitos para uma existência mais defendida!
O Ford 12M 1 500 é bem um exemplo do óptimo resultado da constante investigação e do rigoroso contrôle de qualidade dos serviços técnicos da Ford! 12M — 2 e 4 portas e Station. E para requinte absoluto — 15M XL — 2 e 4 portas.

Ford 12M

Ford

Para onde quer que vá, o serviço Ford e as peças FoMoCo genuínas estão no seu caminho.
A SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD
EM LISBOA
STAND MODERNO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 4 86 88 — R. João Saraiva, 15 (Alvalade) - Telef. 71 10 66 - LINCURI Av. da República, 33-A - Telef. 77 70 81

CIISA-NCK 4-11



Sete convites a uma nova paixão

1000 — 4 PORTAS

1300 — 4 PORTAS

1000 VAN

2200 DIESEL

2000 SS

PICK-UP 1 TON.

CABALL-3500 KG. P. B.

Estilo Datsun-Nissan...

São sete os modelos DATSUN-NISSAN. Eles têm as características que há muito deseja num automóvel. Robustez, elegância, conforto, potência, economia e segurança. Porque são carros concebidos para a estrada e para servir, incansàvelmente, os seus condutores. E contam com o apoio de um eficiente serviço de assistência e peças que cobre todo o país.

Tem, pois, muitos motivos para entregar o seu coração a um novo carro. Desde o utilitário 1000 à CABALL (1700 kg de carga útil). Todos são exemplos de mecânica de precisão DATSUN-NISSAN, o grande exportador japonês de automóveis.

Visite, hoje mesmo, o Entreposto ou os seus concessionários. Uma nova e duradoura paixão espera-o no DATSUN-NISSAN que escolher.

Datsun 1000 - 1000 c. c. e 62 cv; 135 km/h; 4 velocidades sincronizadas; suspensão independente às rodas da frente; 4 metros de raio de viragem.

Datsun 1300 - 1300 c. c. e 77 cv; 145 km/h; velocidades sincronizadas; suspensão independente às 4 rodas; bancos dianteiros ajustáveis.

Datsun 1000 Van - 1000 c. c. e 62 cv; 130 km/h; 1,285 m de comprimento de carga; retaguarda contrabalançada.

Datsun 2000 Super Six - 2000 c. c. e 6 cilindros; 112 cv e 155 km/h; 4 velocidades sincronizadas; inteiramente alcatifado.

Datsun 2200 Diesel - Motor Diesel 4 cilindros; 70 cv; reduzido consumo; suspensão dianteira independente; máxima robustez.

Datsun Pick-Up - 1300 c. c. e 67 cv; 125 km/h; 1000 kg de carga útil; caixa de carga com 2,24 m de comprimento.

Nissan Caball - motor Diesel de 2164 c.c.; 70 cv e 110 km/h; 4 velocidades sincronizadas; caixa de carga de 3,40 m a 80 cm do solo; também em versão furgão.

REDE DE CONCESSIONÁRIOS

Porto — Rótor — Sociedade de Comércio e Representações, S. A. R. L. — Rua Alexandre Herculano, 351, 367

Braga — Filial Rótor — Rua Eng.º Arantes e Oliveira, 442

Viseu — Viseu Industrial, Lda. — Avenida 28 de Maio

Aveiro — Auto Geiza — Sociedade de Automóveis, S. A. R. L. — Borralha — Águeda

Coimbra — Coimbra Auto, de Brinca & Morais, Lda. — Rua do Arnado, 19, 21, 23

Covilhã — Indústrias do Fundão — Fundão

Castelo Branco — Garagem da Beira — Rua de Santo António, 1 a 15

Leiria — Auto Metalúrgica, de Nicolau Mateus & Filhos, Lda. — Rua de Santo António

Santarém — C. Cristo, Lda. — Avenida D. Afonso Henriques, 97

Setúbal (Concelho) — Tecnisado, Lda. — Avenida Duarte Pacheco, Lote 2

Beja — António Álvaro & Filhos, Lda. — Rua 5 de Outubro, 9 a 17

Setúbal (excepto Concelho de Setúbal) — António Álvaro & Filhos, Lda. — Praça do Município, 30 — Santiago do Cacém

Faro — Barradas, Pontes & Lança, Lda. — Avenida 5 de Outubro

Madeira-Funchal — Auto-Comercial Central do Funchal — Rua do Hospital Velho, 19

Évora — Barradas & Cândido Cebola, Lda. - Pr. Joaquim António de Aguiar, 30

DATSUN

O CARRO QUE FAZ AMIGOS

NOVA DIMENSÃO NO MERCADO AUTOMÓVEL

ENTREPOSTO COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS S.A.R.L.
Av. Duarte Pacheco, 21-A — Telef. 68 5175/6/7/8 — Lisboa 3
Oficinas: Precoto Projectada à Estr. de Benfica (ao J. Zoológico)

BANCO DE ANGOLA

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

EXERCÍCIO DE 1968

Extracto do Relatório Anual do Governo do Banco, Balanço e Conta de Lucros e Perdas em 31 de Dezembro de 1968 e Parecer do Conselho Fiscal

A semelhança dos anos anteriores e com vista à realização da Assembleia Geral dos Accionistas do Banco de Angola, para apreciação e votação do Relatório e Contas referentes a 1968, dão-se a público, nesta data, os elementos fundamentais sobre a evolução da situação económica e financeira do Banco no exercício findo

Será também distribuído aos Senhores Accionistas, em data tão breve quanto possível, o habitual estudo sobre o comportamento da economia da Província no decurso de 1968.

A ECONOMIA DA PROVÍNCIA EM 1968

Na altura em que redigimos o presente relatório, não são ainda conhecidos os indicadores relativos ao comportamento da economia da Província em 1968, mas nem por isso queremos deixar de fazer neste lugar algumas referências sucintas à evolução dos principais sectores da actividade económica, com base nos últimos elementos disponíveis.

Assim, em relação ao sector do *comércio externo*, anota-se que a balança comercial apresentou no conjunto dos três primeiros trimestres de 1968, um saldo devedor equivalente a 767 milhões de escudos, superior em 235 milhões ao montante apurado em igual período do ano precedente. O aumento ocorrido nas exportações de 1967 para 1968 foi de 666 milhões de escudos, não tendo, contudo sido suficiente para contrabalançar os efeitos do importante acréscimo das importações (901 milhões de escudos), pelo que a balança comercial da Província, no período mencionado, registou uma forte posição devedora.

No tocante ao *comércio de importação*, cujo total atingiu 6440 milhões de escudos, os incrementos mais pronunciados localizaram-se nas secções estatísticas relativas a produtos têxteis, metais comuns e respectivas obras, produtos minerais e do reino vegetal, material de transporte e produtos das indústrias químicas. Registaram-se as variações mais significativas na importação dos seguintes produtos: ferro ou aço em obra e ferro em bruto ou semi-trabalhado (+ 164 milhões de escudos), automóveis para transporte de pessoas e de mercadorias (+ 90 milhões), trigo (+71 milhões), artigos de vestuário (+55 milhões) e máquinas, aparelhos e material eléctrico (+ 50 milhões).

O valor global do *comércio de exportação* atingiu 5674 milhões de escudos nos três primeiros trimestres de 1968. Em relação ao ano anterior, o acréscimo mais importante ocorreu no minério de ferro, cujo valor aumentou de 323 milhões de escudos, por força da maior tonelagem exportada, a qual passou de 565 para 1985 milhares de toneladas. Quanto aos restantes produtos que pesam habitualmente nas vendas ao exterior, as variações dos respectivos montantes exportados foram as seguintes: algodão em rama — mais 105 milhões de escudos (maiores quantitativos exportados a preços Fob superiores aos do ano transacto); café — mais 53 milhões de escudos (melhoria dos preços Fob); milho — mais 50 milhões de escudos (maior tonelagem exportada); madeira em bruto e serrada — mais 39 milhões de escudos (maior volume exportado a preços superiores); sisal — mais 21milhões de escudos (maiores quantidades exportadas); diamantes — menos 93 milhões de escudos (menor quantitativo exportado a preços mais baixos que os do ano precedente)

No que respeita à *actividade piscatória*, assinala-se que, durante os primeiros nove meses de 1968, ocorreu um acentuado decréscimo, em relação tanto ao quantitativo da pesca desembarcada como ao respectivo valor, o qual não foi além de 126 milhões de escudos.

No mesmo período, o valor bruto de produção das *indústrias extractivas* atingiu 1483 milhões de escudos, o que corresponde a um crescimento de cerca de 12% em comparação com o nível respeitante ao exercício transacto. Em 1968 registou-se um acentuado acréscimo na extracção de minério de ferro, pois a respectiva tonelagem produzida passou de 806 para 2331 milhares de toneladas. A exploração diamantífera subiu ligeiramente em comparação com o volume extraído em 1967. E a produção de petróleo em bruto sofreu um decréscimo no respectivo nível de actividade, equivalente a 13 por cento.

Quanto às *indústrias transformadoras*, os elementos disponíveis referem-se apenas ao primeiro semestre do ano, período em relação ao qual o valor bruto de produção do sector ascendeu a 2128 milhões de escudos, ou seja, mais 350 milhões que em igual período do ano precedente, o que corresponde a uma taxa de expansão de cerca de 20%. Para esta evolução favorável do sector contribuíram principalmente as seguintes indústrias ou grupos de indústrias: alimentação (+27%), borracha (+388%), derivados do petróleo (+27%), bebidas (+18%) e produtos minerais não metálicos (+19%).

No tocante à *construção civil*, registou-se nos primeiros oito meses de 1968 um ligeiro amortecimento do respectivo ritmo de actividade, já que a superfície coberta e o valor das novas edificações nas principais vilas e cidades foram inferiores em 8,5 e 5,8%, respectivamente, aos níveis do exercício anterior. A diminuição mais relevante situou-se na capital da Província, mas em Benguela, Cabinda, Cubal, Henrique de Carvalho, Lobito, Moçâmedes, Nova Lisboa, Novo Redondo e Silva Porto registaram-se surtos mais ou menos acentuados na actividade de construção civil. No período de Janeiro a Setembro, o consumo de *energia eléctrica* nos principais centros da Província foi caracterizado por um desenvolvimento acentuado (cerca de 18 por cento).

Em relação à *actividade portuária*, *transportes aéreos* e *movimento ferroviário*, os elementos disponíveis para os três primeiros trimestres de 1968 permitem concluir que se voltou a registar uma intensificação no respectivo nível de actividade.

A FUNÇÃO EMISSORA

Em 31 de Dezembro de 1968, o valor das notas emitidas pelo Banco de Angola, na sua qualidade de instituto emissor da Província, atingia 3 487 474 400$00. Durante o ano procedeu-se à inutilização de notas, tendo o respectivo montante alcançado 307 974 175$00; entrando em consideração com este valor e com a importância equivalente às notas detidas pelo Banco nas suas caixas — 1 054 933 390$00 — conclui-se que o total das notas em circulação na Província, na data referida, representava 2 124 566 835$00.

Dado que, em igual data do ano precedente, o total das notas em circulação ascendia a 1 964 122 850$00, registou-se de 1967 para 1968 um acréscimo de 160 443 985$00, correspondente a uma variação de 8 por cento.

Contudo, em termos médios, isto é, com base na média dos montantes da circulação fiduciária referidos ao final de cada um dos meses de 1967 e 1968, a taxa de crescimento respectiva foi ligeiramente inferior, já que se situou em cerca de 7,5%. Esta variação foi, no entanto, superior à que caracterizou a evolução ocorrida de 1966 para 1967 (apenas 4.4 por cento).

No decurso de 1968, o montante máximo da circulação fiduciária da Província foi alcançado no mês de Agosto (2 198 963 765$00) e o valor mínimo observou-se no mês de Janeiro (1 856 368 945$00).

Estabelece a cláusula VI do contrato celebrado entre o Estado e o Banco de Angola, segundo as bases anexas ao Decreto-Lei n.º 44 892, de 20/2/63, que o valor nominal totalizado das notas em circulação, deduzido o saldo que apresentar, simultâneamente, a conta de «Fundo cambial da província de Angola — C/ emissão monetária» não poderá exceder o triplo da reserva monetária, constituída pelos valores referidos na cláusula VII do mesmo contrato.

Em 31 de Dezembro de 1968, o montante da circulação fiduciária na Província, abatido do saldo da conta «Fundo cambial da província de Angola — C/ emissão monetária», ascendia a 1 777 774 853$51

CIRCULAÇÃO FIDUCIÁRIA E RESERVA MONETÁRIA EM 31/12/1968

Especificação	Milhões de Escudos e %
Notas em circulação, de responsabilidade do Banco ...	1 777,775
Reserva monetária	
Disponibilidades em moeda estrangeira	394,559
Obrigações do Fundo Monetário da Zona do Escudo	108,000
Obrigações do Empréstimo Interno Amortizável — 2,5% — 1962 — Província de Angola	960,000
Obrigações do Banco de Fomento Nacional	254,901
	1 717,460
Proporção da reserva monetária para as notas em circulação	96,6%

Por outro lado, a reserva monetária constituída pelo Banco de Angola, nos termos do disposto na cláusula VII do contrato referido, totalizava 1 717 459 717$20.

Conclui-se assim, que a relação entre a reserva monetária e o valor da circulação fiduciária de responsabilidade do Banco era, no termo de 1968, de 96,6%, percentagem que, à semelhança dos anos anteriores, revela uma sólida posição do Banco de Angola como instituto emissor da Província.

Além das disposições contratuais relativas à cobertura da circulação fiduciária, a cláusula VIII do contrato celebrado entre o Estado e o Banco de Angola estabelece que a soma da reserva monetária, dos créditos realizáveis dentro de seis meses, do valor da carteira comercial e de títulos e do saldo que apresentar simultâneamente a conta de «Fundo cambial da província de Angola — C/ meios de pagamento sobre o exterior» será sempre, pelo menos, igual à soma das notas em circulação, depósitos à ordem e mais créditos exigíveis à vista

Como se pode ver através do quadro apresentado, o total das notas em circulação e das responsabilidades à vista, em 31 de Dezembro de 1968, atingiu 6 034 018 242$82. Por seu lado, a soma da reserva monetária e das garantias complementares referidas na cláusula VIII cifrava-se em 7 962 948 803$35, o que comporta um excedente significativo — 1 928 930 560$53, equivalente a 31,9% — sobre o montante daquelas responsabilidades.

A FUNÇÃO BANCÁRIA

A política de concessão de crédito por parte do Banco de Angola continuou a subordinar-se no exercício de 1968 aos imperativos de ordem económica e monetária já assinalados nos relatórios anteriores.

Competindo ao Banco de Angola uma função de relevo no campo da estabilização monetária, dado o seu carácter de instituto emissor, mas não podendo esquecer-se, por outro lado, o contributo poderoso que pode representar no persistente e continuado esforço de desenvolvimento económico da Província, a política seguida foi a resultante destas duas preocupações essenciais, tendo permitido um importante apoio creditório às actividades relacionadas com a produção interna e com os sectores da exportação.

O volume global do crédito outorgado pelo Banco em 1968 atingiu o mais elevado nível de sempre (17 799 551 458$44). Em comparação com o ano precedente, registou-se, assim, um incremento de 1 903 271 136$82, o que corresponde a uma taxa de variação de 12%, ligeiramente inferior à que caracterizou a evolução de 1966 para 1967 (13,6 por cento).

O montante do crédito concedido na Província durante o exercício atingiu 15 913 907 448$66, o que representa um crescimento de 12,6% sobre o nível respectivo do exercício anterior.

O total das operações de desconto de letras e livranças aumentou de 1 242 473 694$51, ou seja, de 16,4%; as letras sobre o estrangeiro subiram de 43 449 544$10 (3,6%) e os empréstimos e contas correntes caucionados de 667 309 532$72 (13,7%). O desconto de letras sobre a metrópole e as restantes províncias ultramarinas atingiu 322 milhões de escudos, tendo registado um crescimento de cerca de 29 por cento.

No tocante às operações de crédito praticadas pelo Banco de Angola na metrópole, anota-se que progrediram de 126 205 469$99, o que corresponde a uma taxa de variação de 7 por cento.

À semelhança dos anos anteriores, o Banco de Angola continuou a aplicar no exercício de 1968 uma decidida política de apoio aos exportadores metropolitanos que transaccionam com a província de Angola.

Tal apoio, cujo volume atingiu cerca de 500 milhões de escudos, representou um valioso contributo para o fomento das actividades económicas da metrópole, contrabalançando os efeitos decorrentes dos atrasos que se têm verificado nas transferências provenientes de Angola.

Como habitualmente, referem-se seguidamente as principais operações de crédito realizadas pelo Banco de Angola ao abrigo dos Decretos n.º 38 379 e 45 651, de 7/8/51 e de 9/4/64, respectivamente (empréstimos para melhoramentos locais, construções e obras de reconhecida necessidade): empréstimo de 20 milhões de escudos ao Instituto do Café de Angola para a construção de um edifício onde será localizada a respectiva sede; empréstimo de 18 750 milhares de escudos à Câmara Municipal de Nova Lisboa para a execução de obras de ampliação e remodelação das redes de abastecimento de água e de esgotos pluviais e domésticos; empréstimo de 16 300 milhares de escudos à Predial Económica para a construção de um conjunto

(Continua na página seguinte)

BANCO DE ANGOLA

(Continuação da pág anterior)

de casas de renda económica em regime de propriedade resolúvel; empréstimo de 10 milhões de escudos à Câmara Municipal de Sá da Bandeira para início das obras referentes à implantação da rede subterrânea de abastecimento de energia eléctrica à cidade; empréstimo de 5 milhões de escudos à Cooperativa Agrícola do Cunene para o financiamento das campanhas de comercialização e da produção da fábrica de concentrado de tomate.

EVOLUÇAO DO BANCO DE ANGOLA

O ano de 1968 correspondeu a mais uma fase de assinalado progresso em relação à actividade e posição do Banco de Angola, bem patentes nos números que fazem parte do respectivo balanço.

Assim, e tomando como base de comparação os dados respeitantes ao exercício de 1960, pode observar-se que, em 1968, o total do activo (excluindo as contas de ordem) foi superior em 146%; as operações de crédito realizadas tanto sob a forma de desconto de efeitos como de concessão de empréstimos e contas correntes progrediram de 149%; o volume dos depósitos à ordem, com pré-aviso e a prazo subiu de 69%; a carteira de títulos e as participações financeiras aumentaram de 89%; o total das receitas cobradas elevou-se de 109% e o valor dos dividendos pagos aos accionistas incrementou-se de 70 por cento.

EVOLUÇAO DO BANCO NOS ÚLTIMOS OITO ANOS

(Milhares de escudos)

Anos	Activo	Operações de Crédito		Depósitos	Receitas e Lucros	Dividendos Pagos	Capital e Reservas
		Carteira Comercial	Empréstimos				
1960	6 204 072	2 339 365	1 100 122	2 600 177	221 851	16 000	404 090
1961	6 468 679	2 354 303	4 850 475	2 661 451	236 861	16 000	422 668
1962	7 793 797	2 476 255	4 795 670	2 721 472	250 912	16 000	441 505
1963	9 138 571	3 073 085	4 263 768	2 762 672	284 196	18 000	450 802
1964	11 096 197	4 447 363	4 007 151	3 163 979	315 735	22 500	665 976 (*)
1965	11 857 753	5 301 575	4 685 315	3 517 637	340 168	22 500	720 755 (*)
1966	13 177 637	6 389 149	5 143 781	3 636 309	384 570	25 000	733 419 (*)
1967	14 219 747	8 652 756	3 215 596	3 668 837	409 786	27 500	748 376 (*)
1968	15 245 517	9 992 200	6 049 863	4 389 744	464 815	27 500	767 182 (*)

(*) Incluindo a reserva de reavaliação e no referente a 1968, as dotações constantes da proposta da distribuição dos lucros relativos a este exercício.

O total dos fundos próprios do Banco — capital, reservas legal, complementar, especial e de reavaliação — atingirá 767 milhões de escudos, se os Senhores Accionistas aprovarem a proposta de distribuição de lucros relativa ao exercício de 1968. Como, em 1960, o montante respectivo era de 404 milhões de escudos, conclui-se que se registou entretanto um acréscimo de 363 milhões de escudos, sendo 75 milhões devidos ao aumento de capital do Banco.

A taxa referente aos dividendos a distribuir pelos Senhores Accionistas em relação ao exercício de 1968 é de 10%, à semelhança do já ocorrido nos dois anos anteriores. Esta taxa subiu assim, de 8% (1960-1962), para 9% (1963-1965) e para 10% (anos seguintes).

NOVAS DEPENDENCIAS E SERVIÇOS

Em relação á política de abertura de novas dependências, pode dizer-se que o facto marcante durante o exercício de 1968 residiu na inauguração das magníficas instalações da filial do Banco de Angola no Porto, situada na Praça D. João I.

Com a abertura ao público desse edifício, em que foi convenientemente ponderado o seu carácter funcional, por forma a proporcionar uma boa qualidade de serviços, o Banco de Angola quis assinalar relevantemente a sua presença na segunda cidade do País, onde se tem sempre localizado, desde a fundação do Banco, uma numerosa clientela, que alimenta um importante e continuado fluxo de transacções económico-comerciais com a província de Angola.

Após a inauguração das instalações da filial do Porto, que teve lugar no início do ano, continuou a desenvolver-se uma intensa actividade com vista á abertura de outras dependências, justificadas pelo nível de desenvolvimento económico dos centros em que se localizaram e pela preocupação de melhor servir uma clientela crescente.

Assim, em Angola, teve lugar a abertura da agência de Porto Amboim e, na metrópole, procedeu-se á inauguração das agências de Guimarães, Alges, Portimão, Moscavide e Queluz.

Entretanto e em seguimento de trabalhos de adaptação dos respectivos edifícios, foram postas á disposição do público, quase no final do ano, as instalações definitivas da agência de Guimarães e da dependência da Praça de Londres, em Lisboa.

Para além destas realizações efectivas que tiveram lugar durante o exercício de 1968, as quais, pela sua magnitude, exigiram um dedicado esforço dos vários serviços do Banco, deve ainda referir-se que se iniciaram também as diligências necessárias tendentes à abertura, em prazo tão breve quanto possível, de outras dependências autorizadas.

Na altura em que redigimos o presente relatório, teve lugar já a inauguração da agência do Barreiro, esperando-se ainda inaugurar, durante o primeiro quadrimestre do ano corrente, a agência de Coimbra e mais uma dependência urbana na Avenida Duque de Ávila, em Lisboa.

Dentro da constante preocupação de melhorar e actualizar processos de trabalho, o exercício de 1968 ficou ainda assinalado por uma importante inovação no campo do processamento dos trabalhos administrativos. Queremos referir-nos ao início do funcionamento do Centro Mecanográfico, que foi dotado com um moderno computador electrónico, por forma a responder eficientemente às necessidades decorrentes da actual fase de expansão dos serviços do Banco na metrópole.

Durante o ano, foi posto à disposição dos clientes do Banco na cidade do Porto um serviço permanente de levantamentos que permite receber uma importância determinada fora das horas normais de expediente, tanto de dia como de noite. Este novo serviço, baseado num distribuidor automático de dinheiro, funciona na dependência da Praça da Liberdade.

VARIAÇAO DAS CONTAS DO BALANÇO

Os totais dos valores activos e passivos (excluindo as contas de ordem) do balanço do Banco relativo ao exercício de 1968 superaram em 1 025 799 769$41 os níveis correspondentes do ano anterior. Este incremento foi ligeiramente inferior ao ocorrido de 1966 para 1967 (1 042 109 600$63) e traduz uma taxa de variação de 7,2 por cento.

Em relação ao último ano referido, o activo disponível e realizável aumentou de 1 138 922 023$82, por força, essencialmente, das variações registadas nas contas de empréstimos e contas correntes caucionados (425 227 137$25), carteira comercial (399 635 944$44) e correspondentes no estrangeiro (274 918 210$91).

Quanto ao activo imobilizado, elevou-se de 52 452 092$78, tendo as outras contas do activo, de que fazem parte as contas transitórias e de regularização, decrescido de 554 391 469$45.

Quanto às rubricas do 2.º membro do balanço, assinalam-se os acréscimos ocorridos de 1967 para 1968 no montante correspondente às notas em circulação (160 443 985$00) e no exigível (920 598 243$02). Pelo seu significado, refere-se especialmente a subida verificada em relação ao total dos depósitos (720 907 202$70), o que traduz uma taxa de expansão de cerca de 20%. O não exigível, que engloba as contas transitórias e de regularização, diminuiu de 1 104 332 555$94.

Quanto ao capital e reservas, o aumento verificado — 14 957 063$00 — foi devido à aplicação dos resultados referentes ao exercício de 1967, de acordo com a proposta de distribuição aprovada pelos Senhores Accionistas na Assembleia Geral Ordinária realizada em Março de 1968.

VARIAÇAO DAS CONTAS DE RESULTADOS

O total das receitas e lucros arrecadados pelo Banco de Angola durante o exercício de 1968 ascendeu a 464 814 912$87, ou seja, mais 55 028 946$93 que no ano precedente, o que corresponde a uma variação de 13,4 por cento.

Este incremento das receitas foi devido essencialmente ao maior volume de operações de crédito praticadas pelo Banco, tendo a melhoria do rendimento dos títulos de crédito contribuído também para a evolução referida. Os resultados em operações cambiais e sobre títulos diminuíram ligeiramente, por força das oscilações de câmbios ocorridos durante o ano, e o montante de outros rendimentos, receitas e lucros foi superior ao nível correspondente de 1967.

Quanto aos encargos, registou-se um acréscimo de 52 795 710$51, o que representa uma variação de 15,7%. As provisões e amortizações foram superiores em 31 829 471$83 ao total relativo a 1967; as despesas com o pessoal subiram de 20 193 930$54 (12,4%), já que a abertura de novas dependências do Banco obrigou a uma ampliação dos quadros; as contribuições e impostos aumentaram de 8 611 268$19, devido essencialmente às variações ocorridas nos montantes da contribuição industrial e imposto complementar, enquanto as despesas gerais se elevaram de 6 063 618$70. Em relação aos encargos diversos, verificou-se uma diminuição acentuada.

EFECTIVOS DE PESSOAL E OBRAS SOCIAIS

Em 31 de Dezembro de 1968, o total dos empregados do Banco de Angola era de 1611, ou seja mais 45 que em igual data do ano anterior.

Na Sede e dependências do Banco, na metrópole, trabalhavam 482 empregados (mais 10 que em 1967) e, nas dependências de Angola, prestavam serviço 1129 (mais 35 que no ano precedente).

Pertenciam à classe do pessoal maior 1239 empregados, enquanto a do pessoal menor era composta de 372.

Em relação às obras sociais, continuou a promover-se, tal como nos anos anteriores, a assistência médica, medicamentosa e cirúrgica aos empregados do Banco e seus familiares. Mantiveram-se os habituais subsídios para o funcionamento do refeitório, para auxílio escolar aos filhos dos empregados e para outros fins culturais, recreativos e de actividades gimnodesportivas. No campo do aperfeiçoamento profissional, refere-se a concessão de bolsas de estudo para a frequência de cursos e a realização, nas instalações do Banco, de colóquios sobre a língua e cultura portuguesas, apreciação de pessoal e promoção de operações. Independentemente do estudo que está a ser efectuado com vista à constituição duma cooperativa para aplicação do Fundo de Construção de Casas, foram concedidos empréstimos a empregados, a fim de lhes facilitar a aquisição de habitações próprias, de acordo com o regime da Lei n.º 2092, de 9 de Abril de 1958.

SENHORES ACCIONISTAS:

Mais uma vez, como é costume e prevê a lei que se faça nesta altura do ano, vimos submeter à vossa apreciação e julgamento o Relatório e as Contas referentes a mais um exercício do Banco de que sois accionistas.

Como sempre temos feito, procurou o vosso Banco continuar a servir os seus clientes e, com eles, os seus accionistas, segundo uma linha rígida de actuação no que se refere à observância da legislação em vigor e das normas de conduta que devem caracterizar uma instituição respeitável como a banca.

Essa actuação, sem se afastar da ortodoxia bancária, procurou ser sempre dinâmica e progressiva. Os números que vos apresentamos e a expansão geográfica do Banco durante o exercício de 1968 aí estão a atestar esse progresso, essa constante preocupação de crescimento, que devem constituir o principal objectivo de uma empresa.

Não podemos deixar de fazer aqui referência a acontecimentos que marcaram profundamente a vida nacional durante o último quadrimestre do ano transacto. Por um lado, a doença — um dos «imperativos naturais» a que fizera alusão num dos seus magistrais discursos — prostrou gravemente o Presidente Salazar, impedindo-o de continuar a assegurar a chefia do Governo que assumira há 40 anos. Toda a Nação viveu momentos de grande ansiedade e justificada emoção, dando ao mesmo tempo sobejas provas de maturidade cívica e política que se traduziu na serenidade que sempre manteve em tão perturbador transe. Desejamos deixar aqui consignada uma palavra de respeitosa e comovida homenagem ao Presidente Salazar, ao português ilustre que dedicou a vida inteira ao serviço da Nação.

No cumprimento dum alto dever constitucional, o venerando Chefe do Estado chamou ao desempenho das funções de Presidente do Conselho de Ministros o Senhor Prof. Doutor Marcello Caetano, cujas qualidades de Homem, de Professor eminente e de Estadista Experimentado constituem seguro penhor de uma actuação inteligente e dinâmica em prol do País.

Durante o ano que passou, continuou Angola a receber a visita de membros do Governo, nomeadamente do Ministro do Ultramar e Subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, que puderam contactar com a população local, auscultar os seus anseios e decidir assuntos do maior interesse para o futuro daquela nossa Província.

No prosseguimento da orientação que vem sendo seguida, estiveram em Angola, durante o ano de 1968, os Administradores do Banco Srs. Eng. António Teixeira de Sousa e Dr. Ruy de Lima Pereira de Mello.

Antes de terminar mais este Relatório, é muito grato à Administração do Banco exprimir o seu reconhecimento pelo apoio e confiança com que sempre foi distinguida pelo Governo da Nação, agradecimento que deseja tornar extensivo, como é de justiça, ao Governo-Geral de Angola.

Ao Ex.mo Conselho Fiscal fica, mais uma vez, muito reconhecida a Administração pela valiosa cooperação que aquele lhe dispensou na condução dos negócios da Instituição.

Para todo o pessoal do Banco vai também uma palavra de louvor pela pronta e leal colaboração que sempre nos dispensou.

Terminam este ano o seu mandato os Ex.mos Senhores Administradores Henrique Belford Corrêa da Silva (Conde de Paço d'Arcos) e membro do Conselho Fiscal, Coronel Ricardo Malhou Durão. Lembramos que, nos termos estatutários, podem ser reeleitos.

Nos termos da Lei e dos Estatutos, a Administração do Banco tem a honra de submeter à apreciação da Assembleia Geral a seguinte proposta de distribuição do saldo da conta de Lucros e Perdas:

Saldo da Conta de Lucros e Perdas		75 372 366$26
5% para Fundo de Reserva Legal (n.º 1.º do § 1.º do art.º 30.º dos Estatutos)	3 768 618$30	
10% para Fundo de Reserva Complementar (n.º 2.º do mesmo parágrafo)	7 537 236$60	
Dividendo de 8% (n.º 3.º do mesmo parágrafo)	22 000 000$00	33 305 854$90
		42 066 511$36
Provisões Diversas		18 000 000$00
		24 066 511$36
Dividendo Complementar de 2%		5 500 000$00
		18 566 511$36
10% em conformidade com o n.º 1.º do § 2.º do art.º 30.º dos Estatutos	1 856 651$10	
Para o Pessoal	9 000 000$00	10 856 651$10
		7 709 860$26
Reserva Especial		7 500 000$00
Para Conta Nova		209 860$26

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1969.

OS ADMINISTRADORES

Henrique Belford Corrêa da Silva
António Teixeira de Sousa
Ruy de Lima Pereira de Mello

O GOVERNADOR

Carlos João da Silva Moreira Reis

(Continua na página seguinte)

BANCO DE ANGOLA

(Continuação da pág. anterior)

Balanço em 31 de Dezembro de 1968

ACTIVO

Fundo Cambial da Província de Angola — C/ Emissão Monetária		346 791 981$49	
Banco de Portugal — C/ de Compensação (em s/ livros)		173 258 391$78	
Banco Nacional Ultramarino — C/ de Compensação (em s/ livros)		17 036 101$49	537 086 474$76
DISPONIVEL E REALIZAVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	320 860 454$41		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	246 177 258$47		
Promissórias de Fomento Nacional	44 000 000$00	611 037 712$88	
Correspondentes no Estrangeiro	651 138 751$65		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	4 963 823$90		
Carteira de Títulos	1 860 376 480$55		
Carteira Comercial	2 511 728 390$52		
Letras sobre o Estrangeiro	158 291 581$30		
Correspondentes no País	10 831 386$93		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	2 639 946 980$21		
Débito Caucionado pelo F. Gar. e Amortização	17 255 712$13		
Devedores e Credores	2 286 401 661$66		
Outros Valores Realizáveis	—$—	10 140 934 768$85	10 751 972 481$73
Operações ao Abrigo dos Decretos n.os 38 379 e 45 651			670 212 104$64
IMOBILIZADO			
Participações Financeiras		153 635 378$67	
Imóveis	285 336 245$82		
Amortização (a deduzir)	50 193 720$49	235 142 525$33	
Imobilizações Diversas		42 249 974$99	431 027 878$99
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Contas Diversas			2 855 247 582$65
			15 245 546 522$77
CONTAS DE ORDEM			8 664 659 250$71
			23 910 205 773$48

PASSIVO

Fundo Cambial da Província de Angola — C/ Meios de Pagamento s/ o Exterior		347 754 842$89	
Fundo Monetário da Zona do Escudo — C/ Emp. Concedidos ao Fundo Camb da Prov. de Angola		850 000 000$00	
Banco de Portugal — C/ de Compensação (em n/ livros)		2 081 192 712$00	
Banco Nacional Ultramarino — C/ de Compensação (em n/ livros)		97 634 347$74	3 376 581 902$63
Notas em Circulação			2 124 566 835$00
EXIGIVEL			
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	4 215 868 269$24		
Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	14 229 618$00		
Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	19 628 707$80		
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	140 017 631$86	4 389 744 226$90	
Cheques e Ordens a Pagar	195 909 211$51		
Exigibilidades Diversas	24 730 142$23		
Correspondentes no País	568 434$00		
Correspondentes no Estrangeiro	30 288 042$90		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	38 190 966$48		
Devedores e Credores	541 305 957$55	830 992 754$67	5 220 736 981$57
NÃO EXIGIVEL			
Contas Diversas e Provisões			3 699 912 129$90
CAPITAL E RESERVAS			
Capital		275 000 000$00	
Fundo de Reserva Legal		52 285 948$59	
Reserva de Reavaliação		205 587 535$51	
Outros Fundos de Reserva		215 502 523$31	748 376 007$41
RESULTADOS			
Lucros e Perdas			
Saldo do Exercício Anterior		231 021$36	
Resultados do Exercício		75 141 344$90	75 372 366$26
			15 245 546 522$77
CONTAS DE ORDEM			8 664 659 250$71
			23 910 205 773$48

Conta de Lucros e Perdas do Exercício de 1968

DÉBITO

Juros e Comissões a n/ Cargo	19 274 906$87	
Contribuições e Impostos	66 917 957$34	
Despesas com o Pessoal	182 957 195$06	
Despesas Gerais	39 221 268$37	
Encargos Diversos	21 706 704$36	
Provisões e Amortizações	59 595 535$93	389 673 567$97
Saldo		75 372 366$26
		465 045 934$23

CRÉDITO

Saldo do exercício anterior		231 021$36
Juros e Comissões a n/ Favor	374 683 817$69	
Resultados em Operações Cambiais e s/Títulos	23 289 050$88	
Rendimento de Títulos de Crédito	47 348 873$54	
Outros Rendimentos, Receitas e Lucros	19 493 170$76	464 814 912$87
		465 045 934$23

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

O Conselho Fiscal, de harmonia com a sua missão legal e estatutária, verificou durante o exercício de 1968, com a maior regularidade e minúcia, os livros da Contabilidade e outros documentos referentes à actividade financeira do Banco, o movimento da tesouraria, a carteira de títulos e os valores confiados à sua guarda, tendo encontrado tudo em boa ordem. Estes resultados são devidos, em grande parte, a uma inteligente, dinâmica e perfeita direcção, e à competência, integridade e dedicação dos responsáveis pelos respectivos serviços, qualidades estas que o Conselho Fiscal pôde sempre reconhecer em todo o pessoal do Banco com quem contactou.

Estudou, também, o Relatório, Balanço e Contas, notando que os valores citados correspondem aos que foram verificados pelo Conselho Fiscal; tem este pois o dever de manifestar a sua concordância com aqueles documentos, expressando simultâneamente, em virtude do seu conhecimento directo, o mais elevado apreço pela Administração do Banco sempre atenta à evolução das circunstâncias, prudente mas dinâmica, como é confirmado pelos resultados alcançados; tal actuação, no momento crucial que a actividade financeira atravessa, é da maior relevância, e o Conselho Fiscal não pode deixar de destacá-lo.

Não obstante as dificuldades que têm continuado a pesar sobre a Nação — e cabe aqui lembrar, como imperativo de consciência, o abnegado esforço e sacrifício das Forças Armadas, designadamente em Angola — o ano de 1968 representou para esta nossa prometedora Província, a continuação de um acentuado e esforçado progresso, no qual abidamente se alicerça o surto de um desenvolvimento futuro cheio de esperanças e promessas.

Para já, tal facto, ligado à esclarecida e sã administração do Banco, já citada, traduziu-se para este, como se vê no Relatório, por um nível de desenvolvimento e expansão de actividades que é o próprio símbolo da sua vitalidade.

Na Metrópole, como em Angola, essa expansão vem a manifestar-se, também, pelo estabelecimento de novas Agências concorrendo, assim, com as que se projecta abrir em breve, para o alargamento e melhor aceitação dos serviços do Banco.

O Conselho Fiscal associa-se à homenagem tão a propósito prestada pela Administração do Banco a Salazar, cujas afirmações históricas ressoam como um eco irrefragável, nos assertos do seu ínclito Sucessor, professor Dr. Marcello Caetano, designadamente no que se refere à sobrevivência dos nossos direitos no Ultramar.

Igualmente nos congratulamos com as visitas a Angola do Ministro do Ultramar e Subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, bem como de membros da Administração do Banco, tudo concorrendo para um melhor conhecimento das aspirações e necessidades fundamentais da Província.

O Conselho Fiscal agradece à Administração do Banco as referências que se dignou fazer-lhe, bem como as facilidades que lhe concedeu para o desempenho das suas funções.

Por fim, e considerando o que se expôs, o Conselho Fiscal emite o seguinte parecer:

1.º — Que sejam aprovados o Relatório e Contas da Gerência de 1968, com um voto de louvor ao Conselho de Administração;

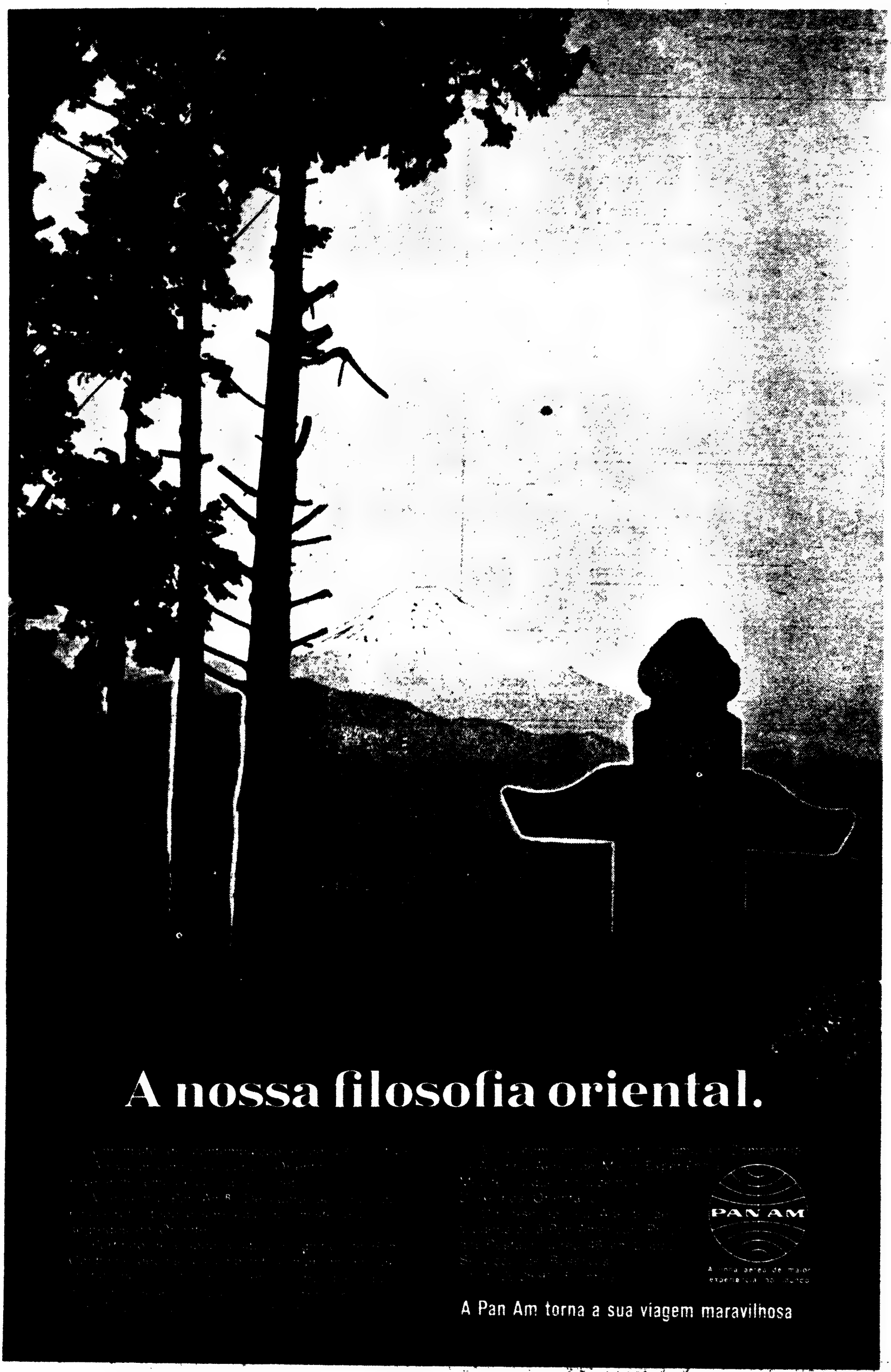
2.º — Que seja aprovada a aplicação proposta no Relatório, para os resultados obtidos;

3.º — Que se proceda ao preenchimento das vagas existentes na Administração e no Conselho Fiscal.

Lisboa, 18 de Março de 1969.

O CONSELHO FISCAL

Amadeu Bueeta Martins
Carlos Miguel Antunes Ferreira Gonçalves
Ricardo Malhou Durão


A nossa filosofia oriental.
PAN AM
A Pan Am torna a sua viagem maravilhosa

A 24 HORAS DO FESTIVAL DA EUROVISÃO

«SOU UMA MULHER FELIZ»

—exclamação de Simone após o ensaio desta manhã

MADRID, 28 — (Do nosso enviado especial Neves de Sousa) — A trinta horas do Eurofestival, será que ninguém trouxe um ás na manga?

Simone trouxe, isso sim, uma nova alma e, parece, um novo rosto. Toda ela é um sorriso de esperança. Hoje, na recepção oferecida pela delegação portuguesa, apareceu chiquíssima: «robe-manteau» azul-escuro, gola branca comprida (até á cintura), mala «Chanel» e sapatos azuis, uma pregadeira de brilhantes sobre o coração.

— Minha mãe telefonou-me há bocadinho, muito alarmada. Em Lisboa correu o boato de que eu estava rouca...

Podemos tranquilizar toda a gente: em matéria de voz, a de Simone enche o Teatro Real.

Esta manhã, mais ensaios. Portugal (Simone) esteve no palco das 11 e 20 até perto do meio-dia.

— Sou uma mulher feliz. Feliz e livre — exclamou a nossa representante, verdadeiro caso de optimismo.

Logo á noite, concluída a rota-va «cocktail-recepção-«cocktail»-recepção, Simone, pelo braço de João Martins, vai á descoberta de uma Madrid que não conhece.

Massiel e chincila

Teve o seu quê de ridícula ostentação a entrada de Massiel no «jogo». Cercada por uma corte de atentos e veneradores adjuntos, veio ao Teatro Real mostrar as 103 peles de chinchila, mais os cristais, mais os brilhantes que a vão envolver na noite de amanhã. E os costureiros, muito maneirinhos, fartaram-se de alinhar cifras, de falar em molas e colchetes. Regalam-se todos ao jurar que a obra importou numa fortuna e está segura em milhão e meio de pesetas. Será o primeiro traje «ié-ié» que até hoje entrou dentro destas paredes.

— Sou a unica cançonetista espanhola que não está noiva de um futebolista ou de um toureiro!

Massiel diz-me isto mostrando os dentes muito brancos e grandes. Para quem será o dardo?

Quanto a Simone, ao terminar cada interpretação no seu ensaio escutou aplausos, verdadeiros e a sério, dos professores da orquestra e dos jornalistas presentes. Está, realmente, em forma gosberba, e aparentando uma calma e uma serenidade que contrastam com os nervos do maestro Ferrer Trindade, que vive o acontecimento como um principiante.

Para demonstrar o interesse e a curiosidade que «Desfolhada» provocou nas várias delegações, basta atentar num pormenor: sete intérpretes e onze maestros vieram á plateia espreitar Simone.

E foram eles que nos puseram a interrogação: qual o papel do jovem-guitarrista Luis Gomes no acompanhamento á vedeta portuguesa? É que, na sala, o volume da orquestra afogou totalmente os afagos de Luis Gomes na sua «banza»...

Portugal: o País com maior comitiva

Portugal é o País com maior comitiva: houve quem trouxesse a mulher e, até quem aparecesse por cá só para aproveitar o passeio com que a Imprensa foi obsequiada... Mas, de todo o lado do Mundo, vejo gente para trabalhar: 378 jornalistas estrangeiros estão acreditados no Eurofestival. Observadores da Russia, México, Polónia, Argentina, Chile, Roménia, Estados Unidos e Canadá vieram espreitar o ambiente.

Entretanto, colegas nossos do «Billoard» e do «Cash Box», como o circunspecto David Willsworth («The Times»), Olga Bozickovic («Politika», da Jugoslávia) e a bela sueca Ulla Harde, todos gostaram de ouvir o disco de Simone. Mas olham, com certa curiosidade e talvez algum receio, o garotinho do Mónaco, a candura de Paola e a tranquilidade da esbelta holandesa que só uma vez foi apanhada em falso: a beijar o noivo (jornalista) numa das intermináveis escadas do Teatro Real.

Jean Jacques, a criancinha que representa o Mónaco, transformou-se na incógnita maior da reunião. O miudo é parecido com Herve Villard, mas, muito mais feio.

— Vivo em Toulon — declarou-nos — se ganhar não voltarei a estudar. Gosto de nadar, de ragueibi, de futebol. Admiro Claude François e ando a juntar comboios eléctricos...

A mãe, que está ao lado, fica toda babada com a desenvoltura do «prodígio».

Muriel, «fon» de Eusébio...

As canções da Irlanda, Itália e Holanda possuem bela linha melódica. Muriel Day (27 anos) vem á Eurocção da nossa melodia é um facto incontroverso.

Lulu trouxe o marido a tiracolo

Lulu chegou. Trouxe o marido a tiracolo, e em redor de ambos, via-se a escolta de protecção que costuma funcionar nas grandes jornadas de Tom Jones ou Sandie Shaw. Dois possantes guarda-costas mantiveram-se sempre a meia dúzia de passos de distância, na previsão de qualquer eventualidade, afinal impossível de suceder neste palacio de ferro e cimento, autênticamente inexpugnável.

Esqueciame de dizer que os «astros» também podem falhar: Frank Pourcel, maestro que dirige Frida Boccara, enganou-se na orquestração Quem lhe mostrou o erro foi o terceiro clarinete da Sifónica...

Salomé tem suplente

Prevendo tudo, a Espanha arranjou uma substituta para Salomé, no caso da artista adoecer, está bem de ver. Trata-se de Rosália, a cançonetista galega que leva a fita em Aranda del Duero. Para isso tem ensaiado as ocultas de Salomé, que finge desconhecer o caso.

Este é o pequeno cantor que vai apresentar a canção do Mónaco. Pode ser uma surpresa

Paola vem a Portugal

Poderia ser a «Dolce Paola», mas por enquanto é uma jovem de 18 anos que responde pelo nome de Paola del Medico. Tal como Adamo, tem origem italiana: os pais emigraram para a Suíça, onde a rapariguinha nasceu a 5 de Outubro de 1950, em St. Gall.

Estreiou, foi empregada de balcão, aprendeu piano e guitarra. Em 1965 ganhou um concurso de revelações. Três anos mais tarde classificava-se em 4.º lugar no «Grand Prix Intervision» (Karlsbad). Agora, com «Bonjour, bonjour», arrancou a maior ovação desta manhã de ensaios oficiais.

— Já cantei na Alemanha, Áustria e Itália. No meu plano para o próximo ano está incluído Portugal.

Paola não namora. E o seu futuro depende da sorte. Salomé esteve um dia em «Santiago Bernabéu», tentou driblar Gento e o «capitão» do Real, galantemente, deixou. Será que o juri, disperso pela Europa, também se deixará driblar pelo ar cândido de Paola?

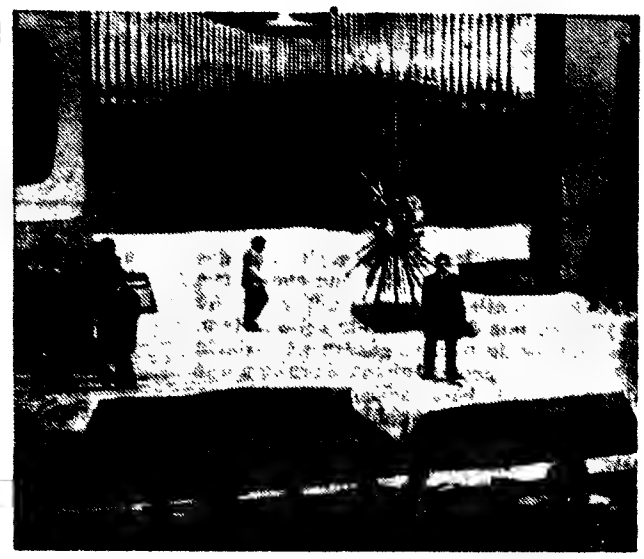
Louis Neefs, o belga, passou quinze minutos ao telefone falando para a mulher, Liliane, que está no hotel do casal, em Lloret.

— Confio, mas á coisa é difícil...

Romuald (ponta de defesa-central) considera a Espanha e Portugal os grandes favoritos. Aliás, a boa cotamone que, ontem, foi «obrigado» a posar para 15 fotógrafos em pleno centro da Gran Via, de molde a estabelecer o pânico entre sinaleiros e automobilistas.

Simone está visivelmente mais magra, a linha adelgaçada em 5 centímetros.

— Fui quem aconselhou Simone a fazer sauna — diz Lauríta Valenzuela, a apresentadora do Festival.



O representante da Jugoslávia durante um dos ensaios

Passa amanhã o centenário do nascimento de Gulbenkian

Calouste Gulbenkian nasceu há cem anos, que se completam amanhã. Graças á Fundação que instituiu, o seu nome, quando se fizer a história do progresso em Portugal no nosso século, figurará num plano superior. A sua grata memória vive pois, em milhares de indivíduos e instituições que a Fundação tem beneficiado.

A data será assinalada de uma maneira simples: ás 10 horas, o Chefe do Estado visitará as obras da sede e museu da Fundação, e ás 18, será celebrada, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, missa solene em memória do grande benemérito, para o qual não foram feitos convites especiais.

Durante a tarde, os portões do Parque Gulbenkian, do lado da Rua Marquês de Sá da Bandeira, estarão abertos, permitindo, assim, a quem o desejar, a colocação de flores no monumento ao grande filantropo.

O primeiro serviço de táxi aereo foi realizado hoje para o Algarve

Embora a inauguração oficial do Serviço de Táxis Aéreos, a cargo da TAP, se efectue no próximo domingo, em Viseu, a verdade é que, efectivamente, foi hoje realizado o primeiro voo, ao Algarve.

O bimotor «Twin Comanche» conduziu a Faro uma estrangeira que, chegando a Lisboa depois da partida do avião da carreira, fretara um taxi aéreo.

Foi, assim, a verdadeira estreia da TAC (Transportes Aéreos Continentais), designação do Serviço de Táxis Aéreos da TAP.

BAPTISTA ROSA PUBLICITÁRIO FALOU NO CLUBE

Sobre o tema «O filme publicitário e a televisão», Baptista Rosa falou ontem no Clube Publicitário. Começou a sua palestra relembrando alguns episódios curiosos dos seus primeiros contactos com a publicidade, no início da sua carreira profissional, e referiu a influência do cinema e, especialmente, da televisão na vida moderna.

Após ter considerado a expansão do filme publicitário nos ultimos anos, Baptista Rosa apresentou diversos filmes, ilustrando a potencialidade do meio como veículo publicitário, tendo referido ainda e exemplificado a existência da mensagem subliminar.

Um debate sobre o assunto encerrou mais esta palestra do ciclo de conferências do clube.

AO MOTORISTA DE TÁXI

Ao motorista de táxi que no dia 27, pelas 17 horas, transportou três senhoras da porta do cemitério do Alto de São João para o Bairro de Madre Deus e que, por lapso, fez o troco de 100$00 quando recebeu uma nota de 1000$00, pede-se o favor de comunicar para o telef. 38 22 13.

COMEÇA HOJE O 1.º ACAMPAMENTO ESTRELA-69

cínio do «Diário de Lisboa», promove, durante este fim-de-semana, o 1.º Acampamento Estrela-69.

O programa está assim elaborado: hoje, ás 18 horas, abertura e, ás 21, serão completa; amanhã, ás 11, recepção a entidades oficiais; ás 18, entrega oficial do parque ao Clube Estrela; ás 18 e 30, hastear de bandeiras, e, ás 21 e 30, jogo de campo, e, no domingo, ás 8 e 30, despertar; ás 9 e 30, corta-mato (com prémios), para jovens de todas as idades; ás 10, jogos diversos; ás 16, tarde recreativa, com sorteios e distribuição de prémios; e, ás 18, encerramento.

ECOS

A IRONIA de Robert Escarpit, um dos cronistas fulminantes que com a sua verve e repentismo alimentam a secção Au jour le jour do Le Monde (que já tem, aliás, secção do mesmo género no «Diário de Lisboa»), é acompanhada daquilo a que sol chamar-se bom senso com humor. Nada acrescentam à análise dos problemas nem talvez sejam construtivas mas ressumam inegàvelmente esse direito sentido das realidades as considerações que Escarpit tece em torno da frase cáustica de um político do Médio Oriente, o qual teria afirmado que, uma vez que os americanos e os soviéticos aspiram a regular entre si o problema israelo-árabe, não há razão para que árabes e israelitas não regulem também entre si o problema vietnamiano. Escarpit, por seu turno, comenta: «E se o Biafra e a Nigéria se reconciliassem para pôr de acordo a China e a União Soviética? Resta saber se a China e a Rússia os escutariam. Porque como o demonstrou La Fontaine nalgumas fábulas, a verdadeira dificuldade numa conciliação é a estatura respectiva dos conciliadores e conciliados e até o apetite dos primeiros, quando são grandes» O sorriso espirituoso não resolve as grandes questões, mas, pelo menos, descontrai, o que é sempre invejável em terra de vida tensa e comprimida.

*

«INSOFRIMENTO in Sofrimento» se intitula o belo, ardente e igualmente astucioso e, sem embargo, vibrante livro de poemas agora aparecido de José Carlos Ary dos Santos. Porque a arte implica artifício. Porque até a anti-retórica é retórica. Porque até na autenticidade há diligência estética ou o autêntico parecerá inautêntico. E este é, contudo um livro de força e de alarme, de beleza e desgarra de chama e funda tristeza. Eis um exemplo de qualidade poemética e poética: «Diremos outras vezes / que uma esbelta palavra se levanta / e canta / o perfeito silêncio que a inventa / Outras vezes diremos / que uma palavra tenta / / ser apenas / o acto / que a desvenda.» personagem tumultuosa e múltipla, contraditória e cintilante José Carlos Ary dos Santos é uma.

Ei-lo letrista de canções enfim com certo nível artístico, presente em grandes festivais, e no livro «clerc» consciente do que a palavra vale como pura palavra e instrumento.

OITOCENTOS MARINHEIROS JURARAM BANDEIRA

Esta manhã, no Grupo n.º 1 de Escolas da Armada, em Vila Franca de Xira efectuou-se o juramento de bandeira do 2.º turno da incorporação de recrutas voluntários e alunos da reserva marítima do ano lectivo de 1968/1969 num total de cerca de 800 homens.

A cerimónia teve a presença do ministro da Marinha e de outras patentes da Armada.

O director das Escolas, comandante Rudolfo de Vasconcelos Castelo, dirigiu uma alocução aos ajuramentados, tendo um deles prometido em nome de todos, fidelidade à Pátria.

Terminada a cerimónia do juramento os 800 homens desfilaram perante a tribuna onde se encontrava o titular da pasta da Marinha.

Ao 2.º tenente Silvestre de Almeida foi entregue, após o desfile, a medalha de ouro de comportamento exemplar.

Em Tavira

TAVIRA, 27 — Os alunos do curso de sargentos milicianos de Infantaria juraram ontem bandeira. Após a cerimónia no quartel, desfilaram pelas ruas da cidade, passando em continência junto do monumento aos Mortos da Grande Guerra.

Em Santarém

SANTARÉM, 28 — Na Escola Prática de Cavalaria efectuou-se hoje o juramento de bandeira do 1.º curso de sargentos milicianos de 1969.

Ao acto assistiram o sr. general Correia Barrento, director da Arma de Cavalaria, governador civil, presidente do Município, comandantes do presídio, da G. N. R., da P. S. P. e da Carreira de Tiro, etc. Presente, também, o comandante da Escola, tenente-coronel Duarte Silva.

A industria britânica da especialidade acaba de apresentar um novo aparelho de respiração artificial susceptível de ser colocado, com a máxima brevidade, à cabeceira dos doentes necessitados de oxigénio

Incêndio no campo de jogos do Almada

ALMADA, 28 — No campo de jogos do Almada Atlético Clube declarou-se, ontem, à noite, cerca das onze e meia, um incêndio numa dependência onde aquela associação desportiva guarda equipamentos. O fogo ficou a dever-se à fuga da chaminé da caldeira de aquecimento dos banhos. Ardeu parte do madeiramento do telhado, mas o incêndio não tomou maiores proporções devido à rápida intervenção dos Bombeiros Voluntários de Almada que enviaram para o local, três viaturas e 12 homens.

DIÁLOGO TRANSITIVO

por Alberto Ferreira

LEIO em artigo publicado neste jornal: «Não nos parece que os escritores portugueses sejam em nada inferiores aos estrangeiros: pelo contrário, apresentam certa força telúrica, que, em muitos meios talvez civilizados — o que, muitas vezes, significa apenas mais sofisticados — já se perdeu totalmente». O juízo, como é óbvio, vem de um estrangeiro e confirma oportunamente o que aqui escrevi um pouco à puridade. Mal sabia então que a Dr.ª Maria Lúcia Lepecki estaria a meu lado na inglória batalha de atribuir à literatura nacional valor bastante acima do que por aí corre em moeda barata. Como disse um Procurador, «a justiça é a mais fecunda de todas as virtudes humanas», e o simples facto de ser possível repor a justiça num planeta tão refractário ao exercício dela já nos consola e socega — ainda que pudesse haver dúvidas quanto ao conceito de virtude que o Senhor Procurador invocou, dado, aliás, de importância secundária neste nosso tema sobre o valor da literatura pátria. Insisto, todavia, numa questão intrigante. Se é provável, ou mesmo certo, que a nossa literatura vale, porque a não compram? Se o que se escreve tem interesse, porque se não vende? Acaso o Estado não se terá intrometido ao longo dos séculos, embrulhando a simplicidade da situação numa confusa ordenação de leis? Teríamos, no decorrer do *tempo longo*, estabelecido as necessárias prioridades orçamentais em favor do facto físico de se escrever e de ler? Na verdade, a situação é embaraçante. Dir-se-ia que o escritor português tem lutado contra si mesmo e o meio para se não reduzir ao estado, incómodo para um escritor, de analfabeto!

Insisto no tratamento da questão pois no outro meu artigo alguma coisa de elucidativo ficou por dizer. Vejamos: leio, em Joel Serrão, que no censo de 1878, em pouco mais de quatro milhões, apenas 625 669 sabiam ler e escrever. Falam os números: 84,4 % de analfabetos... Vejamos ainda: quantos cidadãos do sexo masculino estariam em situação de ler... literatura? Aludo ao sexo forte pois a fraqueza da mulher é manifesta — diz-nos o mesmo autor que a percentagem se aproxima dos 90 % Se considerarmos que Eça de Queirós iniciou a sua carreira artística neste contexto iletrado, se nos lembrarmos que cerca de uma década antes do bom Antero de Quental publicara o seu poema *Odes Modernas*, se recordarmos que a *História de Portugal*, de Herculano, as *Viagens* do Garrett, o *Método Repentino* do esforçado Castilho, datam de alguns anos atrás e que, portanto, por esses tempos, a rasar o meado do século, o analfabetismo era ainda mais extenso, teremos de concluir que o escriba nacional é ave rija da estirpe dos corvos babilónicos! De onde me parecer necessário repetir: para que um País passe de colonizado a colonizador (refiro-me ao plano cultural) cumpre que se constitua, na sua retaguarda, um público atento, ansioso, culto, com grande autonomia crítica para compreender que a sua arte e literatura possuem dimensão universal, E, quando nos referimos ao público, incluímos no seu conjunto críticos, professores, jornalistas, ministros, parlamentares, embaixadores, sócios de cooperativas, trabalhadores, gente, em suma, em condição intelectual de ler Camões, Pascoais, Aquilino Ribeiro, Eugénio de Andrade, Miguel Torga, Óscar Lopes... Dizia eu, no diálogo do outro dia, que uma das deficiências fundamentais, como se repara nos dados de Joel Serrão que hoje aqui «desenterrei», reside na inapetência para uma autêntica revolução nas estruturas do Ensino e da Educação. Quem medite justamente na situação da cultura portuguesa ao longo deste persistente analfabetismo, perguntar-se-á por que milagre do espírito criador a literatura de expressão portuguesa persiste em existir. Bem se entenderá alguma coisa de tudo isto que nos ensombra a vida espiritual se escutarmos as vozes das sibilas... Desde o facto paradoxal de sòmente a partir deste ano os estágios dos professores do ensino secundário passarem a ser pagos, à difícil situação dos regentes escolares, desprotegidos de fazenda e de garantias, ao desemprego parcial ou absoluto de investigadores de reconhecido mérito, à condição do nosso ensino universitário, à incúria a que estão votadas bibliotecas e arquivos... Vejam só: o acervo de revistas e jornais da biblioteca da Academia das Ciências anda a monte, segundo nos informam, e, há dias, um investigador requisitou um folheto, em seu tempo desaparecido na confusão da Biblioteca Nacional, que se apresentou na condição misérrima de roído dos ratos! Ora pois, porque se rebelam as pessoas contra o vinagre que os escribas do Reino vão vertendo nas colunas impressas?!

O presidente da Câmara de Oeiras actuou imediatamente em favor dos moradores da Vila Clemente

• O «Diário de Lisboa» chamara a atenção das autoridades para as condições de vida no populoso aglomerado do Dafundo

O novo presidente da Câmara Municipal de Oeiras, sr. dr. Manuel Mena de Matos, teve a amabilidade de nos enviar um ofício, em resposta à local que o «Diário de Lisboa» publicou no passado dia 24,

O senhorio comprometeu-se a fazer as necessárias reparações

defendendo os moradores da Vila Clemente, do Dafundo, a propósito de um acidente que, no dia 22, causou ferimentos e fracturas a quatro crianças.

Não podemos deixar de salientar o gesto do sr. dr. Menas de Matos, que, deste modo, completa a cooperação que sempre deveria existir entre entidades oficiais e Imprensa, em benefício do público. E é digno de registo o dinamismo que a pronta intervenção camarária — logo após o acidente — deixa transparecer, dinamismo e isenção que, decerto, merecerá uma nova confiança por parte dos munícipes daquele concelho. É o seguinte o texto do ofício, que nos apraz publicar:

«Em relação à notícia publicada no vosso jornal sobre o acidente da «Vila Clemente (Dafundo)», no passado dia 24 do corrente, esclarece-se:

Logo que teve conhecimento da ocorrência, o presidente da Câmara ordenou, através dos serviços competentes, que se procedesse a um imediato inquérito, no sentido de se apurar responsabilidades, tendo-se concluído:

1.º — **Que, muito embora o proprietário, sr. Francisco Vicente Nunes, alegue ter procedido a anteriores obras de reparação, tal facto não ficou satisfatòriamente demonstrado.**

2.º — **Que se torna urgentíssima a reparação de 5 das 12 passarelas existentes no citado bairro, e, ainda, de obras gerais de beneficiação.**

Em conformidade com o que foi averiguado, o presidente da Câmara intimou o referido proprietário a proceder, com a urgência que o caso requer, a obras tendentes a evitar a repetição de casos semelhantes.

O sr. Vicente Nunes declarou, então, que logo no domingo, dia seguinte ao da ocorrência, levara ao local um técnico de serralharia electromecânica, para o incumbir dos trabalhos necessários, e que na segunda-feira já havia pessoal a trabalhar na desmontagem do passadiço, assim como havia vigas de ferro para aplicar. Igualmente, na terça-feira, de manhã, se encontravam no mesmo local segunda remessa de vigamentos de ferro.

De igual modo, conforme o que lhe foi exposto pelo presidente da Câmara, o sr. Vicente Nunes se prontificou a arranjar todos os degraus das escadas de madeira dos prédios em causa que careçam de reparação.»

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

TAPETES
Carpélio
Dist. Exclus.
Élio Amorim & Filho, Lda.
PORTO—LISBOA
CARPETES

Chega amanhã a Lisboa o novo embaixador de Espanha

Por via aérea, chega amanhã, ao meio-dia, a Lisboa, o novo embaixador de Espanha em Portugal, sr. José António Giménez-Arnau, ilustre figura da diplomacia e das letras do país vizinho

Grande admirador de Portugal, o sr. Giménez-Arnau tem-se interessado pela cultura e pela terra portuguesas, ao longo de toda a sua carreira diplomática e de escritor.

Antigo embaixador no Brasil, ali deixou uma recordação de alta estima e respeito.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

transferência do serviço de letras

Para maior comodidade dos clientes e melhor eficiência do serviço, o
DEPARTAMENTO DE LETRAS
é transferido, da
Rua Áurea, 28
para

AVENIDA DA LIBERDADE, 241-243
(ao lado do Auto-Banco)
A partir de 31 de Março

Os pagamentos de valores devem ser feitos neste local ou em qualquer das nossas dependências urbanas.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

O general Deslandes visitou as instalações do Movimento Nacional Feminino

O chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, sr. general Venâncio Deslandes, acompanhado do secretário-adjunto da Defesa Nacional, sr. general João Paiva Brandão, visitou as instalações do Movimento Nacional Feminino.

Acompanharam os visitantes a presidente do M. N. F., sr.ª D. Cecília Supico Pinto, as vogais da comissão central e demais senhoras que colaboram na obra.

Os srs. generais Deslandes e Paiva Brandão percorreram demoradamente cada uma das secções, tendo tomado conhecimento dos problemas da organização.

Grémio Lisbonense

Por iniciativa do seu fundo de beneficência, o Grémio Lisbonense oferece, no dia 3 de Abril, às 11 horas, um bodo a 100 famílias po-

BENFICA EM COIMBRA
Dia 29 — 1.ª PARTIDA
ÀS 14.30 HORAS
100$00
DIA 30, PARTIDA
ÀS 8 HORAS
80$00
Marcações e informações
LUSANOVA
Avenida João XXI, 9-A
Largo Martim Moniz, 5-A
Tels. 726115-862194-726116

Diário do Pórto

Novos corpos gerentes do Clube Portuense

Em assembleia geral presidida pelo dr. Vasco Michen de Oliveira Mourão, foram eleitos os novos corpos gerentes do Clube Portuense, para o ano corrente, ficando assim constituídos: Assembleia geral — presidente, dr. Arnaldo Pinheiro Torres; vice-presidente, Arnaldo Allegre de Magalhães; 1.º secretário, dr. José Maria Alcoforado Peixoto Pereira de Vasconcelos Corte Real; 2.º secretário, Hernani Pereira Furtado; Conselho fiscal — presidente, dr. Afonso Pereira Guimarães; Artur Alão Kendall, João Runsey Nicolau de Almeida, Luís Albuquerque Melo Pereira e Cáceres e dr. Rolando Van-Zeler; Direcção — presidente, dr. Luís Corte Real Nunes da Ponte; vogais, António de Laambert Pereira da Silva, António Maria Ribeiro de Meireles, eng.º Bernardo Ferrão Tavares e Távora, Gaspar Maria Leal Pereira Cabral, Jaime Moutinho Furtado e Rolando Carlos de Viveiros Avides Moreira.

Lar «Jardim de Amor»

Está aberta ao público, na Rua do Almada, 21, uma venda de caridade a favor da construção do lar «Jardim de Amor». A iniciativa pertence a um grupo de senhoras da melhor sociedade que tão abnegada e esforçadamente reuniram uma interessante e curiosa colecção de objectos, digna de ser admirada pela população da cidade.

A venda funciona todos os dias úteis, das 11 às 20 horas.

Calendário desportivo

ANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional de Reservas: Vilanovense-Vigorosa (21 e 30) e C.D.U.P.-F. C. Porto (22 e 45), ambos no Pavilhão do C.D.U.P.

BILHAR — Campeonato Regional de 3.ªs categorias (partida livre) — Jogos na sala do Leixões Bilharista, a partir das 21 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato individual de seniores — Jogos na sala do F. C. Porto, a partir das 21 h.

O passeio a Lisboa acabou no Aljube por falta de fundos...

Lisboa exerce sobre muita gente um encanto irresistível. E tanto é assim, que o jovem José de Carvalho Marques, empregado de mercearia, natural de Felgueiras e sem morada conhecida nesta cidade, há muito pretendia conhecer a «Princesa do Tejo», e lá foi ao seu encontro utilizando para tanto um táxi. Não quis, porém, ir sozinho e vai daí convidou Esmeralda Duarte Vieira, de 23 anos, e Zaida Afonso Merugo da Silva, de 18, para o acompanharem na digressão. Uma vez em Lisboa divertiram-se à grande, após o que resolveram regressar a esta cidade. O pior foi quando aqui chegaram: o José de Carvalho apenas tinha consigo 100$00, importância que não chegava para pagar o frete do carro esc. (1300$00). Assim, o motorista vendo-se ludibriado conduziu-o a uma esquadra da P. S. P. onde ficou detido. Com ele, ficaram também presas as duas raparigas, já que disseram não terem profissão.

Exposições na Academia Alvarez

Mestre Cacola — pintor aos domingos — inaugura amanhã, à tarde, na Galeria Dominguez Alvarez, uma exposição de pinturas.

No mesmo local, às 18 horas, e também amanhã, é inaugurada uma exposição de esculturas em seixos, de Damião Borges.

Farmácias de serviço esta noite (1.º turno)

ANACLETO DE BARROS, Rua do Loureiro, 04 (Tel. 3-5075) ● **CAMAREIRA**, R. do Heroísmo 90 (Tel. 5-2583) ● **CANAVARRO**, R. da Restauração 53 (Tel. 6-0754) ● **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960 (Tel. 2-2884) ● **COSTA CABRAL**, R. de Costa Cabral, 183 (Tel. 4-0785) ● **FIGUEIREDO** Rua de Cedofeita, 25 (Tel. 2-6?0) ● **FONTE DA MOURA**, R. de Tânger 463 (Tel. 68-1444) ● **MONTE DOS BURGOS**, R. do M. dos Burgos, 802 (Tel. 6-2279) ● **MONTE CATIVO**, Rua do Monte Cativo 444 (Tel. 4-1687) ● **NOVA AVENIDA**, Av. Fernando Magalhães 692 (Tel. 5-2250) ● **PADRÃO**, L. do Padrão, 342 (Tel. 5-2-49) ● **PARENTE**, R. das Flores 114 (Tel. 2-1611) ● **POMBEIRO**, Campo dos Mártires da Pátria 152 (Tel. 3-1295) ● **SÁ DA BANDEIRA**, R. de Sá da Bandeira, 236 (Tel. 3-6687) ● **NACIONAL**, R. Senhora da Luz, 56 — Foz (Tel. 68-0833)

União de Grémios da Indústria Hoteleira

Na reunião do Conselho Geral da União dos Grémios da Indústria Hoteleira e Similares do Norte foi deliberado: conceder-se um donativo de cem mil escudos à «Fundação Salazar», que será entregue, oportunamente, ao Chefe do Estado; exarar-se na acta votos de profundo pesar pelo acidente de que foram vítimas o governador civil, sr. dr. Jorge da Fonseca Jorge, e o presidente do Município, sr. dr. Nuno Pinheiro Torres e ainda, pelo falecimento, em combate, Angola, do alferes miliciano sr. João Henrique Porto Fernandes, neto do sr. João Henrique Fernandes, presidente do Conselho Geral da União.

Espectáculos para hoje

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Grande poeta é o Zé» (17 anos)
ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «A Raposa e as Uvas» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «O pequeno banhista» (12 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Doutor vamos o istol» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «O grande mestre do crime» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Oliver» (12 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «O Livro da Selva» (6 anos)
OLÍMPIA — Às 21 e 30: «Os canhões de Navarone» (12 anos)
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «Shalako» (12 anos)
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Eu sou Bob Dylan» (12 anos)
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Das Ardenas ao Inferno» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Marnie» e «Uma bala para um bandido» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Os dez mandamentos» (12 anos)

Amanhã, à tarde

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 16: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «O pequeno banhista» (12 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «Doutor, vamos a ela» (17 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «O grande mestre do crime» (12 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «Oliver» (12 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «O Livro da Selva» (6 anos)
OLÍMPIA — Às 15 e 30: «Os canhões de Navarone» (12 anos)
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «Shalako» (12 anos)
ESTÚDIO — Às 15 e 30: «Eu sou Bob Dylan!» (12 anos)
JÚLIO DINIS — Às 15 e 30: «Das Ardenas ao Inferno» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15: «O Marinheiro» e «Os degraus do terror» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Os Dez Mandamentos» (12 anos)
NUN'ÁLVARES — Às 16: «O rapaz e o golfinho» (6 anos)

ora diga-nos...

—Qual o miradouro de que mais gosta na cidade?

A cidade tem muitas caras. Dependem do ângulo que se escolhe para a observar. De todos os possíveis, há um que mais se prende às pessoas. Isso depende das próprias pessoas, da sua disposição, do seu gosto, da sua sensibilidade. Qual (o ângulo)? E quais (as pessoas)?

● *Respondeu em primeiro lugar à nossa pergunta de hoje o sr. António Francisco Veríssimo, técnico de cinema, que nos afirmou:*

— Para mim, o mais bonito miradouro de Lisboa é o da Senhora do Monte. Penso assim porque entendo que a vista que dali se abarca é a

que mais nos fala de Lisboa, da sua história. É uma vista secular.

● *Seguidamente, foi o nosso camarada na Imprensa Hélder Sobral que nos disse:*

— A melhor vista da cidade, na minha opinião, é a que se pode usufruir de Monsanto, junto ao restaurante em construção no alto da rampa que se segue ao Viaduto Duarte Pacheco. Dali pode ver-se o estuário do Tejo, o Aqueduto das Águas Livres e das mais belas perspectivas de Lisboa, quanto a mim. De noite, então, é um espectáculo fabuloso. Concordo com a existência do óculo de grande alcance que ali foi colocado. Só não acho muito bem que custe 5 escudos. Isso, se bem que esteja certo para os turistas, talvez seja um pouco caro para a maioria dos cidadãos que ali vai gozar aquele panorama deslumbrante.

● *Por último, declarou-nos a menina Maria Margarida Veríssimo, um belo rosto jovem de olhos muitos vivos escondidos atrás de uns grandes óculos:*

— Para mim, o mais bonito miradouro é o de Santa Luzia. Porquê? Sei lá... Olhe, porque gosto e... bom, até por causa da Varanda do Chanceler.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 30 (Domingo) das 8 às 15 horas, nas seguintes zonas:

Póvoa de Santo Adrião, Ponte da Póvoa, Desvio de Odivelas, Odivelas (todos os Bairros), Olival Basto, Carriche, Ribeirão, Amoreira, Ponte da Bica, Caneças, Famões, Urmeira, Paiã, Casal das Canoas, Pontinha e toda a linha de A. T. entre Carriche, Caneças e Pontinha.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 27 DE MARÇO DE 1969.

O Presidente do Conselho de Administração
JOAQUIM DIAS DE SOUSA RIBEIRO

Artes plásticas

A exposição de Salinas na «Dinastia»

Continua patente ao público, até amanhã, inclusive, na galeria «Dinastia», a exposição de quadros de Manuel Salinas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Sociedade «ESTORIL»

SERVIÇO ESPECIAL PARA O ESTÁDIO NACIONAL

Portugal-México, em Futebol

6 de Abril de 1969

Partidas de Cais do Sodré das 14.40 às 16.29 h., e da estação do Estádio desde o fim do encontro.

Os comboios n.os 2104, 2106 e 2108 que partem de Cascais, respectivamente, às 14.40, 15.10 e 16.10, têm paragem em Cruz Quebrada para desembarque de passageiros.

HOJE, ÀS 21.45 H.

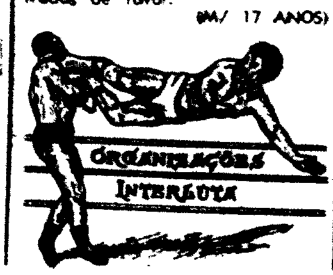
LUTA LIVRE AMERICANA

5.ª JORNADA DO TORNEIO INTERNACIONAL DE LISBOA

Mais uma grande sessão, com os melhores lutadores do mundo, dos quais se destacam LANDRO e TARZAN TABORDA e ainda MIK BARONE — o fenómeno da luta!

Suspensas rigorosamente as entradas de favor.

(M/ 17 ANOS)



MIK BARONE, o bisonte dos «rings»

4 GRANDES COMBATES 4

Tarzan Taborda-Castañeda (Portugal) (Peru)
Mik Barone-Véliz (Itália) (Espanha)
Landro-Sharon (Espanha) (Inglaterra)
Montero-Maximiliano (Espanha) (Peru)
ÁRBITROS: Prof. Álvaro Santos e Ferrer

Venda de bilhetes na Agência dos Restauradores e a partir das 20 horas, no Pavilhão dos Desportos.

CORTINA 1300

Vende-se de 1967, 4 portas Saloon, em estado impecável, c/ cintos segurança. Aceitam-se ofertas. Tel. 2472311, Viv. «Bom Estar», Rua General Eduardo Galhardo — CARCAVELOS.

RADIOS TELEVISORES GRAVADORES DITAFONES RADIOS TELEVISORES GRAVADORES!

Grande Campanha de Vendas GRUNDIG

Desde 100$00 mensais

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada ✶ sem fiador

✝

Dr. Fernando Lacerda

10.º aniversário

Os corpos gerentes da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos e uma amiga muito agradecida, mandam celebrar missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 29, pelas 11 horas, na igreja de S. Domingos.

PRÉDIO

ZONA CAMPO PEQUENO

Magnífica construção, cimento armado, bons acabamentos, composto de habitações de 4 e 5 div. assoalhadas, coz., 2 c/ banho, desp., marq. e hall. Rende 170.000$. Preço 3.000 contos.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telef. 320084/5/6-322233/-324736

Actualidade internacional

WILLIAM ROGERS

OS E. U. A. JÁ NÃO PRETENDEM UMA VITÓRIA MILITAR NO VIETNAM

WASHINGTON, 28 — (F. P.) — Os Estados Unidos já não procuram alcançar uma vitória militar no Vietnam nem o alastramento do conflito. Consideram, em contrapartida, que as negociações secretas são a chave da restauração da paz. Foi assim que William Rogers, secretário de Estado norte-americano, resumiu o «New Look» da política do Governo de Nixon no momento em que se inaugura a era, talvez decisiva, da diplomacia secreta. Pela primeira vez, desde que ocupa o gabinete de Dean Rusk, o novo secretário de Estado expôs ontem o conjunto da política externa de Nixon perante a comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros. Pombas e falcões, depois de escutarem uma volumosa exposição de 42 páginas, tratando de todos os grandes problemas da actualidade internacional, resolveram unânimemente poupar o neófito, que se mostrava pouco seguro. Ao todo, Rogers, que numca deu uma conferência de Imprensa, esteve na berlinda três longas horas. Finda a sessão, um senador resumiu a impressão dos seus colegas dizendo que Rogers ainda «não sabe pisar ovos».

O problema do Vietnam e o das relações Leste-Oeste dominaram os debates e o chefe do departamento de Estado teve oportunidade de definir com grande clareza as esperanças do Governo e as suas intenções.

O calendário do retrocesso que os Estados Unidos propõem ao Vietnam do Norte é bem positivo:

1 — Retirada progressiva das forças militares em presença, que contribuirá para diminuir a intensidade dos combates no teatro operacional e fornecerá uma prova «tangível e visível» da vontade existente de parte a parte de negociar a paz.

2 — Estabelecimento da «zona desmilitarizada» criada em virtude dos acordos de 1954.

Uma vez resolvidos estes problemas espinhosos, as partes em conflito poderão abordar a ultima fase das negociações na base algo alargada de uma solução geral na Indochina: regresso á linha de demarcação constituida pelo paralelo 17, deixando-se a resolução do problema da reunificação aos dois Vietnams; regresso ao principio da não ingerência entre os dois Vietnams; respeito dos acordos de 1962 sobre o Laos; respeito da neutralidade e da integridade territorial do Cambodja; cessação total das hostilidades; inspecção e verificação internacionais dos acordos militares e políticos.

Este plano tem, aparentemente, o acordo do Governo do Vietnam do Sul, pois Rogers teve o cuidado de dizer, ao acabar a sua exposição: «Pensamos que o Vietnam do Sul, tanto os nossos aliados como nós próprios, propusemos uma solução razoável e duradoura».

Pôr termo ao serviço militar obrigatório

— projecto de Nixon

WASHINGTON, 28 — (R.) — O presidente Nixon criou a noite passada uma comissão de 15 membros para desenvolver um plano destinado a eliminar o serviço militar obrigatório e formar uma força armada constituida sómente por voluntários.

A directiva seguiu-se á promessa feita pelo presidente no Outono passado, durante a campanha eleitoral, de desenvolver um exército de voluntários.

Um informador da Casa Branca disse que um exército voluntário não seria criado até as despesas com o Vietnam terem sido reduzidas substancialmente.

Mais 31 pessoas presas no Rio

RIO DE JANEIRO, 28 — (R.) — A Policia prendeu mais 31 pessoas que se julga estarem ligadas ao Partido Comunista Brasileiro, banido pela lei.

Um total de 56 prisões foi efectuado até agora, incluindo as de três mulheres, que foram postas em liberdade mais tarde.

COSTA E SILVA AVISTOU-SE COM STROESSNER

FOZ DO IGUAÇU, 28 — (R.) — Os presidentes Costa e Silva, do Brasil, e Alfredo Stroessner, do Paraguai, encontraram-se ontem nesta cidade e descerraram uma placa comemorativa da conclusão de uma estrada que dará ao Paraguai, país interior, uma saída para o mar.

Construida com auxilio financeiro do Banco de Desenvolvimento Inter-Americano e da Agência Americana de Auxilio Internacional, a estrada liga Asunción, capital do Paraguai, ao porto brasileiro de Paranaguá — porto livre para o Paraguai.

DELFIM NETO PARTIU PARA NOVA YORK

RIO DE JANEIRO, 28 — (A. N. I.) — O ministro da Fazenda, Delfim Neto, seguiu de avião para Nova York, onde presidirá á inauguração da agência do Banco do Brasil naquela cidade — a primeira a ser aberta nos Estados Unidos.

De Nova York, o ministro segue para Frankfurt, na Alemanha, a fim de assinar contratos de financiamentos, voltando em seguida ao Rio de Janeiro.

«Sir» Learie Constantine, o primeiro negro a ser admitido na Camara dos Lordes, dá entrada pela primeira vez no Parlamento, acompanhado do duque de Norfold. Lorde Constantine é cidadão da ilha antilhana da Trindade, actualmente um Estado independente integrado na Comunidade Britanica. Advogado de profissão, foi ministro no seu país e o primeiro alto comissário (representante com a categoria de embaixador) da Trindade em Londres. Assinale-se que a dignidade conferida a Lorde Constantine é simultanea á invasão de Anguilla — outra ilha das Antilhas, também habitada por negros...

EM POUCAS LINHAS

- **DEFESA DA LIBERDADE DE IMPRENSA**

ACAPULCO, 28 — (F. P.) — A Sociedade Interamericana de Imprensa decidiu lançar uma campanha maciça contra as violações da liberdade de Imprensa, que se verificam actualmente no continente americano. Um relatório aprovado na quinta-feira declara que todos os membros da S. I. P. têm o dever de unir jornais e leitores num esforço comum contra as violações da liberdade de Imprensa. A opinião publica é a nossa arma.

- **EXPLOSÃO EM ATENAS**

ATENAS, 28 — (F. P.) — Um explosivo de fabrico artesanal rebentou esta noite diante de uma estação de correios do centro de Atenas, partindo vidros e danificando um automóvel.

Esta explosão, a segunda em 15 dias, não fez vítimas.

- **VIAGEM DE NÚPCIAS DE UM EX-BISPO**

BUENOS AIRES, 28 — (F. P.) — Renato Cornejo Ravadero, ex-bispo auxiliar de Lima, e sua esposa, seguem para a Europa nos próximos dias, anunciou Ismael Maiek, amigo da família da desposada. Ignora-se se o casal tenciona estabelecer-se num país europeu, mas Maiek esclareceu que pode desde já dizer que não será certamente a Itália.

Nos círculos eclesiásticos argentinos observa-se silêncio quanto a este caso, que continua na berra, tanto mais que, curiosamente, o cunhado e as cunhadas do antigo bispo, assediados pelos jornalistas, insistem em afirmar que não houve casamento.

Derrota trabalhista em três eleições parciais na Grã-Bretanha

LONDRES, 28 — O Governo Trabalhista britanico perdeu a noite passada três eleições secundarias parlamentares, finalizando assim uma série de derrotas eleitorais sem paralelo neste século.

Na primeira sondagem á opinião publica em cinco meses, os trabalhistas perderam um lugar no bairro de Walthamstow, no leste de Londres, enquanto o Partido Conservador manteve fácilmente dois círculos eleitorais no litoral, em Brighton e Weston-Super-Mare.

A PIOR DERROTA EM ELEIÇÕES SECUNDARIAS NESTE SÉCULO

A tendência contra o Governo nas três votações subiu de 14 para 17 por cento, comparativamente com a eleição de Março de 1966.

A escala nacional, daria á oposição conservadora uma vitória esmagadora na eleição geral que se julga serão realizadas no Outono de 1970.

As derrotas humilhantes da noite passada do Governo do primeiro-ministro Harold Wilson elevaram Parlamento, ultrapassando as perdas conservadoras de 1964-1965.

Representantes trabalhistas atribuiram as suas perdas ao descontentamento geral.

Os três candidatos vencedores são antigos estudantes de Eton, o colégio mais selecto da Grã-Bretanha. O mais conhecido é Julian Amery, vitorioso em Brighton.

Amery, que fez ontem 50 anos, é um antigo ministro conservador da Aviação, e genro do ex-primeiro ministro Harold Macmillan.

PRELÚDIO DESENCORAJADOR

Os resultados são considerados como o preludio, desencorajador para os Trabalhistas, ás eleições gerais de Maio. Os Conservadores poderão então ganhar o terreno em quase todas as grandes cidades da Grã-Bretanha.

Em Weston-Super-Mare, o Governo sofreu a noite passada outra injuria — a de ficar em ultimo lugar, numa luta entre três candidatos, visto os liberais terem 12 o numero de lugares na Camara dos Comuns, perdidos em 26 eleições secundárias desde que os trabalhistas voltaram ao poder há três anos.

Foi a pior derrota registada este século em eleições secundárias para o rem ocupado o segundo lugar, logo atrás dos conservadores.

No que é considerado um ano de vencer ou morrer para os trabalhistas, alguns peritos em eleições julgam que o Governo poderá ser agora tentado a adiar as eleições gerais até ao ultimo momento possivel — principios da Primavera de 1971. A data prevista mais frequentemente tem sido Outubro de 1970.

O resultado da noite passada reduziu a maioria dos trabalhistas na Camara dos Comuns de 71 para 68.

POSIÇÕES NOS COMUNS

A posição dos partidos nos Comuns é agora:

Trabalhistas, 345; Conservadores e aliados, 260; Liberais, 12; Trabalhistas-Republicanos, 1; Nacionalistas galeses, 1; Nacionalistas escocesses, 1; Independente (Trabalhista), 1; Independente (Conservador), 1; Presidente, 1; Presidentes-Adjuntos, 2; Lugares vagos (três Trabalhistas e dois Conservadores), 5. Total, 630.

Pequeno engano

OXFORD (Ohio), 28 — (A. N. I.) — James Buford, de 50 anos, residente nesta localidade, ia tendo um colapso quando recebeu a factura do Hospital Hamilton pela operação de pequena cirurgia a que foi aí submetido: 55 660 000 dólares e 15 cêntimos (1,6 milhões de contos).

A administração reconheceu que a máquina de facturação se enganara e prometeu rectificar a conta.

WASHINGTON NÃO DESEJA COMPROMETER-SE A DEFENDER A ESPANHA

WASHINGTON, 28 — (F. P.) — O Governo dos Estados Unidos não pensa de forma alguma tomar qualquer compromisso para com a Espanha no sentido de garantir a sua segurança — declarou William Rogers, secretário do Estado, respondendo a perguntas feitas por membros da Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, perante a qual fez ontem uma exposição a respeito da política externa norte-americana.

Referindo-se ás negociações entre os Estados Unidos e a Espanha para a renovação do acordo entre os dois países sobre as bases militares norte-americanas, Rogers sublinhou que a unica questão objecto da discussão em curso é a do montante do auxilio dos Estados Unidos á Espanha. O secretário do Estado reconheceu que devem ser aprovadas pelo Congresso todas as despesas para fornecer auxilio militar ou económico á Espanha. Mas, frisou, as cifras propostas pelos negociadores espanhóis há seis meses foram consideràvelmente, reduzidas.

Porém, Rogers recusou-se a dar esclarecimentos em publico a respeito das negociações em curso, cujo prolongamento foi decidido de comum acordo na quarta-feira pelos Estados Unidos e pela Espanha.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA

S. A. R. L.

Capital: 300 000 contos

Av. António Augusto de Aguiar, n.º 104-4.º — Lisboa

Pagamento de Juros

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do próximo dia 1 de Abril, se encontram a pagamento os seguintes cupões:

Obrigações de 5 % — 1960 — 2.ª Emissão — Cupão n.º 17
Obrigações de 5 % — 1961 — 3.ª Emissão — Cupão n.º 16

O valor do juro é assim discriminado.

	Obrigações ao portador	Obrigações ao portador Registadas
Juro ilíquido	25$00	25$00
Impostos	8$04,2	3$49
Juro líquido	16$95,8	21$51

Sorteio de Obrigações

Comunica-se aos Senhores Obrigacionistas que conforme foi anunciado, foram sorteadas 1480 obrigações de 5% — 1960 — 2.ª Emissão e 1890 obrigações de 5% — 1961 — 3.ª Emissão, que a seguir se discriminam, para amortização em 1 de Abril próximo, data a partir da qual deixam de vencer juro.

Os títulos representativos de mais de uma obrigação são identificados, para simplificação, pelos seus primeiros números:

Obrigações de 5 % — 1960 — 2.ª Emissão

6.º Sorteio — (último cupão pagável n.º 17)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

50001	50196	50453	50654	50739	50880	50988	51161	51262	51408	51613	51716	51789	51944	52067	52281	52365	52488	52628	52713	52798	52895	53010	53150	53279
50047	50232	50483	50661	50751	50886	51020	51183	51328	51424	51643	51722	51806	51961	52071	52287	52391	52496	52639	52725	52799	52898	53064	53217	53284
50050	50252	50564	50665	50777	50909	51042	51197	51350	51454	51649	51742	51890	51963	52151	52288	52408	52510	52643	52761	52827	52900	53074	53218	53286
50078	50259	50573	50671	50792	50917	51049	51198	51370	51474	51658	51747	51900	52000	52154	52302	52420	52519	52669	52771	52841	52903	53109	53238	—
50088	50260	50575	50701	50796	50937	51084	51211	51386	51506	51661	51760	51908	52002	52156	52306	52425	52528	52679	52782	52846	52922	53112	53244	—
50123	50271	50581	50702	50799	50945	51101	51218	51395	51557	51662	51781	51919	52004	52208	52307	52454	52610	52683	52784	52848	52978	53113	53254	—
50127	50398	50583	50717	50831	50950	51151	51225	51399	51579	51700	51782	51922	52006	52213	52321	52466	52611	52687	52788	52850	52979	53141	53266	—
50186	50403	50585	50723	50865	50957	51155	51230	51406	51599	51707	51786	51929	52041	52256	52348	52471	52623	52696	52790	52875	53002	53146	53270	—

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

53301	53486	53761	54196	54486	54706	55316	55656	56106	56176	57271	57781	58216	58516	59366	59636	60081	60716	61191	61426	61836	—	—	—	—
53376	53501	53886	54276	54621	54746	55426	55661	56166	56506	57356	57836	58301	58541	59446	59701	60101	60866	61331	61621	61891	—	—	—	—
53401	53516	53926	54291	54631	54816	55491	55716	56186	56636	57411	57871	58306	58701	59491	59856	60131	60951	61356	61696	61986	—	—	—	—
53426	53576	54111	54356	54671	54876	55576	55756	56311	56821	57581	58001	58331	59036	59516	60051	60476	61001	61386	61721	62126	—	—	—	—
53446	53641	54186	54486	54686	55041	55651	55836	56406	57216	57701	58061	58451	59331	59566	60076	60596	61126	61396	61826	62231	—	—	—	—

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

62511	62741	63591	64001	64561	65141	65591	65811	66191	66711	67661	68001	68341	68491	69181	69711	70211	70801	71501	72151	72911	73261	—	—	—
62541	63041	63681	64281	64911	65491	65681	65881	66461	67161	67811	68181	68401	68661	69371	69741	70251	70941	71561	72221	73171	73361	—	—	—
62041	63331	63701	64471	65161	65581	65781	65941	66641	67391	67961	68311	68411	69041	69571	69861	70361	71211	71991	72611	73181	73391	—	—	—

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

73681 73721 74121 74661 74721

Títulos de Sorteios Anteriores por Reembolsar

2.º Sorteio — (último cupão pagável n.º 9)
TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO
53289

3.º Sorteio — (último cupão pagável n.º 11)
TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO
52312

4.º Sorteio — (último cupão pagável n.º 13)
TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO
50731 50749 51139 52313 52361 53281

5.º Sorteio — (último cupão pagável n.º 15)
TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO
50821 51378 51665 52013 52382 53280 53293

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES
56081 56881

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES
64391 70041

Obrigações de 5 % — 1961 — 3.ª Emissão

7.º Sorteio — (último cupão pagável n.º 16)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

75008	75203	75366	75476	75554	75675	75831	76013	76172	76251	76359	76482	76601	76763	76890	77077	77226	77347	77425	77678	77875	78098	78244	78362	—
75018	75224	75374	75477	75555	75691	75874	76024	76185	76259	76366	76485	76602	76774	76911	77082	77227	77357	77443	77690	77882	78106	78254	78367	—
75028	75230	75378	75489	75563	75731	75910	76031	76188	76263	76368	76496	76611	76806	76915	77105	77229	77367	77448	77738	77896	78127	78255	78417	—
75058	75237	75379	75491	75581	75743	75914	76047	76190	76285	76379	76509	76615	76810	76931	77125	77230	77377	77478	77743	77913	78131	78257	78421	—
75100	75239	75390	75495	75588	75761	75915	76059	76192	76291	76401	76544	76626	76819	76938	77140	77231	77379	77549	77799	77918	78154	78274	78435	—
75116	75252	75395	75496	75615	75771	75917	76101	76195	76304	76409	76546	76640	76823	76959	77157	77238	77380	77564	77833	77925	78175	78293	78442	—
75123	75280	75407	75499	75617	75783	75932	76105	76198	76316	76423	76577	76658	76836	76984	77171	77256	77386	77579	77839	77974	78176	78295	78465	—
75140	75285	75411	75515	75646	75810	75948	76125	76202	76324	76441	76582	76685	76840	76989	77173	77259	77392	77603	77862	78001	78177	78326	—	—
75153	75302	75427	75516	75647	75812	75967	76148	76205	76330	76465	76592	76690	76869	76997	77181	77261	77402	77605	77863	77015	78199	78338	—	—
75180	75314	75435	75519	75653	75814	75988	76155	76220	76344	76467	76593	76701	76882	77025	77187	77296	77415	77636	77867	78025	78207	78348	—	—
75196	75319	75438	75530	75672	75828	76003	76160	76246	76345	76472	76597	76737	76888	77062	77190	77311	77421	77648	77868	78077	78222	78357	—	—

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

78476	78701	79076	79401	79736	80111	80546	80751	80971	81256	81381	81686	82371	82816	83306	83691	83911	84931	85521	85796	86251	86671	—	—	—
78516	78761	79151	79456	79811	80176	80581	80801	81061	81266	81466	82041	82386	82856	83316	83696	84201	84986	85526	85871	86256	86731	—	—	—
78561	78801	79176	79461	79821	80196	80601	80811	81081	81286	81481	82101	82536	82991	83381	83761	84381	85046	85581	85896	86286	86791	—	—	—
78596	78831	79236	79506	79911	80206	80636	80821	81146	81291	81561	82151	82641	83121	83396	83791	84386	85221	85591	86076	86311	86881	—	—	—
78661	78871	79291	79511	79946	80341	80666	80921	81176	81361	81601	82221	82656	83141	83536	83836	84516	85316	85611	86091	86426	87046	—	—	—
78681	78946	79341	79711	79961	80406	80691	80956	81216	81366	81651	82296	82726	83156	83586	83856	84611	85496	85656	86221	86586	87206	—	—	—

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

87581	88381	88851	89271	89571	90121	90471	91391	91491	91951	93471	93121	93511	94501	94711	95341	95961	96371	96791	97121	97981	98371	—	—	—
88011	88541	88081	89381	89861	90141	90601	91451	91551	92091	92771	93241	93731	94601	94811	95581	96061	96531	96801	97301	98021	—	—	—	—
88281	88601	89181	89451	89931	90161	90931	91461	91691	92231	92831	93291	94301	94631	94931	95861	96131	96651	96941	97381	98081	—	—	—	—
88361	88621	89241	89631	90001	90401	91371	91471	91911	92361	93071	93401	94421	94651	95271	95891	96281	96751	97011	97611	98101	—	—	—	—

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

98461 98541 98881 99301 99441 99861

Títulos de Sorteios Anteriores por Reembolsar

2.º Sorteio — (último cupão pagável n.º 6)
TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO
75845

3.º Sorteio — (último cupão pagável n.º 8)
TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO
75409 75413

4.º Sorteio — (último cupão pagável n.º 10)
TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO
75412 77895

4.º Sorteio — (último cupão pagável n.º 10)
TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES
79211 84101

5.º Sorteio — (último cupão pagável n.º 12)
TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO
75692

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES
85246 85411

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES
91841

6.º Sorteio — (último cupão pagável n.º 14)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

75339 75517 75521 75526 75527 75669 75696 76069 76141 76182 76201 76738 77339 77532 77872 77881 77894 77932 78235

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES
82561 84106 84491

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES
98241

O reembolso das obrigações sorteadas e o pagamento de juros serão efectuados nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

— CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
— BANCO DE FOMENTO NACIONAL
— BANCO DA AGRICULTURA
— BANCO DO ALENTEJO
— BANCO BORGES & IRMÃO
— BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
— BANCO FONSECAS & BURNAY
— BANCO LISBOA & AÇORES
— BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
— BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
— BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
— BANCO TOTTA-ALIANÇA
— CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
— CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

Lisboa, 20 de Março de 1969.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

dia a dia

HOJE PODE VER...

ESTA NOITE: «O GRANDE VALE», SÉRIE EM ESTREIA

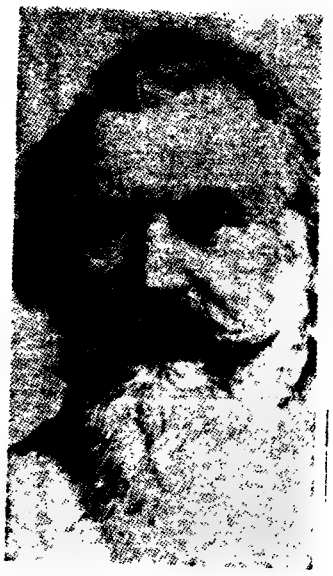
CALIFÓRNIA, 1870. Estamos no Vale de S. Joaquim, coração do grande Estado ocidental onde as novas estradas de ferro cruzam os verdes vales ou circundam as montanhas à beira dos desfiladeiros, onde Storkton, Sacramento e Marysville se vão formando como cidades ribeirinhas, onde S. Francisco e o seu famoso porto dominam um vasto império financeiro... onde os homens lutam e morrem pela posse de novas vidas e fabulosas fortunas. Muitos deles falham, mas de entre os que conseguem vencer, o nome Barkley fica gravado em letras gigantescas. Uma família fundada por um homem corajoso e aventureiro, os Barkleys são o fiel retrato dos verdadeiros criadores de empórios e agricultores das planícies.

Por sua morte, sua mulher, Victoria Barkley, passa a ser chefe de família. Encarando a viuvez com coragem, vê os seus filhos crescer, procurando conseguir uma invejável maturidade: Jerrod, o filho mais velho, é advogado em S. Francisco, respeitado pelos colegas e clientes; Nick, possuidor de qualidades inultrapassáveis para a direcção das propriedades; Eugénio, meio sonhador, é na família o chamado intelectual, e, finalmente, Andea, a única rapariga da família, possuidora de grande beleza e frescura. Um dia, os Barkleys recebem a visita de um intruso que se apresenta como filho legítimo do falecido Tom Barkley. Recebido a princípio com antipatia e desconfiança, o intruso cativa os seus irmãos na defesa das terras do «Grande Vale». É esta a história de «O Grande Vale», famosa série que a R. T. P. apresenta a partir desta noite. Produzida para a ABC Television, conta no seu «cast» com Barbara Stanwyck, veterana actriz de Hollywood, Linda Evans, Lee Majors, Peter Brick, Richard Lony e Charles Brilles, o primeiro episódio vai para «o ar» pelas 22 e 55.

A Família Barkley, uma família unida na defesa do seu «Grande Vale». : ao centro Barbara Stanwyck, a titular. De pé, da esquerda para a direita, Linda Evans, Richard Long, Peter Breeck, Lee Majors e Charles Briles

EUROVISÃO:

RECITAL COM MÚSICA DE BRAHMS



BRAHMS

REALIZADO pela BBC para a Eurovisão, a R. T. P. transmite hoje, pelas 22 e 25, um recital de música de cámara de Brahms: «Sonata para clarinete».

DAVID COPPERFIELD

Na emissão de hoje, pelas 21 e 55, é apresentado o 16.º episódio do folhetim inspirado na famosa obra de Charles Dickens «David Copperfield». Spenlow morre três dias depois de um ataque apoplético. Mas estava crivado de dívidas e Dora fica pobre. David e o casal Micawber são convidados para jantar em casa de Wickfield. Uriah fica radiante por David pensar em casar com Dora, mesmo pobre...

2.º PROGRAMA

«NOITE DE TEATRO» e «GRANDE AVENTURA» — Duas rubricas dominam a emissão desta noite no 2.º programa: «Noite de Teatro», a apresentar pelas 21 e 50, repete a peça de Calderon de la Barca «A Vida é um Sonho». Com tradução e adaptação de Ricardo Alberty. Interpretação de Lygia Teles, Rui Furtado, João Perry, Baptista Fernandes, Joaquim Rosa, Catarina Avelar, Luis Santos, Fernando Teles, Juan Soutulho, Jorge Teixeira e Armando Venâncio.

Realização de Jorge Listopad.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 9 e 30: Telejornal, 19 e 50: Quarto de Brinquedos, 20 e 30: Programa Feminino, 20 e 45: Tempo de Poesia; 21: Cartaz TV, 21 e 30: Telejornal, 21 e 55: David Copperfield; 22 e 25: Euro visão; 22 e 55: Série do Oeste; 23 e 50: Telejornal, Meditação e Fecho

II Programa — Às 21 e 05: Telejornal, 21 e 50: Noite de Teatro — «A Vida e Sonho»; 22 e 05: Grande Aventura — «As Montanhas do Luar». 23 e 30: Telejornal e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — I Programa — Às 17: Telejornal; 17 e 15: Eurovisão; 17 e 50: Teledesporto; 18 e 15: Harmonia e Bom Gosto; 18 e 40: Discorama — Salomé; 19 e 20: Diálogos de Sábado; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Barreira de Sombra; 20 e 20: Vida Só em Corpo São; 20 e 30: Vamos Dormir; 20 e 35: TV 7; 21: Série de Aventuras — «Rinaldo Rinaldini»; 21 e 30: Telejornal; 22: Concurso Eurovisão da Canção; 0 h.: Telejornal e Fecho

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Concurso Eurovisão da Canção; 23 e 45: Telejornal e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Rádio

PROGRAMA DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: O Grupo Coral da Vidigueira; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 05: No Mundo da Canção; 18 e 20: «Uma Gota de Sangue e Renasce uma Vida», Programa do Instituto Nacional de Sangue; 18 e 40: No Mundo da Canção; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 40: 22.º Episódio do Folhetim «A História da Cruz»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 15: Transmissão, do Teatro Nacional de S. Carlos da ópera em 3 actos «Fedora», de Giordano; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore do Mundo — Musica Popular da Alemanha; 16 e 14: Duo em si bemol maior — para violinos (Joseph Haydn); 16 e 25: Curiosidades musicais; 17 e 10: Musica de camara; 18: Musica portuguesa; 18 e 37: O Amor Bruxo — bailado (Falla); 19: Horizonte Literário, por Amandio César e Mário António; 19 e 15: O Canto e os seus Intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Musica de Teclo, 20 e 30: Musica de Camara; 21: De tudo um pouco; 21 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O Homem e a Sociedade, pelo prof. Ferreira de Almeida; 22 e 30: Fatos, por Isaura Franco e Nuno de Aguiar; 22 e 50: Musica ligeira;

VOZ DO OCIDENTE — 397 m — 755 kc/s — Às 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

2.º Programa (Cultural MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Noticiário —Boletim Meteorológico, 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho

Emissão Estereofónica — (MF 1 de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique) — 95,7 mc/s — Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos, da ópera «Fedora» de Giordano.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 457 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Rádio Universidade.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento nacado; 18 e 30: Lisboa é tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Europa musical; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Em toco...; 21 e 02: O Otavo tala consigo; 21 e 15: Musica tradicional e palestra religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P 8 X.»; 2: Contacto, 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gó Gó, 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2FM 67 e Fecho

Emissora de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do Chá; 18 e 30: Ela e o seu Mundo; 18 e 45: Matinée Teatral; 19 e 03: Miscelania; 19 e 17: Conjunto, 19 e 30: Os nosso artistas, 19 e 45: Vedetas do teclado; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21 Norte Dia a Dia; 21: Noticiário, 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 45: Mensagem do Evangelho, 22 e 02: Baile; 22 e 15: Novas de Alegria, 22 e 30: Presença Coimbra; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 343,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radorama; 18: Os nossos artistas; 18 e 30: 30.º Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19: Sermão da Solenidade de Nossa Senhora das Dores; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão — Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 356,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Diorama; 18: Uma orquestra, 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires; em Lisboa; 19 e 05: Musica selecionada; 19 e 30: Página Um; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamados musicais; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Dos 7 ás 8, dos 10 ás 12 e dos 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Dos 17 ás 19 e 30 e dos 22 ás 2, **Clube Radiofónico de Portugal** — Dos 12 ás 14 e 30; **Rádio Graça** — Dos 8 ás 10 e dos 14 e 30 ás 17.

canal da crítica

PRIMEIRO URUBU, DEPOIS «CONCORDE»

Foi uma história muito edificante. Vou contar: o urubu perseguia o leão para comê-lo. O leão fugia. O urubu perseguia. O leão continuava a fugir e sempre o urubu continuava a persegui-lo. Kimble e Gérard, uma espécie disso.

Bem. Vai o leão refugiou-se numa caverna. Fora da caverna, ficou o urubu. À espera. Passados anos, o leão já velho, fatigado, saiu da caverna e disse ao urubu:

— Come-me.

O urubu, também já muito velho, respondeu-lhe:

— Agora é tarde. Só posso comer cogumelos...

A história aconteceu ontem nos desenhos animados. Mas isso não tem grande importância.

As catarininhas e os catarininhos da nossa terra dispõem de leões e urubus; as mulheres dispõem de modas.

A moda, ontem, dizia que ra prática. Não percebi lá muito bem onde estava a praticabilidade tão modorramente apregoada por Maria Leonor. Claro, há outras coisas que o ignorante de mim ignora. Aquela «saia de machos» e «a manga de canhão» deixaram-me disparatado. Assim como me deixou envergonhadíssimo o preciosismo dos nomes com que se crismaram os vestidos, todos em língua da estranja: «charlotte», «girl», «charme», etc., etc. E já não falo do «évasé», do «tailleur», etc. seja tudo em louvor desta pobre língua nossa desvalida!

O programa meteu medo. Um canto de sala sem nenhuma guarnição, como os bifes em Espanha. Os manequins andavam cosidos com as paredes, palavra, arrepiei-me, o primeiro vestido até se chamava «Frank», se calhar foi por isso, eu associei logo a ideia de Frankstein.

Enfim, tudo passou. E se os meninos têm urubus; se as damas têm «charlottes» — os cavalheiros têm aviões.

«Homens e aviões»: Henrique Mendes, com o prin-

(Continua na página seguinte)

ESTABELECIMENTOS

J. B. FERNANDES

S A R L.

COMUNICAM QUE, A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 1 DE ABRIL, SERÃO ALTERADOS ALGUNS DOS NÚMEROS DOS SEUS TELEFONES FICANDO A DISPOR DOS SEGUINTES, TODOS COM BUSCA AUTOMÁTICA:

32.60.11 — P. P. C. — 9 linhas
32.61.71 — P. P. C. — 10 »
36.95.31 — P. P. C. A. — 8 »
38.42.94 — P. P. C. — 5 »

ESTE ÚLTIMO SERVINDO APENAS AS INSTALAÇÕES EM CABO RUIVO.

J. PIMENTA S.A.R.L.

ANDARES

AMADORA
FRENTE À ESTAÇÃO DO C. F.
E
REBOLEIRA

PAÇO D'ARCOS
ESPARGAL
LINDA VISTA DO MAR

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS
ESPECIALMENTE AMADORA, VENDA NOVA E PAÇO D'ARCOS

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

ARMAZÉNS E GARAGEM DE RECOLHA
REBOLEIRA E VENDA NOVA — VENDA OU ALUGUER

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.
Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 4 58 43 4 78 43
QUELUZ: Rua D Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda CASA LAIRES, Rua do Prata, 291-2.º, Dt.º (junto P Figueira)—Telefones 32 54 87 — 37 06 18

FESTAS DA PÁSCOA

Horário dos comboios

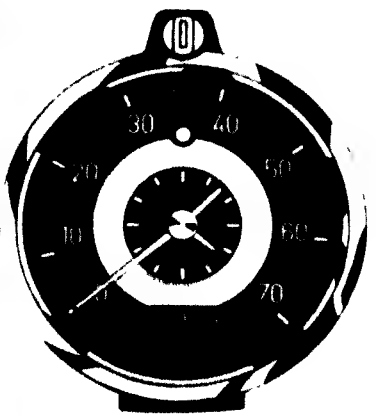
Comunica-nos a C. P. que por motivo das Festas da Páscoa efectuar-se-ão os desdobramentos aos comboios regulares de longo curso, que se reconhecerem necessários.

O pormenor destes horários consta do aviso afixado nas estações.

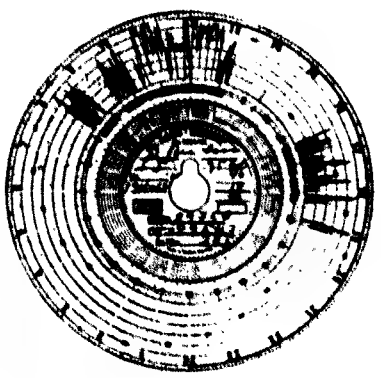
LUSTRES
de sonho para a sua casa
Fábrica Av 5 de Outubro 203 r/c., E. — Telefone 77 16 39 (Ao Campo Pequeno)

ECONOMIZE!

Tornando mais rentável a utilização das suas viaturas e reduzindo drásticamente as despesas de exploração e manutenção



Num relance, diária ou semanalmente, terá a indicação rigorosa e imparcial sobre a forma como as suas viaturas actuam em serviço



- Tempos de marcha e de paragem
- Quilómetros percorridos
- Velocidades atingidas
- Percentagens de utilização, etc.

O tacógrafo «Kienzle» oferece-lhe a garantia de uma imediata economia

Escreva-nos ou telefone-nos e fornecer-lhe-emos todos os esclarecimentos

Kienzle

SPCC 3468

Representantes exclusivos em Portugal:
Sociedade de Lubrificantes Ingleses, Lda.
Av. da República, 25, r/c.
Tel. 5 81 41 - PPC 5 linhas — Lisboa-1

Vendas: Avenida Praia da Vitória, 73-A
Tel. 5 81 41 — Lisboa-1

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

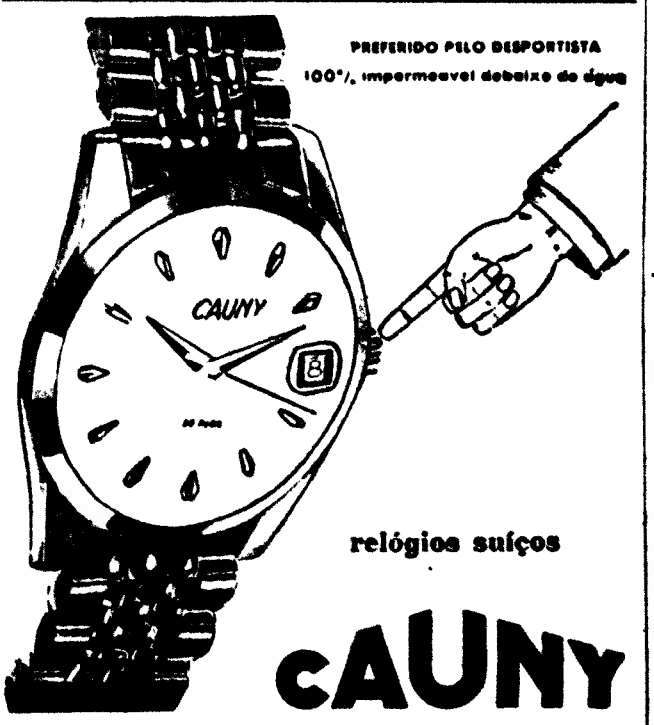
cípio de locução muito nervosa. Depois, os primeiros tempos da aviação, a época do «record» de velocidade a 80 quilómetros por hora; e agora (agora?) o «Concorde», e a guerra desencadeada entre os grandes interesses antagónicos.

Vocês sabiam? Sabiam que para o «Concorde» trabalharam 9 mil engenheiros? Sabiam que o «Concorde» voa (quer dizer: voará) á velocidade de mais de 2 mil quilómetros por hora? Sabiam que os motores do «Concorde» desenvolvem uma potência igual á que faz deslocar um paquete como o «France»? Confessem: se calhar não sabiam. Mas já o saberiam se assistissem a «Homens e Aviões», rubrica tida por cultural, á velocidade não sei de quantas horas por ano.

Uff! Quinta-feira, ás vezes também é dia aziago. Tevemente falando, não dá nem pra mandar cantar um cego.

M. C.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

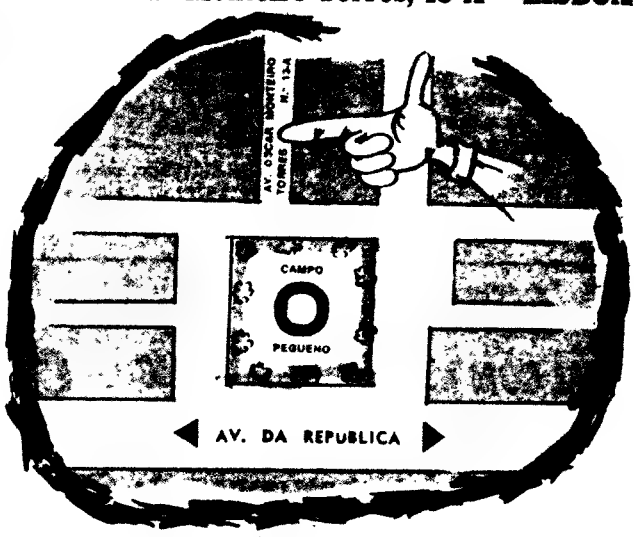


PRÉDIO
CENTRO DE BENFICA

Muito bem situado, construção cimento armado, revestido a marmorite, composto de 10 inquilinos, com rendas baixas, todo alugado. Rende 96.300$. Preço 1.650 contos.

MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6 - 328232/3 - 361756

TECNIPNEUS
INAUGUROU AS SUAS INSTALAÇÕES
na Av. Óscar Monteiro Torres, 13-A — LISBOA



ASSISTÊNCIA TÉCNICA
POR PESSOAL ESPECIALIZADO

FAÇA UM TESTE AOS PNEUS DO SEU CARRO

AS MELHORES CONDIÇÕES DE VENDA E TROCA DE PNEUS

Direcção técnica de
ARMANDO RODRIGUES

DURANTE OS MESES DE ABRIL E MAIO OS CAMINHOS DE FERRO TÊM O PRAZER DE LHE OFERECER O ALMOÇO DURANTE A VIAGEM

Preços de Lisboa a Madrid para uma viagem de simples ida:

1.ª CLASSE	2.ª CLASSE
437$00	329$50

A INAUGURAÇÃO DO DEPARTAMENTO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA JOHN DEERE

A Divisão Industrial e Agrícola John Deere, da Sociedade Comercial Guerin foi inaugurada na Avenida da Índia, em Pedrouços, durante uma cerimónia à qual presidiu o prof. Vitória Pires, acompanhado dos srs. José Machado, Heinz Ehlert, Pedro da Silveira Machado, José Duarte Ramos Jorge e Cesar Silveira Machado, administradores da empresa.

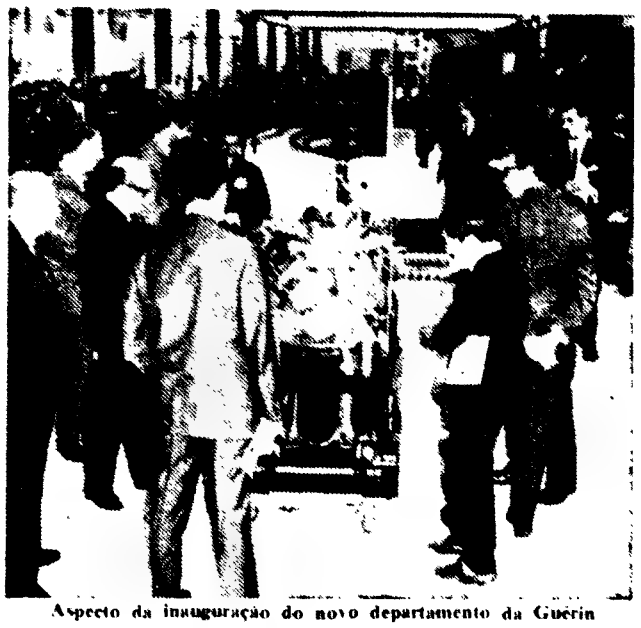
O vasto recinto, onde estavam expostas as mais modernas máquinas agrícolas foi percorrido demoradamente pelo secretário de Estado da Agricultura. Terminada a visita ao novo departamento, especialmente dedicado á maquinaria agrícola, usou da palavra o presidente do conselho de administração da Sociedade Comercial Guerin, dr. José da Silveira Machado, que agradeceu a presença do prof. Vitória Pires e de todos os presentes. Seguidamente falou o sr. José Duarte Ramos Jorge, administrador da Divisão John Deere, que afirmou designadamente: «a inauguração deste novo departamento (Agrícola e Industrial John Deere), representa, em si, uma contribuição, cremos, inteiramente válida e extremamente oportuna, a secundar a orientação realista do Ministério da Economia a favor da actualização das práticas de trabalho agrícola, florestal e industrial e, nomeadamente do indispensável e necessário fomento da motomecanização da agricultura portuguesa, adjuvante da reconversão agrária em tão boa hora incrementada e desenvolvida».

Depois de salientar as dificuldades em que a agricultura portuguesa se debate, prosseguiu: «A Sociedade Comercial Guerin utilizando a sua organização e uma estrutura experimentada pelo tempo, introduziu-se nesta nova actividade, como que a responder á chamada do Governo e pronta a colaborar nesta obra de ressurgimento, que nenhum português tem o direito de renunciar. Fá-lo consciente da sua responsabilidade e como um acto de fé: fé no poder de recuperação e adaptação da lavoura portuguesa ás novas realidades e aos consequentes novos métodos de trabalho; fé na orientação da política económica, fé na sua própria organização, cimentada no duro trabalho de 50 anos de existência».

E a terminar: «Com a iniciativa agora concretizada, oferecemos colaboração aos melhores propósitos do Governo, e afirmamos a mais decidida intenção de proporcionar aos empresários agrícolas, florestais, empreiteiros e sociedades industriais, o que de mais moderno, eficiente e resistente se produz no mundo, em equipamento especializado para aqueles grandes sectores da actividade».

O prof. Vitória Pires fez o elogio da mecanização intensiva, indispensável para um maior rendimento da nossa agricultura. Agradeceu o esforço que a Guerin acaba de realizar nesse sentido.

Os numerosos convidados foram obsequiados com um beberete



Aspecto da inauguração do novo departamento da Guerin

O consumo permanente de energia eléctrica aumentou 10,1% em 1968

— ASSINALA O RELATÓRIO DA COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE HOJE APROVADO EM ASSEMBLEIA GERAL

O consumo permanente de energia eléctrica durante 1968 aumentou 10,1% em relação ao ano anterior, sublinha o relatório do conselho de administração da Companhia Nacional de Electricidade, aprovado, esta tarde, em assembleia geral da empresa.

Ainda dentro do mesmo capítulo — Elementos de Estatística — o relatório faz referência a um apreciável decréscimo (19%) no consumo não permanente, dado igualmente significativo para uma correcta apreciação da evolução dos consumos. Mas o aumento do consumo permanente lê-se no relatório, «embora não reflectindo ainda qualquer sintoma de recuperação das tendências anteriores, por que ansiamos, é, porém suporte de mais esperançosa expectativa, que se espera não venha a ser ensombrada pelos efeitos de uma certa desaceleração que se pressente em alguns sectores da nossa economia, e que pode estar na origem das taxas mais modestas que se vêm registando a partir de Outubro.»

Quanto á produção total de energia eléctrica no Continente, foi ela de 6202 GWh, segundo apuramento não definitivo da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, com 5796,7 GWh na rede interligada (5119,1 GWh de produção hidráulica e 677,6 GWh de produção térmica). Na rede das empresas do Repartidor Nacional de Cargas, cujo consumo se eleva a cerca de 94% do total do País, verificou-se um acréscimo de produção da ordem dos 4,5%.

O relatório chama a atenção, entre outros factores relevantes, para o índice de hidraulicidade, «ligeiramente abaixo da média», como já sucedera em 1967, e por forma a reflectir-se nos fornecimentos aos consumos não permanentes. Suprimidos a partir de 3 de Junho os fornecimentos das parcelas «sobrantes», a União Fabril de Azotos suspendeu a laboração da sua fábrica de Alferrarede, não tendo voltado a arrancar até á data.

Passando em revista a actividade da C. N. E. durante o ano transacto, o relatório assinala que foi entregue á exploração, em Abril, o primeiro grupo (125 MW) da nova central do Carregado, estando o segundo grupo em fase muito adiantada de ensaios de disponibilidade.

Para além da entrada em exploração da subestação de Estarreja, foram feitas beneficiações importantes nas de Vermoim, Alto de Mira, Porto Alto e Ferreira do Alentejo. Vão em bom andamento a montagem da linha Carrapatelo-Pereiros e a construção da linha do Algarve.

A conta de lucros e perdas da Companhia fechou com um saldo de 51 183 contos (números redondos) tendo sido aprovados pelo conselho de administração 50 400 contos para dividendo de 8% ao capital.

A baixa produtividade dos portos nacionais focada na assembleia da Sociedade Geral

Reuniu-se, hoje, a assembleia geral da Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes. Presidiu o dr. Ricardo Correia Vila. Os accionistas apreciaram os termos do relatório, em que o conselho de administração começou por recordar a colaboração prestada pela Sociedade Geral ao êxito da viagem presidencial á Guiné e a Cabo Verde. Ao focar a indústria internacional de transportes marítimos, relacionando-a com o caso nacional, a administração da Sociedade Geral expôs os seus pontos de vista quanto ao facto de o «tramping» ter perdido carácter especulativo, tendendo os níveis dos preços praticados no mercado livre para a estabilidade ou para flutuações de fraca amplitude. Salientou a administração da Sociedade Geral que, aproximando-nos mais do caso nacional, conviria lembrar que todos os tráfegos regulares que servem o comércio entre o estrangeiro e os territórios nacionais não fogem a regras estabelecidas e estão, hoje, regulados por tarifas determinadas pelas «conferences».

Nas passagens mais importantes do relatório, a administração da Sociedade Geral sublinhou que não fora a insuficiência da infra-estrutura portuária nacional e ter-se-ia melhorado ainda mais a utilização das frotas da empresa, acrescentando que, de facto, a produtividade nos portos nacionais, nomeadamente Lisboa e Leixões, baixou para níveis alarmantes, lamentando-se as péssimas condições da mão-de-obra portuária, falta de equipamentos e desactualizações de regimes de armazenagem.

Depois de haver recordado o magnífico serviço regular do paquete «Améria de Mello» na carreira de Angola, a empresa afirmou que o desequilíbrio das balanças de tráfego entre a Metrópole e as Províncias Ultramarinas continuou a ser a faceta dominante em 1968, e tal problema foi particularmente agudo entre Angola e a Metrópole. A administração da Sociedade Geral acentuou que as cargas nacionais devem ser transportadas em barcos nacionais, os carregadores e os recebedores devem ser servidos com prontidão e eficiência, e aos navios portugueses deve ser possibilitada uma rotação rápida e uma utilização nacional dos espaços oferecidos.

Ao apreciar o resultado do exercício, a assembleia verificou que, mercê do aumento do volume de negócios e das margens correspondentes, a administração, ao mesmo tempo que sustevе o crescimento dos encargos da estrutura técnico-administrativa da empresa, teve possibilidade de encerrar as contas do exercício do ano passado com um saldo positivo de 31 941 693$15. A Sociedade Geral, em 1968, pagou a todo o pessoal que a serviu a quantia de 105 131 contos.

Companhia de Seguros Tranquilidade

Realizou-se a assembleia geral ordinária da Companhia de Seguros Tranquilidade, para apreciação do relatório e contas do conselho de administração e parecer do conselho fiscal, relativamente á gerência findá; eleição da mesa da assembleia geral e do conselho fiscal para o triénio de 1969 a 1971; eleição parcial do conselho de administração; e alteração de vários artigos dos estatutos.

Presidiu o sr. dr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva, ladeado pelos srs. Arménio de Lemos e José Simões Cortês Júnior.

Ao iniciar os trabalhos, o dr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva apresentou o relatório á discussão, tendo antes feito referências ao desaparecimento do dr. José Ribeiro Espírito Santo Silva, que foi presidente do conselho de administração desta companhia e do seu vice-presidente, eng.º António Manuel de Almeida, administrador da Tranquilidade durante mais de 40 anos e colaborador directo do primeiro.

O dr. José Maria Espírito Santo Silva agradeceu as palavras dirigidas á memória do anterior presidente do conselho de administração.

A figura do desaparecido dirigente referiram-se também, o dr. José Neves Raposo de Magalhães, membro do conselho fiscal, e dr. Aguiar Branco, que exaltaram, com palavras de admiração e saudade, a figura do dr. José Espírito Santo Silva.

Depois de aprovado, por aclamação, o relatório e contas que se apresenta este ano com uma excelente e artística apresentação gráfica, usou da palavra o sr. dr. José Maria Espírito Santo Silva, que disse, ao dirigir a esta assembleia algumas poucas, mas sentidas considerações: «Na verdade, tal como já procuramos realçar no texto do relatório, o convívio que perdemos do nosso ex-presidente do conselho de administração, e será por todos nós sempre assim, que perdemos com um verdadeiro chefe, um optimo conselheiro e um grande amigo.

A finalizar, o orador afirmou que as linhas mestras da administração da empresa se manifestam: prudência na concepção e orientação de negócios e preocupação quanto ao desenvolvimento progressivo da companhia e bem-estar para todos os que a servem.

Procedeu-se á recepção dos administradores srs. Manuel Pinto da Costa e dr. Gustavo António de Mello Breyner Andersson, que agradeceram a prova de confiança e prometeram a sua melhor colaboração.

Seguiu-se a alteração a alguns artigos do estatuto, que foram aprovados por unanimidade.

Do relatório aprovado verifica-se um saldo de 196 930 381$01, sendo as reservas totais em 901 652 611$77 — 702 109 983$76 reservas técnicas, e 202 542 658$01 reservas legais, livres e flutuação de valores — atingindo-se, assim, pela primeira vez, um valor superior a um milhão de contos para o total de capital e reservas da companhia.

Foram nomeados para preencher uma das vagas abertas pelos presidente e vice-presidente e secretário os srs. drs. José Maria Espírito Santo Silva, José António Queiroz de Barros e Diogo de Bettencourt, respectivamente, e, para preencher uma vaga do conselho fiscal, o sr. dr. José Neves Raposo de Magalhães.

Foi, por fim, exarado um voto de confiança á assembleia geral para elaborar a acta e de agradecimento pela maneira como dirigiram os trabalhos, agradecendo as provas de confiança do sr. dr. Manuel Ribeiro do Espírito Santo Silva.

Shell Portuguesa

Presidida pelo sr. dr. Fernando de Castro, realizou-se a assembleia geral da Shell Portuguesa, que apreciou e aprovou, por unanimidade, o relatório e as contas do conselho de administração.

Foram reeleitos para os cargos que vinham desempenhando, os srs. Duque Pozzo di Borgo (conselho de administração), drs. Fernando de Castro e Tavares de Almeida (mesa da assembleia geral), F. Geraldes Bastos e F. António Bicho (conselho fiscal).

A assembleia geral ocupou-se, também, de aspectos relacionados com perspectivas que se oferecem á Sociedade em novos campos de actividade.

Da Sociedade Estoril-Sol

Sob a presidência do seu administrador-delegado, sr. Teodoro dos Santos, reuniu-se, ontem, a assembleia geral da Sociedade Estoril Sol, que aprovou o relatório e contas daquela empresa, referentes ao ano de 1968.

Guarda Nacional Republicana
COMANDO-GERAL
Conselho Administrativo

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS

1 — Faz-se público que no dia 17 de Abril de 1969, pelas 16 horas, no Conselho Administrativo do Comando-Geral da G. N. R., sito no Largo do Carmo, em Lisboa, se procederá à realização do Concurso Público para a adjudicação de:

Saxofone barítono — *Buffet-Brampon* ... 1
Requinta em mi bemol — *Selmer* 2
Trombone de varas *Selmer* 3

2 — As propostas deverão ser entregues neste Conselho em sobrescrito fechado e lacrado até às 15 horas da mesma data.

3 — O caderno de encargos encontra-se patente no Conselho Administrativo do Comando-Geral, em Lisboa, e no Conselho Administrativo do Batalhão n.º 4, na cidade do Porto, onde pode ser consultado todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Comando-Geral em Lisboa, Carmo, 27 de Março de 1969.

O SECRETÁRIO
Rui Barrote
Tenente

Necrologia

FALECIMENTOS

Vitorino José de Almeida e Sousa

PARDILHÓ, 28. — Faleceu o sr. Vitorino José de Almeida e Sousa, viúvo, de 65 anos, administrador do semanário local «O Concelho de Estarreja», pai das sr.as D. Domingas Candida de Matos e Sousa Mota e D. Alexandrina de Matos e Sousa Casaca, e dos srs. Manuel Ismaelino de Matos e Sousa, professor, e Agostinho de Matos e Sousa, chefe dos serviços municipalizados de Estarreja; sogro dos srs. José da Silva Mota, Manuel Ferreira Casaca Junior, da sr.ª D. Carolina Maria Leite Ferreira de Castro e Sousa, professora, e da sr.ª D. Maria Irene de Oliveira Saramago; cunhado do sr. padre Ismael Matos, salesiano, e irmão da sr.ª D. Maria de Jesus de Almeida e Sousa.

FUNERAIS

D. Teresa Augusta da Silva Mafra Narciso

Efectuou-se ontem, para o cemitério do Lumiar, tendo saído da igreja de S. João de Deus, o funeral da sr.ª D. Teresa Augusto da Silva Mafra Narciso, de 63 anos, natural de Miragaia (Porto), casada com o sr. Ludiano Narciso e mãe da sr.ª D. Maria Teresa Mafra Narciso Abreu Calado, casada com o sr. tenitão Esmeraldo Abreu Calado, antigo oficial da P. S. P. e figura muito conhecida nos meios associativos e recreativos do País.

Senhora muito estimada, o seu funeral constituiu grande manifestação de pesar.

Dr. Vítor Fushini

Da igreja da Pena (á Calçada de Santana) para o talhão dos Combatentes, no cemitério do Alto de São João, efectuou-se, ontem, o funeral do sr. dr. Vítor Fushini, de 73 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Branca Nunes Baptista Fushini e tenente das Formações Sanitárias da Cruz Vermelha Portuguesa.

D. Alzira Costa Carvalho de Morais e Castro

Da igreja da Pena para o cemitério dos Olivais saiu ao princípio da tarde, o funeral da sr.ª D. Alzira Costa Carvalho de Morais e Castro, de 73 anos, natural de Termês (Santarém), casada com o sr. Armando Augusto Gonçalves de Morais e Castro, director da Fazenda, aposentado; mãe dos srs. dr. Mário Gonçalves de Castro, advogado, casado com a sr.ª D. Maria Cesarina Martins Tavares Gonçalves de Castro, e Álvaro de Morais e Castro; e avó dos srs. dr. José Armando Tavares de Morais e Castro, advogado e actor teatral, D. Vera Barroso de Morais e Castro e Rui Barroso de Morais e Castro.

D. Katherine Margaret Hendry

FoFi ontem a enterrar, no cemitério da Ajuda, a sr.ª D. Katherine Margaret Hendry, que faleceu no Hospital Inglês, e que era sogra do chefe da missão da Rodésia em Portugal, sr. coronel William Mac Person Knok. Viuva de A. G. Hendry, homem de negócios muito conhecido na Rodésia, era filha de Robert Flint, engenheiro de minas e pioneiro rodesiano. D. Katherine Hendry nascera em Knysna, na província do Cabo, África do Sul, em 1891.

Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO			
Consolidado 4 3/4%	524$	522$	525$
Consolidado 3%	540$	540$	54 $
Consolidado 3 1/2%	—	640$	650$
Centenários 4%	1.510$	505$	5 5$
Obrigs Tesouro 5%	1012$	01 $	—
Externo 2ª Série	600$	590$	—
Externo Série C	690$	680$	690$
Externo 3ª Série	—	770$	800$
Externo 3ª Série C	—	900$	920$
Caminhos 3ª Série	—	9 1$	200$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	480$	495$
A P L 5% 56	—	—	955$
A P L 5% 58	—	—	—
C P 4 1/2 65	—	9 0$	923$
C P 5 1/2% 67	—	—	1 045$
C U F 6%	—	10 5$	1028$
C U F 6% 68	10 3$	10 3$	1020$
Gás Elect 4% 48	—	860$	—
Gás Elect 4 1/2 % 51	—	900$	—
Gás Elect 5% 52	—	920$	—
Gás Elect 5% 58	—	920$	940$
Gás Elect 5% 59	940$	920$	940$
Gás Elect 5% 62	—	920$	—
Gás Elect 5% 63	—	920$	—
Gás Elect 5% 65	—	920$	—
Gás Elect 5% 67	1 035$	—	1035$
H E A Alentejo 5%	—	840$	850$
H E Cávado 5%	—	855$	860$
H E Cávado 6%	1.010$	1 008$	—
H E Douro 5%	847$	847$	850$
H E Douro 6%	1 003$	1 002$	1 004$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	1.005$	1 004$	1 005$
H E Zêzere 5% 55	—	860$	—
H E Zêzere 5% 57	—	850$	—
Lisnave 6%	1.015$	1 015$	1 018$
Metropolitano 4%	915$	910$	920$
Metropolitano 5 3/4%	—	1 045$	1040$
Moçambique 5%	—	780$	—
Nac Electr 5%	864$	862$	865$
Nitratos 5%	—	830$	—
Nitratos 5% 60	—	830$	—
Petroquímica 5%	—	900$	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	950$	955$
Sacor 5% 60	—	915$	920$
Siderurgia 5% 2ª	—	835$	—
Siderurgia 5% 3ª	—	835$	—
Siderurgia 5% 4ª	—	815$	—
Sonefe 5%	—	835$	—
T A P 4%	—	945$	—
Termoelect Port 5%	—	850$	—
U E P 3 3/4%	—	825$	—
U E P 4%	—	815$	—
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	—	815$	845$
U E P 5% 60	830$	830$	—
U E P 5% 63	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1 025$	1 0 5$	1 025$
Alentejo	785$	780$	785$
Angola	1 800$	795$	1 800$
Burnay	—	—	—
Crédi Predial	2 040$	2 030$	—
E Santo	—	—	—
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S p	—	—	—
L G Açores p	—	3 950$	3 980$
L G Açores n	—	—	—
P Atlântico p	—	5 300$	—
Portugal n	—	2 400$	—
Portugal p	2 830$	2 830$	2 830$
Totta Alianca	5 050$	5 030$	5 070$
Ultramarino n	1 665$	660$	1 670$
Ultramarino p	—	—	—
Seguros			
Alentejo	75$	74$	75$
Douro	—	—	900$
Mundial	458$	456$	460$
Segres	—	1 00$	—
Tranquilidade	—	40 000$	45 000$
Ultramarino	—	8 500$	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	740$	730$	750$
Ag Casequel	600$	595$	600$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	—	390$
Ag S Tomé e Principe	—	—	—
Boror	—	—	230$
Buz	—	95$	110$
Cabinda	195$	93$	194$

Ultramarinos	Efec	Compra	Venda
Diamantes Angola	1 405$	400$	1 420$
H E Revué	590$	590$	595$
Ilha do Principe	—	—	—
Moçambique	85$	84$	86$
Sonefe n	—	—	—
Sonefe p	—	350$	360$
Zambézia	55$5	55$	—
C Diversos			
Cidla	—	1 050$	—
Cim Leiria	2 500$	2 450$	2 500$
Cim Tejo	—	4 100$	4 200$
Col Navegação	760$	750$	—
C U F	—	—	—
Ind Aliança	—	—	695$
Nac Navegação	2 700$	2 650$	2 750$
Petroquímica	—	—	—
Port e Colónias	—	260$	1.290$
Port Celulose	—	3 200$	—
Port Pesca	800$	790$	820$
Port Tabacos	5 7$	5 6$	5 8$
Sacor	—	4 900$	4 940$
Siderurgia Nac	1 2 5$	1 2 0$	1 220$
Vidal	—	2 220$	2 250$
Fabricos de Portugal	—	850$	950$
Tabaqueira	—	—	—
U F Azoto	725$	720$	727$
Aguas, Electr e Gás			
Aguas Lisboa p	—	400$	405$
Aguas Lisboa 54	—	410$	—
Aguas Lisboa 56	—	395$	—
Fab Beiras	—	500$	—
Gás Electr	392$5	391$	392$5
H E Alto Alentejo	6 $	60$5	6 $
H E Cavado	280$	280$	285$
H E Douro	1 280$	278$	282$
H E Norte Portuga	—	310$	—
H E S Estrela	—	700$	800$
H E Zêzere	—	330$	345$
Nac Electricidade	327$	326$	330$
Termoelectr Port	380$	375$	385$
U E P	—	95$	96$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	58$	62$7
F I D E S	—	06$	09$2

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rande	36$00	38$00
Américe		
— Dollars de 1 e 2	28$20	28$80
— Dollars de 5 e 000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$05	7$25
Austria — Schilling	$08	$11
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	7$50
Espanha — Peseta	$39,7	$41,2
Holanda — Florim	7$78	8$03
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,45	$04,65
Marrocos — Dirhan	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$53,5	$56,5
França — Franco	5$25	5$65
Suiça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra — Libra moeda	325$00	340$00
Inglaterra — 1/2 Libra	160$00	180$00
Ouro fino — Barra	39$50	41$00

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	20/3/69	26/3/69	27/3/69
GERAL	112,3	113,4	113,1
METROP.	109,7	110,9	110,7
ULTRAM	131,3	131,4	130,6

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito
Tel. 321273

DE COIMBRA

Entusiástico interesse nos trabalhos de organização das festas da «Queima das Fitas»

Embora em período de férias, não esmorece o entusiástico interesse pelos trabalhos preparatórios das grandes festas académicas da «Queima das Fitas», de larga fama além-fronteiras, como as festas dos estudantes de Portugal no ambiente unico e sugestivo da cidade do Mondego, e que atraem sempre, além das multidões de forasteiros, visitantes estrangeiros de diversos paises.

Os organizadores esforçam-se para que as festas, mantendo o cunho tradicional, adquiram o máximo brilho e elevado nivel nas importantes e originais realizações culturais e artísticas.

A Comissão de Propaganda prossegue os seus trabalhos e está empenhada em estabelecer contacto com os representantes dos órgãos de informação, uma vez ordenados os serviços das diversas comissões, que já têm elaborados os seus planos de trabalho.

Assim, a Comissão Cultural, propõe-se promover uma exposição-concurso denominada «Minho-Barro-Arte Popular».

Por sua vez, a Comissão do Baile e Chá, já abriu concurso para construção de balcões e bilheteiras e convocou o pessoal que vai prestar serviço para se apresentar até ao dia 20 de Abril.

Por seu lado, a Comissão de Beneficência afixou a lista do pessoal para serviço na «verbena», convocando-o para comparecer, também, até àquele dia.

MAIS DIAS PARA O CONCURSO LITERÁRIO

A fim de atender inúmeros pedidos nesse sentido, a Comissão Cultural da Queima das Fitas decidiu prorrogar o prazo de entrega de originais para o Concurso Literário até ao próximo dia 15 de Abril.

No referido concurso, a que poderão concorrer todos os estudantes que frequentam estabelecimentos de ensino portugueses, todos os individuos que tenham abandonado os estudos num periodo de três anos contados retroactivamente a partir de 14 de Maio p. p. e todos os estudantes nacionais residentes no estrangeiro, são admitidos os seguintes géneros: poesia, conto ou novela, teatro, ensaio (temas literários, artísticos, cientificos, filosóficos, etc.), ensaio sobre teatro ou cinema e ensaio sobre temas ultramarinos.

Bombeiros Voluntários de Brasfemes

Foram eleitos os corpos gerentes da benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários de Brasfemes, para o corrente ano, que ficaram assim constituidos:

Assembleia Geral—srs. Alvaro Carvalho, presidente; Raul Baptista, Edmundo Marques Lopes e António Ferreira Marques. *Direcção* — srs. Lourenço Mário Campos Abrantes, presidente (reeleito pela quarta vez); Baltasar Marques Baptista, Homero Baptista de Figueiredo, Carlos Pereira Forte, Anibal Rodrigues Marques, António Maria Carlos e Fernando Figueiredo Ferreira. *Conselho fiscal* — srs. Joaquim Rodrigues Ferreira, presidente; Fernando Ferreira e António Nuno Pires.

Espectáculos de bailado

Com o patrocinio do Centro Universitário da Mocidade Portuguesa, haverá no Teatro Gil Vicente, em 13 e 25 de Abril e 15 de Maio, três espectáculos de bailado pelas companhias que se exibem em Lisboa no Teatro Nacional de São Carlos, na presente temporada e que são: «Ballet da Ópera Nacional de Bucareste», «Ballet-Theatre Contemporain» e «Ballet Nacional da Polónia».

Os bilhetes, em regime de assinatura, poderão ser adquiridos no dia 9 de Abril, beneficiando os estudantes de um desconto de 50 por cento. No dia seguinte far-se-á a venda avulso.

Cinema para crianças

Por iniciativa da Câmara Municipal, realiza-se amanhã (15 horas), no «Cinema de Bolso» do Parque da Cidade, uma sessão de cinema dedicado ás crianças das escolas. Serão exibidas a longa-metragem «A galinha dos ovos de ouro» e as curtas-metragens «Bom dia, senhora professora» e «Eu fui ao jardim da Celeste».

Os bilhetes para este espectáculo devem ser levantados na Secretaria das Festas da Cidade, nos Paços do Concelho, das 10 ás 12, ou no Posto de Turismo, ao Largo da Portagem, das 9 ás 18.

Visitas de estudantes

Estiveram ontem nesta cidade, onde visitaram os vários monumentos e especialmente, a Universidade, 59 alunos de ambos os sexos do Liceu de Leon, Espanha, 40 alunas do Liceu Rainha D. Amélia, de Lisboa, e 40 alunos da Escola Comercial de Matosinhos.

«Dia do Turista»

A Comissão Municipal de Turismo vai colaborar nas comemorações do «Dia do Turista, marcado este ano para 19 de Abril. Por tal motivo, os seus responsáveis apelam para a maior colaboração e compreensão não só dos órgãos da Informação mas também do Comércio, Indústria e população em geral, no sentido de os turistas, nesse dia, encontrarem o melhor acolhimento. Os Serviços Municipais de Turismo divulgação brevemente o programa previsto para esta cidade.

Associação Portuguesa de Estudos Clássicos

Foi superiormente homologada a eleição da direcção da Associação Portuguesa de Estudos Clássicos, que ficou assim constituida: professor Américo Ramalho, presidente prof.ª D. Maria Helena da Rocha Pereira, dr. Walter de Sousa Medeiros, dr. Manuel de Oliveira Pulquério, cónego dr. Brito Cardoso, dr. João Manuel Bairrão Oleiro e dr.ª D. Maria de Jesus Gomes.

Festa associativa

Amanhã, ás 21 e 30 h., haverá no Coimbra Clube o «Baile da Desfolhada», no qual colabora um excelente conjunto musical.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

AVENIDA — Às 21 e 30: «Flor amarga» (17 anos).

TIVOLI — Às 21.30: «Dois irmãos sicilianos» (17 anos).

Farmácias de serviço

RODRIGUES DA SILVA— Rua Ferreira Borges (Telefone 22011).

SANTA CRUZ — Rua das Padeiras (Tel. 23569).

CORREIA — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).

S. JOSÉ — Arcos do Jardim (Tel. 24697).

Andares — Estoril

VENDEM-SE

5 Amplas casas assoalhadas, copa, cozinha, 2 casas de banho, lavabo, etc., acabamentos de luxo, belas vistas panorâmicas, local único no Estoril. — Mostra no local:

Rua dos Cedros, Bloco 2, à Av. dos Bombeiros Voluntários — Tel. 261588 em Lisboa, Rua de S. Manede ao Caldas, 6-2.º, esq. — Tel. 865815 - 860877

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DE COIMBRA

Área de Jurisdição: Distritos de Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu

RUA DA SOFIA 139-4.º
COIMBRA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Usando da faculdade que me confere o art.º 39.º, n.º 1.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária deste Organismo para o dia 30 de Abril de 1969, pelas 20,30 horas, na Sede do Sindicato — Rua da Sofia 139-4.º, Esq., com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

— Leitura, discussão e aprovação da Acta da Assembleia Geral anterior;

— Leitura, apreciação e aprovação do Relatório e Contas da Direcção referentes ao exercício do ano de 1968.

Se à hora marcada não comparecer número legal de sócios, funcionará a Assembleia uma hora depois, com qualquer número.

Coimbra, 28 de Março de 1969

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) Joaquim do Souto

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO

ADMINISTRAÇÃO
PAGAMENTO DO JURO DE OBRIGAÇÕES DO 2.º SEMESTRE DE 1968

São avisados os portadores de obrigações da emissão «MIRANDELA E VISEU, 4 1/2%—1889», de que o pagamento do juro relativo ao 2.º semestre de 1968, será efectuado a partir de 1 de Abril p.º f.º, ao preço de:

Esc. 1$37,4 — para títulos ao portador
Esc. 1$74,2 — para títulos ao portador (registados).
Esc. 1$72,2 — para títulos nominativos

O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:

em Lisboa, na Sede da Companhia
na Filial do Banco Fonsecas & Burnay, no Porto

O pagamento na Sede da Companhia, efectua-se todos os dias úteis, desde as 10 ás 13 horas e nos sábados das 10 ás 12 horas.

Lisboa, 15 de Março de 1969.
Pelo CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Mário Costa

ESPAÑA, S. A., Compañía Nacional de Seguros

Agência Geral em Portugal

Rua Garrett, 17, 1.º—Telefones 325053 e 367147—LISBOA-2

Balanço em 31 de Dezembro de 1968

RAMO VIDA

ACTIVO

RESERVA MATEMÁTICA		
Resseguros cedidos		—$—
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS		
Resseguros cedidos		—$—
VALORES DE EMPREGO DAS RESERVAS		
Títulos de Crédito e Numerário:		
Próprios	64.889.597$80	
De resseguradores	—$—	
Imóveis	42.781.000$00	
Empréstimos sobre apólices	18.247.365$15	
Empréstimos hipotecários	—$—	
Empréstimos sobre títulos	—$—	125.917.962$95
VALORES EM DEPÓSITO		
De vários	—$—	
De resseguradores	—$—	—$—
DEVEDORES POR VALORES EM DEPÓSITO		
Vários	—$—	
Ressegurados	—$—	—$—
IMÓVEIS		—$—
MOBILIÁRIO E MATERIAL		156.060$00
EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS		—$—
EMPRÉSTIMOS SOBRE TÍTULOS		—$—
DEVEDORES GERAIS		
Segurados, Correspondentes e Angariadores	760.967$61	
Ressegurados	—$—	
Resseguradores	—$—	
Outros	474.514$90	1.235.482$51
QUOTAS-PARTES DE INDEMNIZAÇÕES A RECEBER		—$—
PRÉMIOS EM COBRANÇA		
Na Agência Geral	1.963.559$25	
Nos Correspondentes	1.258.256$80	3.221.816$05
LETRAS A RECEBER		—$—
TÍTULOS DE CRÉDITO		16.138.042$00
DEPÓSITOS EM BANCOS		4.470.944$48
CAIXA		262.479$29
SEDE		
Flutuação de Valores:		
De Títulos		2.282.392$00
		153.685.179$28

PASSIVO

RESERVA MATEMÁTICA		
De seguros directos	127.358.163$00	
De resseguros aceites	—$—	127.358.163$00
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS		
De seguros directos	1.264.449$00	
De resseguros aceites	—$—	1.264.449$00
CREDORES POR VALORES EM DEPÓSITO		
Vários	—$—	
Resseguradores	—$—	- $
CREDORES GERAIS		
Segurados, Correspondentes e Angariadores	369.452$19	
Ressegurados	—$—	
Resseguradores	—$—	
Outros	1.532.802$40	1.902.254$59
INDEMNIZAÇÕES A PAGAR		
De seguros directos	1.551.803$00	
De resseguros aceites	—$—	1.551.803$00
COMISSÕES A PAGAR		251.829$50
PROVISÕES		
Para prémios em cobrança	478.554$90	
Diversas	527.504$50	1.000.059$40
SEDE		
Saldo anterior	13.160.710$15	
Flutuação de Valores:		
De Imóveis	2.962.316$20	
Fundo para Flutuação de Valores	2.282.392$00	
Ganhos e Perdas	1.645.202$44	20.350.620$79
		153.685.179$28

Desenvolvimento da Conta de GANHOS E PERDAS

DÉBITO

RESERVA MATEMÁTICA		
De seguros directos	8.414.748$00	
De resseguros aceites	—$—	8.414.748$00
PROVISÕES PARA PRÉMIOS EM COBRANÇA		176.118$10
AMORTIZAÇÕES		39.038$00
COMISSÕES		
De seguros directos	2.497.690$80	
De resseguros aceites	—$—	
Despesas de Aquisição	996.154$30	3.493.845$10
INDEMNIZAÇÕES		
De seguros directos:		
Do Exercício	*10.064.410$10	
De Exercícios anteriores (reajustamentos)	— 96.877$00	
	9.967.533$10	
De resseguros aceites	—$—	9.967.533$10
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS		
Prémios	—$—	
Juros	—$—	- $—
DESPESAS GERAIS		
Administração	3.026.260$15	
Impostos	647.103$30	3.673.363$45
ENCARGOS DIVERSOS		885.853$00
Saldo		1.645.202$44
		28.295.701$19

CRÉDITO

RESERVA MATEMÁTICA		
De resseguros cedidos		—$—
PRÉMIOS E SEUS ADICIONAIS		
De seguros directos	22.146.326$14	
De resseguros aceites	- $—	22.146.326$14
RECEITA DE RESSEGUROS CEDIDOS		
Comissões	—$—	
Indemnizações	—$—	- $
RENDIMENTOS		
Das reservas técnicas de seguros directos	5.722.482$95	
Das reservas técnicas de resseguros aceites	— $—	
Dos valores livres	391.363$05	6.113.846$00
RECEITAS DIVERSAS		35.529$05
		28.295.701$19

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS,
António Augusto Moreira

Lisboa, 31 de Dezembro de 1968

O REPRESENTANTE LEGAL,
Prof. Doutor Francisco de Almeida Carmo e Cunha

FAÇA O SEU SEGURO DE VIDA NA

ESPAÑA, S. A.

(A APÓLICE PERFEITA)

O AMPARO DA FAMÍLIA — A PROTECÇÃO NA VELHICE E NA INVALIDEZ

Peça prospectos elucidativos aos Escritórios da Companhia ou ao Agente mais próximo da sua localidade

«PORQUE TEM O DIREITO DE TRABALHAR O DEFICIENTE NÃO PRECISA DE ESMOLAS MAS DE GARANTIAS»

— foi afirmado no I Encontro sobre Desenvolvimento Regional da Região-Plano Sul

ÉVORA, 28 — No edifício do Liceu desta cidade, prosseguiu, hoje, o I Encontro sobre Desenvolvimento Regional da Região-Plano Sul, com a apresentação das seguintes comunicações: «Planeamento urbanístico do Algarve», engs. A. Celestino da Costa e A. Pessanha Viegas; «Problemas de formação profissional na empresa», dr. Oruz Rodrigues; «A reabilitação profissional e o desenvolvimento» dr. Quintas do Nascimento; «Organização racional do trabalho nas explorações pecuárias», dr. Romão Bonvida; «Participação das populações no desenvolvimento sócio-económico», D. Maria Benedita; «Formação familiar e urbana», eng.ª D. Ligia Boaventura de Azevedo; «Contribuição para o estudo da programação dos jovens rurais na Região-Plano Sul», eng.º D. Odete Direitinho; «Organização comunitária, cooperativas, centros de convívio, etc.», eng.ª Magro Reis; «Protecção da natureza — criação de reservas, seu interesse económico», eng.º Pereira Ribeiro; «A caça: perspectivas de desenvolvimento do património cinegético do distrito de Beja», eng.º Sousa Lara; «Valorização cinegética — caça grossa», eng.ª Rosina Rodrigues; «Concessões de pesca e repovoamentos piscícolas», eng.º C. Soares Machado; «O aproveitamento turístico da Região-Plano Sul» dr. Magalhães Coelho; «O turismo e o Algarve», coronel Sousa Rosal Júnior; «Desenvolvimento da Região Sul — possível contribuição brasileira», arq. Carlos Moura; «O Alentejo e o apoio turístico do Algarve», dr. Rubem Andersen Leitão; «O interesse turístico das duas capitais alentejanas», Cândido Mateus; «Conceitos fundamentais de urbanismo e habitação» dr. João Corte-Real; «Os pólos de atracção e o desenvolvimento regional no contexto dos planos regionais de desenvolvimentos», arq. Pinto Machado; «Política de bem-estar rural como factor repressivo do êxodo rural», arq. Mata Antunes; «Plano metro urbanístico do distrito de Évora» eng.º Almeida Brandão; «Évora e o seu anteplano de urbanização no limiar de uma nova era» Gabriel Castro Lobo; «Benefícios fiscais visando directa ou indirectamente o desenvolvimento regional», dr. Pombo Cruchinho; e «Disparidades fiscais no desenvolvimento regional», dr. Santos Murteira.

Na comunicação do sr. dr. João Corte-Real, a primeira parte descreve sumàriamente a situação actual da rede urbana, do urbanismo rural, do zonamento e ocupação do solo na região a sul do Tejo.

Na segunda parte evidenciam-se «atentados» existentes entre o aglomerado urbano e a zona rural e circundante e entre diversos centros urbanos.

Em resumo na sua comunicação o sr. dr. Santos Murteira afirma que o distrito de Portalegre, com 4,2 % da produção agrícola do continente, pagou em 1966, 6,6 % da contribuição predial rústica (verba principal) e o distrito de Évora, com 5,5 % da produção, liquidou 8,4% da contribuição.

Tendo em conta os adicionais e outros gravames fiscais e de outras ordens) quatrizes obrigatórias, etc.) que se sobrepõem à verba principal da contribuição predial rústica — calcula-se que os dois distritos do Alto Alentejo estejam a pagar, anualmente 9500 e 11 400 contos além do que lhes competiria numa distribuição equitativa dos encargos fiscais que incidem sobre a propriedade rústica.

Sobre «Problemas de formação profissional na empresa», o sr. dr. Oruz Rodrigues caracterizou e apreciou a situação da aprendizagem nas empresas em Portugal (Metrópole), que considerou, nas condições vigentes, inadequada às aspirações e exigências duma sociedade em desenvolvimento.

Na sua comunicação o sr. dr. Fernando Nascimento afirmou:

«A primeira verdade que importa proclamar é a de que a existência de pessoas incapacitadas de trabalhar em consequência de sequelas invalidantes deixou de ser definitivamente um problema sentimental a resolver pela esmola ou na dependência de iniciativas dispersas ao sabor de beneméritos bem intencionados mas nem sempre perfeitamente esclarecidos.

Porque tem o direito de trabalhar o deficiente não precisa de esmolas mas de garantias.

★

Ao 18 e 30, efectua-se uma prova de vinhos regionais. À noite, no palácio de D. Manuel, o prof. eng.º Manuel de Abreu Faro, presidente do Instituto de Alta Cultura, fala sobre «Valores humanos e desenvolvimento regional».

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 28 — Foi hoje distribuído o boletim informativo das Forças Armadas na Guiné, relativo ao período de 17 a 23 do corrente mês, cujo texto é o seguinte:

«Durante o período o inimigo flagelou a povoação de Bassorá e os aquartelamentos de Desmissorá, Bissorã, S. João, Ganturié, Camjambari e Jumbembem, implantou engenhos explosivos na região do rio Numbagan (Buba) e na estrada Olossato - Bissorã, emboscou as nossas tropas nas regiões de Biesse (Bula), Dembadando (Farim), Fulacunda, foz do rio Balão (Cacheu), Lumane (Buba) e Sucuta (Fulacunda).

Em resultado das acções realizadas pelas nossas forças o inimigo sofreu: na região de Brambanda (S. João), um morto e um capturado; na região de Buba, um morto e um capturado; na região de Teixeira Pinto, dois mortos; na região de Churo (Bachile), dois mortos; na região de Fulacunda, um morto, apreensão de armamento, documentos e material diverso.

Nas vias fluviais foram destruídos meios de transposição.

No conjunto das acções levadas a efeito foram recuperados 52 elementos da população.

Durante o período o inimigo sofreu sete mortos e dez capturados. As nossas forças sofreram dois mortos, em combate cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados pelos órgãos de informação.»

Militares falecidos por doença

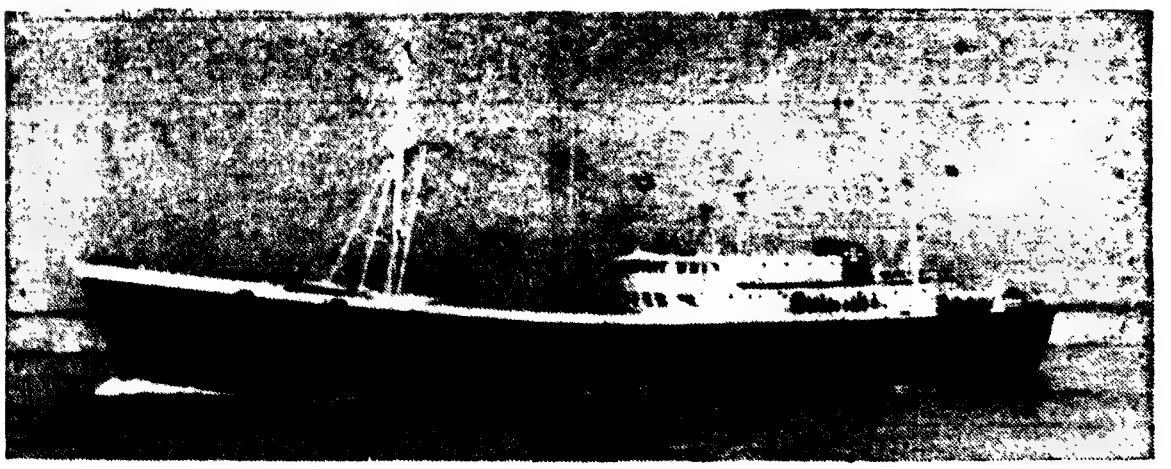
BISSAU, 28 (L.) — Faleceram na Guiné por doença, o primeiro-cabo n.º 01830566, António da Silva Gonçalves, natural de Vila do Conde, filho de António Gonçalves Júnior e de Francelina Mós Silva, e o soldado n.º 04686768, José Maria Macedo Rodrigues, natural da freguesia de Massarelos, concelho do Porto, filho de António Rodrigues Monteiro e de Alzira Rosa Macedo.

★

LOURENÇO MARQUES, 28 — (L.) — Faleceu por doença, em Moçambique, o soldado n.º 71298166, Samuel Massinangure, natural de Machava, que pertencia ao recrutamento provincial.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Público das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Angola, o soldado 05818467, Maurício Augusto Martins, natural do concelho de Alfândega da Fé e filho do sr. Manuel António Martins e da sr.ª D. Teresa Jesus Rodrigues Martins; e em Moçambique, junto á fronteira norte, o soldado Paulino Ussene, do recrutamento provincial.



NAVIO/MOTOR 'ÁGUAS SANTAS'

MAIS UMA PRESENÇA PORTUGUESA NOS MARES DA TERRA NOVA

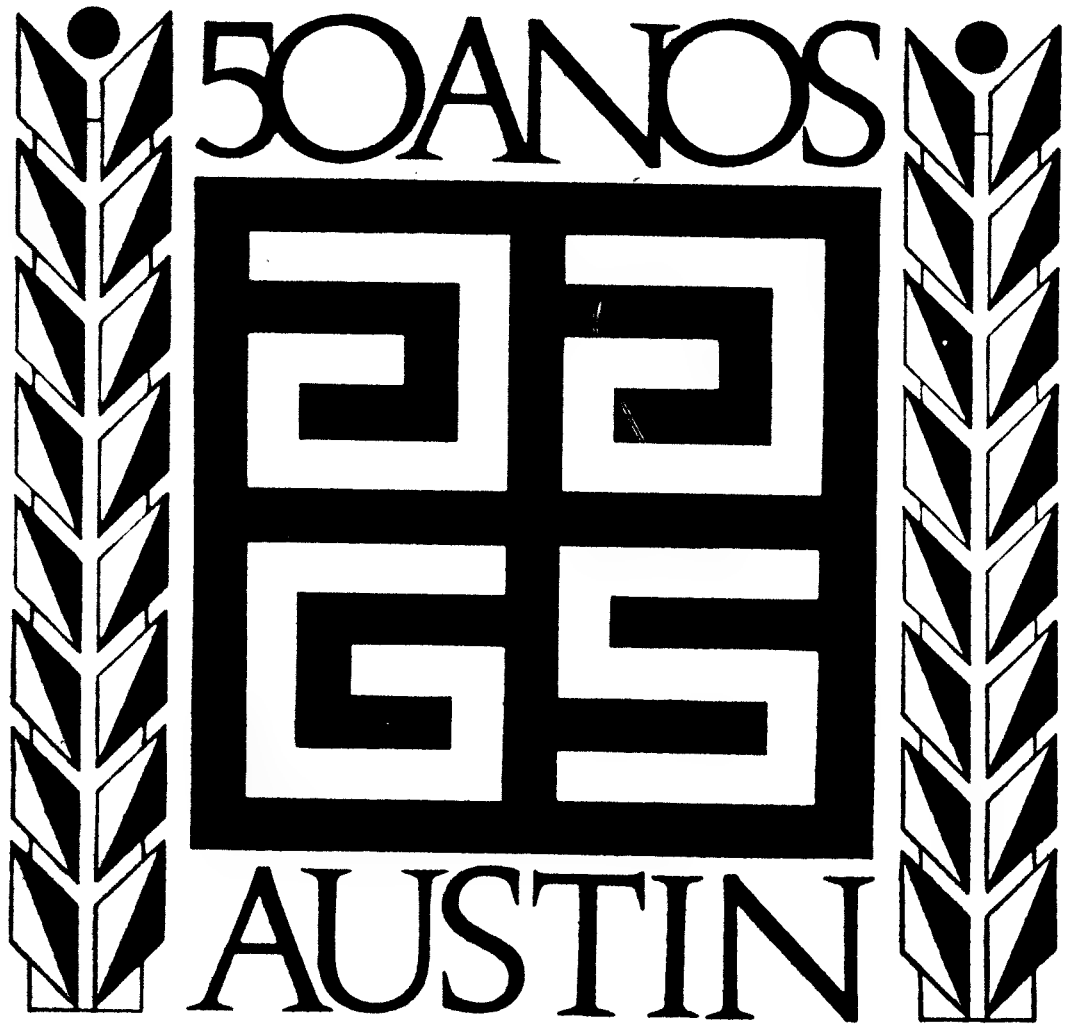
Adquirido pela empresa José Maria Vilarinho, Lda., de Aveiro, em cujas instalações foi ampliado e inteiramente remodelado, o navio-motor «ÁGUAS SANTAS» transformou-se num dos mais modernos e bem apetrechados arrastões da frota bacalhoeira nacional. Dotado da mais moderna aparelhagem electrónica e da mais completa maquinaria de congelação da filetagem existente em navios portugueses, o «Águas Santas» é uma valiosa contribuição para o desenvolvimento da economia nacional.

A sua lubrificação foi confiada aos cuidados da BP que lhe deseja uma feliz viagem e boa campanha.

BP AO SERVIÇO DO PROGRESSO

J.J.GONÇALVES, SUCRS.*

1919



TOMAR UMA POSIÇÃO DESTACADA
NO MERCADO NACIONAL
FOI NOSSO OBJECTIVO:
CONSEGUIMO-LO!

SERVIR BEM FOI SEMPRE NOSSO DESEJO:
APRENDEMOS A FAZÊ-LO!

OFERECER UM ÓPTIMO AUTOMÓVEL
CONDUZIU-NOS À ESCOLHA DO
AUSTIN

ASSISTI-LO, MANTENDO O SEU VALOR,
FOI SEMPRE NOSSA INTENÇÃO:
MELHORÁMOS CONTÌNUAMENTE
AS REDES DE DISTRIBUIÇÃO
E DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

AS NOSSAS REALIZAÇÕES
AO LONGO DOS PASSADOS 50 ANOS
CONSTITUEM SÓLIDA GARANTIA
OFERECIDA AOS ACTUAIS
E FUTUROS PROPRIETÁRIOS DE
AUSTIN

1969

J. J.
GONÇALVES
SÚCRS.
COMÉRCIO
E INDÚSTRIA
S.A.R.L.

* Fundada em 1913

Propriedades

— VENDAS —

PRÉDIO

De construção moderna, revestido a Evinel, comp. só do habit em bom local de Lisboa, com 18 inq. a 3 casas assoalh., isento por 6 anos, todo alugado, a rend. 238.440$, pronto a fazer escritura. Preço 3.900.000$. Trata: F. Fernandes & Costa, Ld.ª, Aven. Almirante Reis, 104, 2.º, Tels. 53 61 11 / 2 / 3, Lisboa.

Moradia

Nova na L.ª de SINTRA, r/c. e 1.º andar e garagem, 8 div. ass.; 2 c/ banho, 2 coz.; 2 desp.; por 520 contos. Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º, Esq.º — Telefs. 323172 / 367444

ORCOSI

R. 1.º Dezembro, 45-3.º, Esq. Telefs. 323172-367444

Contacto

PUBLICIDADE
Telef 847260

PROPRIEDADES

PRÉDIOS

Dom p de molição à Estrela. Preço 2.000 contos, facil pagam., 1.000. Trata-se com o próprio. Responsa no N.º 240, Diário de Lisboa, R Luz Soriano, 44

TERRENO

com projecto aprovado para 12 inq. c/ 3 e 4 casas assoalh em Lisboa, licença e pagamento, mostra. F Fernandes & Costa, Ld.ª Av.º Almirante Reis, n.º 104, 2.º, Lisboa

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º—Telfs. 325487 e 370618 (junto á P da Figueira).

CASAS

para alugar

Procure V.ª Ex.ª nos s/escritórios, onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — Rua do Ouro, 292, 1.º, — Telefs.: 30259-34755

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

ANDARES

BLOCOS S. JOÃO e S. PEDRO
ESTORIL — ZONA DE LUXO

VALE DO SOL — Continuação da R. do Viveiro
3, 4 e 5 assoalhadas e garagens

desde 360 contos

Damos grandes facilidades de pagamento

Trata com os próprios no local ou em Lisboa na Aven. de Berna, 23 r/c., dt.º — Telef. 77 53 56

IMPONENTE IMÓVEL

Em moderna artéria, todo arrendado, possibilidades de aumento de rendimento. Preço: 7.300 contos. Facilidades no pagamento. Rende 449 contos

VENDA A CARGO DE

LOURENÇO & FREIRE COSTA, LDA.

Restauradores, 13-2.º — Telefs. 328143/320040

Capitais

TEM PREDIO? TEM CARRO? ENTAO TEM DINHEIRO

CONSULTE A

ORCOSI

Telefs.: 36 74 44/32 31 72
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

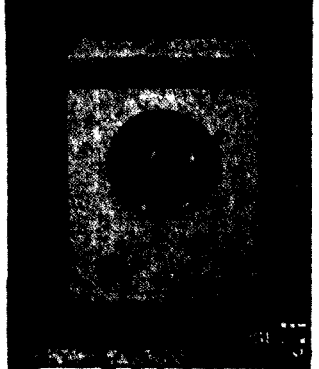
DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juros de lei
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

R. CONDE REDONDO 14-2º
TELEFS. 52248 556180

VEJA AS NOVAS MÁQUINAS DE LAVAR AUTOMÁTICAS RELAX



• RELAX •

- extraordinária acção de lavagem e secagem
- modelos de 10 a 14 programas e com economizador

PREÇOS DESDE ESC. 9950,00

a venda nas boas lojas

RAFAEL BURGUETE LDA

NA COMPRA, VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

F. FERNANDES & COSTA LDA

(MEDIADORES AUTORIZADOS)

AV ALMIRANTE REIS, 104-2. - TELEF 53 61 11/2/3

SRS. CAPITALISTAS

COLOQUEM O VOSSO DINHEIRO NAS MELHORES CONDIÇÕES!

A CONFIDENTE coloca dinheiro com **TODA A SEGURANÇA E RAPIDEZ,** sobre 1.as hipotecas de propriedades, ao juro da Lei

Trata de toda a documentação, registos etc., e nada cobra de comissão aos capitalistas Presta toda a assistência até total reembolso do capital emprestado.

A CONFIDENTE

A maior organização do País

Capital social e reservas 25.000 contos

LISBOA — ROSSIO, 3, 2 ANDAR
(ESQ. DA RUA AUGUSTA) — TELEF. 36 93 84/5/6
PORTO — R. PASSOS MANUEL, 14, 1.º
TELEF. 20344/5/6

SINDICATO NACIONAL DOS PINTORES DA CONSTRUÇÃO NAVAL E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE LISBOA

Rua do Arsenal, 84, 2.º-D. — Telef. 32 31 61 — LISBOA-2

CONVOCAÇÃO

Convoco a Assembleia Geral a reunir em sessão ordinária, no próximo dia 30 de Março, pelas 9.30 horas, na Travessa da Ribeira Nova, n.º 26-1.º, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Apreciação e aprovação do relatório e contas do exercício do ano de 1968.

2.º — Apreciação de um ante-projecto de revisão do Contrato Colectivo de Trabalho em vigor.

Se á hora marcada não houver numero legal de associados (um terço) decorrida uma hora a Assembleia funcionará com qualquer numero.

O PRESIDENTE DA MESA
José Luis Tavares Pinto

Automóveis

VENDAS:

Stand Patrício

Tem sempre um automóvel para si
Av. de Berna, 48 A
Telef. 76 42 34

FURGONETAS:

Renault 4 L. utilitária 1965; Volkswagen de 9 lug utilit.', 1959; Opel Rekord 1700 util. 1963, Fac pag. e troca. Av. João Crisóstomo, 47-C

Jaguar Mark 10-4 Z, 1967; Vauxhall Viva SL/90, 1967; N.S.U — T.T. 1100, 1967; Renault R. 10, 1967; Taunus 17 M Super, de 4 portas, 1966. Fac pag. e troca. Av. João Crisóstomo, 47-C

Contacto

ANÚNCIOS

CARROS USADOS

NSU P 30	
NSU 110 SC	1966
NSU 110	1966
NSU 1000	1966
Fiat 2100	1960
Taunus (Ford)	1967
Lotus Elan	1966
Fiat 850	1967
Comet 202	1964
Renault R 10	1968
Fiat 124	1967
Bond Equipe	1966
Cadilac impecável...	1962
Porsche 911	1965
Ford Prefect	1957
Volkswagen	1953
Ford Thames	1960
Henkel	1965

AUTO EDUARDO COSTA LD.ª
Rua de Campolide, 27-B

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria Sabino Faria, 18-A.

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- **50060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89.**
- **534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B.**
- **49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.**
- **769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1**
- **42890 — Táxis Universo, Ld.ª — Av. Republica, 26**
- **537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1.**
- **727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 16-E.**
- **835730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araujo, 102-A.**
- **539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A**
- **553843 — Auto - Argos — Praça Olegário Mariano, 6-D.**

80$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA,
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843 - 532637
FARO:
Av. da Republica, 134
Telef. 23928
AGENTES DA
EUROPCARS
Podemos ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

DIRECÇÃO-GERAL DA CONTABILIDADE PÚBLICA

Está aberto concurso para a categoria de terceiros-oficiais do quadro, entre indivíduos do sexo masculino, nas condições publicadas no Diário do Governo, 2.ª Série, de 26 de Março de 1969.

As provas serão realizadas em dia, hora e local a anunciar, oportunamente, no Diário do Governo, e serão fornecidos a todos os candidatos os elementos de estudo necessário para a sua preparação.

Para mais informações dirigir-se á Repartição do Expediente da referida Direcção-Geral na Rua da Alfândega.

FESTAS DA PÁSCOA NO ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que realiza nos próximos dias 5 e 6 de Abril, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa ao Algarve, por ocasião das Festas da Páscoa, incluindo a viagem em comboio de 1.ª classe, com ar condicionado, circuito turístico em autocarro, alojamento e refeições.

Preço da excursão completa

MODALIDADE 1

(Hotel de 1.ª classe A)
640$00

MODALIDADE 2

(Estalagens de 1.ª classe)
490$00

Para esta excursão admitem-se passageiros só para o percurso do caminho de ferro, aos seguintes preços de ida e volta:

Lisboa a Tunes ...	135$00
Lisboa a Silves ...	145$00
Lisboa a Portimão	150$00
Lisboa a Lagos ...	160$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do caminho-de-ferro em Lisboa, onde são distribuídos folhetos descritivos.

• Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

EM COIMBRA, LOTAÇÃO ESGOTADA

Académica: contra o Benfica a mesma equipa que venceu nas Antas

Já se torna difícil obter bilhetes para o desafio que o Benfica vai disputar a Coimbra contra a Associação Académica, depois de amanhã.

Para além do interesse do próprio jogo, os reflexos que este pode ter na decisão final do Campeonato fazem afluir para a cidade-escolar as atenções gerais, movendo-se, por isso, para assistir á partida, as maiores influências para conquistar o indispensável bilhete de ingresso.

Dos vinte e três mil bilhetes emitidos pela Federação já não restam nenhuns. Os postos públicos que ontem os puseram á venda viram desaparecer num ápice todos os pequenos rectângulos, como se os mesmos fossem varridos por fortíssimo vendaval. Sumiram-se.

Entretanto a equipa escolar que aguarda serenamente o encontro, não alterou o seu esquema de preparação. Ontem á tarde e como habitualmente os estudantes realizaram o rotineiro treino de conjunto sob a direcção do dr. João Maló. Como sempre, a mesma irreverência e aplicação.

A formação principal foi a mesma que defrontou e venceu o F. C. Porto. — «*Em princípio deve alinhar a mesma equipa que jogou nas Antas*» — disse-nos o «responsável» da Académica. Isto apesar de um hematoma que Manuel António apresenta numa perna, consequência de um traumatismo (ligeiro) sofrido em jogada mais impetuosa. Porém a pequena lesão do excelente rematador de Coimbra não deve impedir o jogador de defrontar os campeões nacionais.

Os adeptos da Académica, quer no «Mandarim» como no «Arcádia» expressam entusiásticamente a sua confiança no comportamento da equipa frente ao Benfica. A esperança vive com eles e até entre os que mandam se respira a convicção de que o «onze» escolar pode alcançar o «melhor resultado». O próprio dr. Maló nos confidenciou: — «*A Académica está em boa forma e por isso tem todas as possibilidades de fazer uma boa partida. Talvez até, de conseguir um resultado favorável*».

- **Manuel António lesionou-se no treino de ontem, mas deve jogar**
- **Mais de 600 contos de receita**
- **Toni reaparece na equipa do Benfica**

Toni e Jacinto — o «meio-campo» benfiquista

Entretanto a equipa do Benfica, alheia aos complicados problemas federativos e á decisão que os obrigará, em princípio, a um jogo «extra» em São João da Madeira, continuam a seguir a sua preparação normal. Os jogadores estão desde ontem, como habitualmente, em estágio em Ociras. A ida para Coimbra verificar-se-á, amanhã, de manhã, ás 9 horas, no autocarro do clube e em direcção á Curia, onde os jogadores convocados ficarão em estágio.

Entretanto, Coluna ficará de novo fora da equipa, no último domingo, ressentiu-se da lesão contraída no jogo com o Sporting. A este juntam-se Torres, castigado pela F. P. F. e Jaime Graça em recuperação, ainda que lenta e difícil.

Desta forma e para o encontro de Coimbra, Toni e Jacinto actuarão a meio campo. A defesa e o ataque alinharão como contra a C.U.F. Isto é, Adolfo, Humberto, Zeca e Cruz, no quatro defensivo e José Augusto, Prain Eusébio e Simões, na dianteira.

«A espera do Benfica». **Depois do gritante triunfo nas Antas frente ao F. C. Porto, a Académica prepara-se para outro difícil confronto: joga depois de amanhã com a equipa campeã nacional**

Com os olhos no título que pretende renovar, o Benfica treina-se com entusiasmo para ultrapassar o difícil obstáculo que domingo se lhe depara: a Académica

Acontecimentos DE ONTEM

NATAÇÃO

Torneio da Páscoa

Na piscina do Areeiro, e de organização da Associação de Lisboa, efectuou-se, ontem, á noite, a primeira jornada do «Torneio da Páscoa». Os vencedores das várias provas foram:

100 m livres — Francisco Bessone Alves (Algés), 1 m. 1,8 s. (novo «record» nacional de Juvenis)

100 m mariposa — Graça Maria Guedes Maia (Algés), 1 m. 22,4 s.

50 m mariposa (infantis) — Luís Bleck da Silva (Algés), 38,9 s.

100 m bruços (masculinos) — Lino Cláudio Cruz, Luís Rosa e Luís Salgueiro (todos do Algés), 1 m. 23,6 s.

100 m bruços (infantis) — Maria Madalena Penha (ind.), 1 m. 37,0 s.

100 m costas (femininos) — Ana Cristina Patacas (Algés), 1 m. 20,6 s.

100 m costas (infantis) — Carlos Manuel da Silva (Bf.), 1 m. 25,9 s.

200 m (estilos) — Francisco Bessone Bastos (Algés), 2 m. 35,4 s. (novo «record» nacional na categoria de Juvenis).

100 m livres (infantis) — Maria Manuela Penha (Ind.), 1 m. 23,1 s.

RÂGUEGI

«Taça de Portugal»

Estava marcado para ontem, á noite, no Estádio Universitário, o encontro entre o C. D. U. L. e Agronomia, a contar para a Taça de Portugal. A partida foi adiada para data a indicar oportunamente.

VOLEIBOL

«Taça Mário Mateus»

No ginásio do Liceu de Oeiras disputou-se, ontem, á noite, o encontro Nacional Ginástica-Lisboa Ginásio, nas categorias de Juvenis, a contar para a «Taça Mário Mateus». O Nacional de Ginástica venceu a partida, por 3-0 (15-6, 15-8 e 15-10).

— Em prosseguimento do Campeonato Regional do Norte (2.ª Divisão) de voleibol, realizaram-se dois jogos com os resultados: Efacer, 2-Esmoriz, 3; Oliveira do Douro, 3-0, P. M., 2

FUTEBOL

Jogos da Associação de Futebol do Porto

A Associação de Futebol do Porto fez disputar, ontem, vários jogos que estavam em atraso, pertencentes ás suas provas, cujos resultados foram:

Juniores — Vilanovense, 2-Perosinhos, 3; Coimbrões, 0-Foz, 6.

Juvenis — Salgueiros, 1-F. C. Porto, 5.

Amadores — Águias da Areosa, 6-Unidos ao F. C. Porto, 2.

ANDEBOL

«Torneio de encerramento»

No Pavilhão da Ajuda disputou-se, ontem, á noite, mais uma jornada do Torneio de Encerramento, que forneceu os seguintes resultados.

Benfica-Sp. da Penha	31-10
Encarnação-C. I. F.	15-20
Belenenses-S. Catarina	32-16

TAÇA LATINA, EM ANDEBOL

DERROTA PORTUGUESA NA PRIMEIRA JORNADA

Espanha, 22-Portugal, 10

Não começam bem para a equipa portuguesa de «esperanças» a «Taça Latina» em andebol de 7. Defrontando a jovem equipa espanhola os jogadores nacionais apesar de toda a sua boa vontade e esforço, não puderam evitar derrota volmosa. Chegando já ao intervalo a perder pòr 10-2 a selecção actuou melhor no segundo período, melhorando nitidamente de rendimento. Mesmo assim, porém, não foi possível evitar que a Espanha acabasse por vencer com clareza: 22-10, foi o resultado final que acaba por não reflectir com verdade a diferença entre as duas equipas.

No outro encontro da primeira jornada a França bateu Marrocos por 20-9.

MALAGUETA DISPENSADO PELO F. C. PORTO

Ainda longe do fim da época, o promissor jogador do F. C. Porto, Malagueta, foi já informado pelo director chefe do departamento de futebol de que os seus serviços serão dispensados pelo clube, podendo, desde já, entabolar negociações com qualquer outro clube.

Razões? A direcção é que sabe. E o jogador também. Mas que Malagueta é jogador de futuro, parece que ninguém tem dúvidas. Talvez, até, o técnico que na próxima época esteja a orientar as equipas «portistas» seja dessa opinião, quando vir Malagueta actuar noutro clube... ou no seu, se «as coisas» se recompuserem.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

A PROPÓSITO DO SANJOANENSE-BENFICA

A falta de comparência tem punição muito severa

Desgostosos com a muito discutida decisão do Conselho Jurisdicional da F. P. F., alguns dirigentes e adeptos do Benfica expressam a opinião que o seu clube não deve comparecer no jogo repetição com a Sanjoanense. É uma reacção, natural, de quem se sente lesado e a tentativa da resistência à injustiça

... mas há um Regulamento de disciplina do organismo coordenador do nosso futebol a impedir tal propósito e a determinar sanções adequadas à circunstância. Com efeito, consta (art.º 72.º) no citado documento legislativo: **«Salvo casos de força maior devidamente comprovados, os clubes que faltarem aos jogos serão considerados derrotados e punidos com a multa de 100$00 a 5000$00, pagarão ao adversário as despesas de deslocação (se as houver), as despesas de arbitragem, de organização e os prejuízos causados em função da receita provável, ALÉM DE NÃO PODEREM PARTICIPAR EM PROVAS DA F. P. F. DURANTE AS DUAS ÉPOCAS SEGUINTES».**

Ora, não nos parece que o Benfica — pese toda a razão que lhe possa assistir — pretenda incorrer em tal situação.

Esta é a lei. E o Benfica, que neste caso terá sido vítima de uma decisão que não tem, pelo menos, «moral desportiva», não deverá, só porque tem razão, tomar a atitude que alguns preconizam.

A RECEITA PARA O VISITADO

Tem suscitado dúvidas o facto de a receita dos encontros de repetição pertencer ao clube visitado. Com efeito, assim se encontra legislado no regulamento de provas oficiais da F. P. F. (art.º 10708) **«nos jogos de repetição... a receita líquida reverterá a favor do clube visitado...».**

Estará bem? Parece-nos evidente que não. Um erro, entre tantos que apresenta a actual orgânica do futebol português.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

F. C. PORTO — EBULIÇÃO E EXPECTATIVA

Os jogadores confiam no inquérito e também se queixam... e defendem

Hora de expectativa no F. C. Porto. Motivos, não faltam. É a questão do título, é a sucessão do treinador, é o inquérito á equipa. Tudo indeciso e imprevisível. Nada de concreto. Nem mesmo acerca do sensacional inquérito. Dele, sabe-se apenas que foi confiado ao sr. Rogério Teixeira, membro do conselho fiscal do clube. Entretanto, cresce a ansiedade entre os jogadores implicados. Pronunciados como infractores, num delito de lesa-clube, eles estão, naturalmente interessadíssimos nas eventuais conclusões. Eles e o clube, que como se calculará, não retira qualquer benefícios da actual situação.

Os jogadores estão confiantes

Apesar de tudo, os jogadores mostram-se serenos e confiantes. Oficialmente, em jeito de entrevista, nada dizem. Pedroto proibiu-lho, ou pelo menos ter-lhes-á lembrado a inoportunidade de falarem para os órgãos de informação. Mas, ouvidos como qualquer vulgar cidadão, manifestam-se optimistas. Garantem, que no caso em questão, não tiveram o menor propósito de prejudicar o clube. Que cederam apenas ao instinto, face ao inesperado é certo, que no fim do jogo com o Benfica, ainda nos balneários da Luz, o técnico logo anunciára: «Esta semana vai haver surpresa.»

De que espécie, é que nenhum deles imaginava seguer. Por isso, quando na segunda-feira seguinte ouviram aquele subito e lacónico «Vamos amanhã para estágio», foi um espanto geral Tão geral, como a recusa que se seguiu ao convite para decidirem, logo ali. Uma recusa, que não denunciou o mínimo indício de calculismo. Foram espontâneas e iguais as reacções dos interpelados. Nenhum deles se preocupou em ouvir, ou consultar os demais. Curiosamente, não foi uma negativa em globo. Porque, a ordem de Pedroto foi primeiramente proferida ante um grupo de cinco ou seis jogadores. Foi Gomes — o então «capitão» — que traduziu a vontade do grupo. Mais tarde, chegaram outros, que igualmente discordaram. Entrou Pinto e a resposta foi a mesma. Por fim chegou Américo, que também não concordou. Vê-se assim, que mesmo fraccionada pelas circunstancias, a reacção das partes constituiu-se um bloco

Os reais porquês de uma atitude

O caso, naturalmente, apaixonou a opinião publica desportiva tripeira, que, na sua esmagadora maioria vive intensamente os problemas do F. C. Porto. A cada passo, ouvem-se perguntas assim: «Mas afinal, isso de antecipar o estágio era coisa tão impossível de aceitar? Não merecia o clube um derradeiro sacrifício dos seus jogadores?»

Estas interrogações, se postas por alguém aos jogadores, obtêm como resposta: «Ninguém se recusaria, se a proposta fosse apresentada nos termos devidos. Ponderadamente, como seria natural, tratando-se de uma inovação. Com modos persuasivos, como procederia qualquer treinador que quer ter um amigo em cada jogador. Mas Pedroto. »

Quanto ao espírito de sacrifício, acrescentam:

«Dessa maneira, não haveria coragem para recusar. Seria de facto, um sacrifício, maior para uns, do que para outros, como se compreende. Mas nenhum de nós se negaria a isso. E logo por causa do título. Repare-se que uma vitória no campeonato valeria — ou valerá — um prémio que não se pode desprezar Mesmo que não houvesse amor á camisola, quem é que não tem amor ao dinheiro?»

Tivemos à mercê uma grande oportunidade

Nesta altura, lá surge o desabafo: «Muita gente pensa que os jogadores não se afeiçoam ao clube. Haverá casos desses, haverá, mas a verdade é que ao cabo de meia duzia de anos a jogar com a mesma camisola, a gente acaba por senti-la. Por gostar tanto dela como do dinheiro que nos dá. No nosso caso, os jogadores do F. C. Porto, todos queremos ganhar para o clube o título de campeões. Bem sabemos compreender o desespero e a ansiedade da massa associativa. Não ignoramos o enorme esforço da direcção para que o título seja já nosso. Então o sr. Afonso Pinto de Magalhães tem-nos acarinhado de forma extraordinária.

Interrogados acerca das possibilidades de conquistar de facto o título, eles confiam ainda: «É claro, que impossível não é. Mas noutras circunstancias talvez o título a estas horas, já estivesse praticamente garantido. Este campeonato esteve realmente á nossa mercê. Agora, será ou não será. Depende de nós e dos outros. A sorte é que vai decidir...»

— Quer dizer, se tem havido um ambiente psicológicamente mais favorável .

— Era outra coisa, de facto. Talvez já tivéssemos três ou quatro pontos de avanço. O ambiente conta muito.

Entrevistas: não há

Isto é, em síntese, o que dirão os jogadores do F. C. Porto. Particularmente, claro. Oficialmente, isto é, se abordados para sair nos jornais ou na Rádio, a sua opinião, nada dizem. Alguns estão ressentidos contra um importante sector regional da Imprensa e da Rádio. Queixam-se de que houve vincado partidarismo neste caso. Que os votaram deliberadamente á condição de «réus», sem curarem de conhecer a essência dos factos. Estão nesse caso, Américo, Gomes e Pinto. Outros, não estão zangados com ninguém. O que não podem é falar publicamente, dar entrevistas Mas, alguns afirmam que estão ansiosos por o poderem fazer...

SÁBADO DESPORTIVO

ATLETISMO — 1.º Torneio Aberto em pista (masculino e feminino), 1 jornada, em local e hora a designar.

BASQUETEBOL — Taça de Portugal (masculino): Vasco da Gama-F. C. Porto, em Gaia ás 17 h.; C. I. F.-Cruz Quebradense (na Ajuda), ás 21 h.; Barreirense-Montijo, Vit. Setubal-Luso e Farense-Atlético, nos recintos dos primeiros, ás 22 h.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (jogo protestado): Sangalhos-C. D. U. P., ás 21 e 30

— Campeonato Nacional Feminino, Metropolitano, meias-finais: Académica-Benfica e C. D. U. P.-C. I. F., no pavilhão de Embra (Marinha Grande) a partir das 17 horas.

— Torneio Nacional de Juvenis (desempate da Zona Norte). Gaitos-F. C. Porto, em S. João da Madeira, ás 17 horas.

— Grande Torneio Feminino da A. B. L.: Sintra-Nacional, Ateneu-Atlético, Queluz-C. D. U. L. (B) e Ed. Física-Moscavide, nos recintos dos primeiros, ás 21 e 30.

BADMINTON — Campeonatos nacionais de juniores e juvenis, na Escola N. Gonçalves, ás 21 horas.

FUTEBOL — Taça Tejo, 5.ª jornada Benfica-Vit. Setubal e Atlético-Belenenses, ás 16 horas; C. U. F.-Sporting, ás 17 horas.

— Taça Sado, 2.ª jornada: C. Piedade-Trafaria e Seimbra-Amora, ás 16 horas.

GOLFE — 15.º Campeonato Nacional de pares, no campo do Clube de Golfe do Estoril, de manhã (quartos-de-final) e á tarde (meias-finais).

HIPISMO — «Poules» da Sociedade Hipica Portuguesa (2.ª jornada), no hipódromo do Campo Grande), ás 15 h.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL. Torneio Nacional de Juvenis — Zona Norte (desempate): F. C. Porto-C. D. U. L., em S. João da Madeira, ás 21 e 30.

— Taça de Portugal (masculino) — Zona Norte. Ed. Física-Academico. Zona Sul: Fac. Ciências-Spt. Torres e Moscavide-Benfica, todos nos recintos dos primeiros ás 22 horas.

— Grande Torneio de Juniores da A. B. L. (jogo atrasado): Casa Pia-C. D. U. L., ás 22 horas

BOXE — Segunda sessão do Torneio de Abertura (12 combates), no Pavilhão da Ajuda, ás 21 e 30

BADMINTON — Campeonatos nacionais de juniores e juvenis (1.ª jornada), no ginásio da Escola Nuno Gonçalves, ás 21 horas

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura, 7.ª jornada — Série A: Arelonense-Alges e C. Tejo-Belenenses, ás 21 e 45; Paço de Arcos-Parede, ás 21 e 15 e 22 e 15; Série B: Oeiras-C. U. F., á 21 e 15 e 22 e 15, e Fut. Benfica-Salesiana, ás 21 e 45; Série C: C. Ourique-Sp. Torres e Ed. Física-Sporting, ás 21 e 45.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, de senhoras, 17.ª jornada; Benfica-Ateneu, Sporting-Ferroviário e Combatentes-G. I. P. Amoreira, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

— Torneio de Consolação em juniores Rod. Cordeiro-Combatentes e Desp. Graça-Ac. Amadora, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, apuramento do 1.º ao 4.º: Nacional de Ginástica-Benfica ás 21 e 30, em Oeiras

TOTOBOLA
O NOSSO PALPITE

Varzim-Leixões	1
Atlético-Sanjoan.	1
Sporting-Setúbal	1
Guimarães-Braga ...	1
C. U. F.-Belenenses ...	X
Académica-Benfica ...	X
Penafiel-Salgueiros ...	2
T. Novas-Beira-Mar ...	X
Tramagal-Famalicão ...	2
Leça-Boavista	2
Torrense-Barreirense	X
Luso-Peniche	X
Seixal-Portimonense	2

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o concurso n.º 30 — 8.ª Época

O Alcoa — 111 1X2 112 2111; Os Belenenses — 111 221 1X2 2111; Cavalgada do Ritmo — 111 1X2 1XX 2X1X; Clube Asas do Atlântico (S. D.) — 111 1X2 11X 1XX1; Comércio de Portimão — 111 111 111 2122; Diário dos Açores — 1X1 112 2X2 2X11; Estrela da Manhã — 111 112 212 X121; Gazeta do Sul — 112 111 2XX XX12; Jornal de Sintra — 111 1X2 11X 211X; O Jornal de Felgueiras (Tot.) — 111 112 111 XX11; Jornal Beira Baixa — 111 1X2 XXX XX11; Jornal da Lixa — 111 111 112 2111; Linhas de Elvas — 111 1XX 111 2X1X; Notícias de Felgueiras — X11 1XX 212 22X1; Notícias de Felgueiras (S. D.) — 111 111 X1X 2X11; Notícias de Beja — 111 111 X2X X211; Povo Algarvio — 111 112 112 21X1; Rádio Ribatejo — X11 11X 211 212X; República — 111 122 2X2 222X; Rádio Placard — X2X 111 X12 X121; Rádio Placard (ENR) — 122 1X1 212 21X1; Rádio Placard (R. R.) — 221 111 112 2111; Repórter do Dia — 111 1X2 21X 2211; Repórter do Dia (Angola) — 11X 121 X1X 22X1; Renovação — 11X 112 122 2X11; Reconquista — X11 112 X1X 2121; Só-Rádio — 111 111 2X1 2211; O Sorriso da Hora do Almoço — 111 122 212 2211; Sporting — X11 1X2 1X1 2222; Palpite — 11X 1XX 212 2XX1.

Açores (Desp.) — 11X 1X2 11X 2111; Aqui, Salgueiros — 11X 112 211 1111; Auto Rádio (Rádio Placard) — 111 111 111 1111; Badaladas — X11 121 111 1X11; Boletim Desportivo — 111 111 X1X 22XX; Boletim Desportivo — 111 111 X1X 222X; Boletim Desportivo do R. P. — 111 122 222 2211; Cantinho Ricardo Lemos — 111 1XX 2XX 21X1; O Comércio de Gondomar — 111 11X 22X 22X; O Comércio de Gaia — 111 11X 22X 22XX; O Comércio do Porto — 11X 112 XX1 2XX1; Correio do Minho — 11X 1X2 212 211X; Correio do Vouga — 111 121 211 2111; Folha do Domingo — 11X 1X2 1X2 21X1; Correio dos Açores — X11 112 X11 2211; Correio da Beira — 11X 1X2 X1X 2121; A Defesa — 111 1X2 2XX 2111; Defesa de Espinho — 121 1X2 212 X211; De Tudo Um Pouco 111 11X 212 21X1; Diário do Alentejo — 111 1XX 1X1 X211; Diário de Coimbra — 111 111 111 2111; O Distrito de Setúbal — 111 111 2X2 2211; Ás 10. Espere Por Nós — 111 1X1 112 2X11; Ecos de Cacia — 111 122 111 2111; Eu Sei Tudo — X1X 121 221 2121; Folha de Tondela — 1X1 112 .212 12X1; Dos Fracos Não Reza a História — 1XX 122 2X2 22X1; Ideal Rádio — 111 122 212 2111; A Ilha Desportiva — 111 112 2X2 2211; Jornal das Aves — 111 11X X12 22X1; Jornal do Barreiro — X1X 11X 11X 2XX1.

Jornal de Notícias — X1X 1XX 2X2 XX11; Jornal do Sul (T. L.) — XXX 122 X11 2X12; Jornal do Sul (AD) — 111 112 211 1X1X; A Lição do Menino Quim — 111 111 211 2X11; Litoral — 111 111 122 2111; Momento do Totobola — 111 1X2 XX1 22X1; Mundo Desportivo — 111 1X2 111 2111; Música e Desporto — 1X2 11X XX2 2X22; Notícias da Amadora — 11X 12X 2X1 21X1; Notícias de Chaves — 11X 111 X12 X121; Notícias do Douro — 111 2XX 12X 2X11; Notícias de Évora (V. D.) — 111 12X 211 21X1; Notícias de Évora (VJT) — 111 1X2 111 XX11; Novidades — X1X 1X2 12X 2X11; Onda Desportiva (C. A. A.) — XX1 1XX 11X 2111; A Ordem — 111 1XX X12 X111; Passatempo — 111 111 112 11X1; Passatempo J. J. — 111 1X2 1X2 21X2; Peça Que Não Maça — 111 122 212 2X11; Penalti — X11 11X 211 X111; Programa Almanaque — 111 1X2 212 22X1; Programa Electro Mecânico — 111 11X X21 2X11; A Rabeca — 1XX 112 112 X1X2; Rádio Altitude — 111 112 112 2X1X; O Telégrafo — 11X 12X 121 XX21; O Templário — 111 1XX 212 X111; Terra Alta — 11X 122 X12 2211; A Voz — 111 111 111 211X; A Voz dos Ridículos — 111 1X1 112 2X11; Diário de Lisboa — 111 1XX 2X2 2XX1.

Norte Desportivo — 111 1X1 211 X12X; O Porto — 12X 1XX XX2 22X1; Flôr do Tâmega — 111 111 212 X121; Vamos à Bruxa — X11 1X2 212 2X11; Comércio de Leixões (Desp.) — X1X 11X 2X2 1X11; Comércio de Leixões (DTUP) — 111 1X2 X1X X1X1; Rádio Sports — 111 121 122 2222; Colina Sagrada — 11X 1X1 112 22X1; Resenha Desportiva — 111 1X2 X12 2211; Programa Sem Nome — 1X1 X2X 1X1 2211; Rádio Clube do Norte — 111 121 21X 2XX1; Mosaico — 11X 111 X12 2X11; Expresso da Tarde — XX1 X11 X1X 2211; Expresso da Noite — XIX 11X 222 2X11; Diário — 11X 1XX 212 2X11; A Nossa Chave — 11X 112 X12 2121; Apostolado — 111 X22 XX2 2112; A Tribuna — 1X1 1X2 2X1 1X22; Diário de Moçambique — 11X 12X X1X 2X11; Diário — 12X 112 22X X122; Jornal Desportivo — 111 1X1 X1X 11X2; Brado Africano — 1X2 112 X12 21X2; Domingo Alegre — 1XX 11X 221 1X21; Roteiro Sonoro — X11 112 X1X 22X2; Relato Português — 111 1X2 221 111X; Relato Ronga — 111 1X2 2X2 2X11; Bondiazinho — 211 1XX 22X X211; Cidade 69 — 1XX 112 XX2 2X21; Tic Tac — 11X 1XX 112 2111; Cardeal Saraiva — 111 1X2 2X2 21X1.

RESUMO
CONCURSO N.º 30

N.º	JOGOS	1	X	2	BOLAS 1	X	2 (a)
1.	Varzim-Leixões	90	19	2	8	1	1
2.	Atlético-Sanjoanense ...	101	13	6	8	1	1
3.	Sporting-Setúbal	83	33	4	6	3	1
4.	Guimarães-Braga	115	3	2	9	1	1
5.	C. U. F.-Belenenses	51	47	22	4	4	2
6.	Académica-Benfica	33	32	55	3	3	4
7.	Penafiel-Salgueiros	30	30	51	3	3	4
8.	T. Novas-Beira-Mar ...	73	30	17	6	3	1
9.	Tramagal-Famalicão ...	33	29	58	3	3	4
10.	Leça-Boavista	12	21	87	1	2	7
11.	Torrense-Barreirense ...	50	39	31	4	3	3
12.	Luso-Peniche	32	47	21	5	3	2
13.	Seixal-Portimonense	68	14	14	8	1	1

E o prognóstico lógico será: 111 112 212 2111.

(a) — Nos termos do Art.º 12.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de apurar o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na coluna do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje — A MINHA FILHA É UM PROBLEMA — Eden — E TUDO O VENTO LEVOU — Condes e Roma

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 21.45
Um novo idolo da canção LITTLE TONY numa comédia de esfuziante alegria
AMOR, LOUCO AMOR
EASTMANCOLOR
com Katia Christine

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 58695
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
NA TELA GIGANTE de 70 mm em Super-Panavision — Technicolor
CHITTY, CHITTY, BANG, BANG
com Dick Van Dyke e Sally Ann Howes

IMPÉRIO
(M. 12 anos) Tel. 555134
A maior produção cinematográfica do mundo
2.ª SEMANA
AUSTERLITZ
1.º EPISODIO DE «GUERRA E PAZ»
Real Sergei Bondarchuck segundo a obra de Leo Tolstoy
Atenção: horário das sessões: Sessão. 15.00; filme. 15.13
Sessão. 21.30. filme. 21.43

ESTÚDIO
(M. 12 anos) Tel. 48560
Às 15.30, 18.30 e 21.45
um filme de Ralph Nelson com Cliff Robertson e Claire Bloom
CHARLY

CONDES
Telefs. 322523 - 326710
(Ver anúncio especial)
Às 21.30 — ESTREIA (Ad.)
70 mm — Metrocolor
E TUDO O VENTO LEVOU
c/ Clark Gable, Viven Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland
Às 15.00 e 18.15 — Últimas
O DESAFIO DAS AGUIAS

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
Às 21.30
O DESAFIO DAS AGUIAS
em continuação de estreia e em 9.ª Semana
com Richard Burton, Clint Eastwood e Mary Ure

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
UM ÊXITO DE GARGALHADA
com Sylvia Koscina e Robert Burech
A VIÚVA SOLTEIRA
A alegre história de um ingénuo pintor nas «garras» de um moedeiro falso ..
EASTMANCOLOR

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 21.30
O FILME DOS 10 OSCARES!
E TUDO O VENTO LEVOU
70 mm — Metrocolor
c/ Clark Gable, Viven Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland

Atenção: o filme projecta-se 10 minutos após o início da sessão

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
Às 21 horas
CORAÇÃO CHEIO BOLSOS VAZIOS
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
Às 17 e 21.30
A ULTRAPASSAGEM
com Vitorio Gassman Catherine Spaak

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
Às 21 horas
CAÇADORES DE ESCALPES
ELAS SÃO MAIS PERIGOSAS

LUMIAR
(M. 17 anos) Tel. 791574
Às 21.30
Ar Condicionado
Parque Privativo
ARQUIVO K
com Stephen Boyd, Camila Sparv e Michael Redgrav

LIZ
(M. 12 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
O DESAFIO DAS AGUIAS

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 326305
Às 15.30 e 18.15 (p. r.) e 21.30
EXCEPCIONAL ÊXITO
Espantosa revelação de um terrível segredo militar
TESTA DE PONTE
com Peter Lawrence e Guy Madison
Colorescope — Eastmancolor

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30 e 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
O filme que deu significado à palavra «suspense»
AS DIABÓLICAS
A obra-prima de H. G. Clouzot
com Simone Signoret, Paul Meurisse, Vera Clouzot e Charles Vanel

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 21.30
Em continuação de estreia
3.ª SEMANA
Fred Astaire e Petula Clark em
O VALE DO ARCO IRIS
TECHNICOLOR — 70 mm

Festival de Folclore da Primavera

Por iniciativa do empresário Serafim Gonçalves, decorre no dia 20 de Abril, no Coliseu dos Recreios, o II Festival de Folclore da Primavera, com a presença de alguns dos melhores agrupamentos etnográficos de todo o País, sendo disputada a taça «Abril em Portugal».

O espectáculo constituirá uma interessante panoramica do folclore português, proporcionando aos turistas que nos visitam e ao publico da capital inesquecíveis momentos de evocação das danças e cantares do nosso povo.

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Vinte anos de ilusões e frustrações num filme excepcional
Richard Burton e Elisabeth Taylor em
QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOOLF?

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
3.ª SEMANA
Richard Burton e Elisabeth Taylor em
QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOOLF?

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
Às 15 e 21.30
Todo o talento de Barbra se afirma em cada imagem.
Ingénua .. Ardente .. Atrevida
FUNNY GIRL
...uma rapariga endiabrada ..

QUINZENA ESPIONAGEM
Hoje — Adultos — 18.30 h.
O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO, de Martin Ritt, com Richard Burton, Claire Bloom e Oskar Werner
Próx. Quin. Cinema Moderno (início a 31 de Março)

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
4.ª SEMANA
Às 15.15, 18.15 e 21.30
STEVE McQUEEN • FAYE DUNAWAY
O GRANDE MESTRE DO CRIME
Um filme de classe invulgar

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÊXITO
Charlton Heston e Maximilian Schell no mais arrebatador espectáculo do ano!
SINFONIA PARA UM INIMIGO
(TECHNICOLOR)
Rigoroso exclusivo de época
METRO: Estação Picoas

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
ESTREIA às 21.45
(Veja anúncio especial)
David Niven e Lola Albright em
A MINHA FILHA É UM PROBLEMA
Às 15.15 e 18.30 — Últimas exibições — «UM PIRATA INVISÍVEL» (M. 12 anos)

LIDO
Praça D. João I — Amadora
(M. 17 anos Tel. 937593
Às 21.30 h
De novo num «écran» de 70 mm poderá voltar a ver o filme mais espectacular e poderoso da época!
AS SANDÁLIAS DO PESCADOR
Anthony Quinn num desempenho magnífico e sumptuoso!

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 45: «À espera de Godot» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Os Visigodos» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e 23: «A preguiça» (17 anos)
GIL VICENTE—Às 21 e 45: «Maria Stuart» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 21 e 45: «O mundo alegre de Bodoro» (12 anos)
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Jovem Mentiroso» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e 23: «Elas é que sabem» (17 anos)

CINEMAS

COLISEU (Cinema) — «O Homem do Golpe Perfeito» (17 anos)
CINEARTE — Às 21: «A Fechadura misteriosa» (12 anos)
PARIS — «O Pequeno Banhista» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «Técnica de um espião» (12 anos)
ARCO IRIS—«Homens sem rumo» (12 aanos)
JARDIM — Às 21: «A estrela negra» (12 anos)
OLIMPIA — Às 19: «Colt, a lei do Oeste» (12 anos)
CINE-MOSCAVIDE—Às 21: «Ringo e a sua pistola de ouro» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 19: «A Caveira» (17 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A 2.ª Verdade» (17 anos)
PAREDE — ROYAL CINE — Às 21: «Arizona Colt» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «A ultrapassagem» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Adeus amigo» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Oliver» (12 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «Os 3 Super-Homens» (17 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Os Canhões de Navarone» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A noiva estava de luto» (17 anos).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno G

AJUDA — Moura, Trav. do Memória, 55 (630944) • Biofar, Rua D. João de Castro, 27-B (638824)
ALCÂNTARA — Beirrão, R. Prior do Crato, 25 (6632)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (7 780) • Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) • S. João de Deus, R. Pedro Ivo, -A-B (725 40)
AMOREIRAS — Britânica, Trav. Légua da Póvoa, 5-B (689250)
AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) • Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da Repub., 74-A (77 879) • Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) • Dalva, Av. Duque de Avila, 25 (45225) • S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, -9 (48642)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27 n. 4 (3 2 6).
BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 87 (326476) • Azevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV, 3 (327478)
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) • Alegria, Est. de Benfica, 83-A-B (7805 1).
CAMPO DE OURIQUE — Lebet, R. de Infantaria 6, 98-B (688807) • União, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643)
CAMPOLIDE — Selster, Rua B, 75-A, B. Bairro da Liberdade (683694) • Pinto, R. de Campolide, (6826 0)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins 25 (553468)
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (66697).
ESTEFÂNIA — Mundial, L. D. Estefânia, 9 (45578)
GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54-56 (862835)
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) • Dourre, Alam. das Linhas de Torres, 93-A-B (791 3)
MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas 02 (66263)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (311237)
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (78084)
PENHA DE FRANÇA — Central, da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) • Vitalis, R. Morais Soares, 66-A (840011).
PICHELEIRA — Lusmar, R. João do Nascimento Costa 6-A (728595-720703).
PRINCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (326750)
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa 3-C (77 873)
ST.º AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões 42-B (638625)
S. BENTO — Mas Teixeira, Rua Poço dos Negros 5 (67996)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zorimo Pedroso, 3 (38 36 • Banha, Est. de Chelas, 73-75 (38224) • Frazão, R. da Cruz de St.ª Apolónia 90-92 (347019)
MOSCAVIDE — Império — R. de Olivença, 44 (Tel. 2511870)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (21208)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, -A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R. Costa Pinto, 86 (2432034)
OEIRAS — Godinho, Rua Cândido dos Reis, 98 (2430090)
PAREDE — Alzir, Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (2472948)
ESTORIL — Parque, Arcadas do Parque, 3 (260 9)
CASCAIS — Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (280 70 — Nova, Estrada de Alvide — Fontainhas (28 044)

● Linha de Sintra

AMADORA — Caveca, R. Elias Garcia 209 (9300 9) — Fleme, R. Elias Garcia, 78-3 Tel. 932485) — Confiança, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 5-A (938 49)
DAMAIA — Damaia, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (970523)
QUELUZ — André, Av. Elias Garcia, 51 (950045) — Queluz, Av. Miguel Bombarda, 23-A (95 84)
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (2940034)
MEM MARTINS — Quimio, Est. Mem Martins 285, (29 00 2).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (980456)
SINTRA — Misericórdia, Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 980391)
VENDA NOVA — Nova, R. Elias Garcia, 10 (933920)
COLARES — Colares, Azenha, (Tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa 0 (Tel. 234 37
ALHOS VEDROS — Gusmão, Rua Cândido dos Reis 30 (2240201
ALMADA — Algarve, R. Fernão Lopes (27027)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est. Nacional 14 (244302)
BARREIRO — Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (22132 2)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues P. 5 de Outubro. 62 (270 2)
MOITA — Silva Rocha R. da República, 6 (239029
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).
SESIMBRA — Lopes, R. Cândido dos Reis, 61 (2290.8
SETÚBAL — Costa, Largo da Misericórdia (Tel. 22760) Brasil, P. do Brasil (Tel. 24788)
SEIXAL — Godinho, ... 5 (22 8580

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 361353 • Companhias Reunidas, 537011 • Gazcidla 538821 • Gazcidla (dom. e feriados) 882069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 • Voluntários 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 • Segurança Publica, 366141 • Judiciária, 535380 • Marítima, 326456 • Internacional, 362721 • Viação e Trânsito, 42205 • G.N.R. (área rural), 36865
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 • Enfermagem permanente, 766161 • Enfermagem de urgência, 43738 • Hospital de Santa Maria, 775171 • Hospital de S. José, 860131 • Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 • Transfusões, soros e oxigenio, 538524 • Centro de Intoxicações (informativo), 767777 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 • Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 • Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 • Estação fluvial (T. Paço), 325345 • Estação Marítima de Alcântara, 663195 • Estação Marítima da Rocha, 672445 • Estação fluvial (Belém) 638581

BOM APETITE

restaurante arameiro (Restauradores)
Trav. St. Antão, 21
LISBOA
RIA
AR CONDICIONADO
Aberto até às 3 horas

FREQUENTE
«O CONVÉS»
Av. Fontes Pereira de Melo, 45
Telf. 51232 - 51368
RESTAURANTE SNACK e PASTELARIA
E TODAS AS NOITES PARA M/ 17 ANOS VÁ AO
«PORÃO DA NAU»
AMBIENTE FAMILIAR
PRESENTES ... DE ... com EDUARDO NASCIMENTO
Tel. 50529 - 51509

TONI DOS BIFES
AMANHÃ FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO CABRITO CONSTIPADO
Av. Praia da Vitória, 50-B (Junto ao Monumental)
Tel. 536000

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO (POSTO SHELL) EM
AZEITÃO
ESTRADA - Lisboa - Setubal
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR, TOMAR CHÁ E JANTAR

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
Aos Sábados e Domingos
AMBIENTE FAMILIAR
Parque privativo para automóveis
AR CONDICIONADO
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE FRAMAR
RESTAURANTE, SALÃO DE CHÁ E CERVEJARIA
Esmerado serviço para casamentos, baptizados e festas, com salões próprios — Recebe Excursões
AVENIDA DA REPÚBLICA, 35 — TELEF. 95
VILA VIÇOSA

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

A saúde dos velhos nos aspectos médico e social

objecto de um grupo de estudo reunido em Lisboa

Começou hoje, de manhã, a sua primeira reunião, nas instalações do I. C. S. P. U., o Grupo Internacional Permanente de Gerontologia Social Trata-se de uma equipa de trabalho constituída, há cerca de dois meses, no 7.º Congresso Mundial de Gerontologia, e encarregada de estudar as incidências das mais recentes terapêuticas e técnicas descobertas no domínio da saúde das pessoas idosas. Assentou-se nesse congresso, que para o progresso da sistematização e dinamização dos conhecimentos actuais de gerontologia, seria indispensável, para além dos congressos a realizar periòdicamente, responsabilizar um pequeno grupo de especialistas pela elaboração de um trabalho colectivo, a um tempo de investigação e de proposição de políticas adequadas de gerontologia social. Para tanto, foi designada uma comissão de treze peritos em gerontologia, que agora se reunem em Lisboa e devem apresentar as conclusões da tarefa que empreenderam no próximo congresso o oitavo mundial de gerontologia, a efectuar em Washington em Agosto próximo

Os componentes do grupo, portanto, participantes dos trabalhos a decorrerem no nosso País são os profs. Anderson Ferguson (Glasgow), Antonioni (Firenze), Bergman (Te'-Aviv) Hugonot (Grenoble) e Almerindo Lessa (Lisboa) e os drs Alexandre Cinca (Bucareste), J A Huet (Paris), Kaiser (Augsburg), Morrison (Los Angeles), Tibbitts (Washington), Van Zonneveld (Leiden), Pegeaux e Moussac, ambos franceses

Como se sabe a gerontologia é a ciência médica que se ocupa dos problemas específicos das pessoas idosas, sendo a sua especialização já

Um aspecto da reunião

largamente praticada em numerosos países, assim como a manutenção de serviços e instituições, principalmente públicos, que se destinam ao exercício da gerontologia social Entre nós, porém, as questões que a gerontologia levanta continuam a não suscitar a atenção particular que merecem, pelo que as conclusões que vierem a ser publicadas por este grupo de trabalho devem ser de inestimável interesse para quem no nosso País, contacta frequentemente com a saude física e mental dos velhos.

Ao fim da manhã, os componentes do grupo foram recebidos pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, tendo depois almoçado a convite da Academia Internacional de Cultura Portuguesa. À noite, os gerontólogos estiveram presentes numa audiência que lhes concedeu o ministro das Corporações.

Comissão encarregada de estudar a situação social dos velhos

Em conformidade com a moção aprovada pela Assembleia Nacional em 26 de Fevereiro último, o Conselho de Ministros resolveu constituir uma comissão encarregada de estudar a situação social dos velhos. A comissão é composta pelos seguintes elementos: ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, deputados Agostinho Gabriel de Jesus Cardoso e Augusto Salazar Leite, procuradores António Maria Mendonça Lino Neto e João Pedro de Miller de Lemos Guerra, o vice-presidente do Conselho Superior da Presidência e da Habitação Económica e o director-geral da Assistência.

De vez em quando

Pelo relevo que diária e justamente lhe temos conferido, o nosso leitor já se apercebeu, certamente, do interesse do encontro sobre desenvolvimento regional que está a decorrer em Évora. Há, porém, um ponto que queremos destacar: a criação, ontem mesmo, de uma nova mesa para estudo dos problemas de Imprensa, cuja actividade principiou com a apresentação de um trabalho do correspondente de «O Século» naquela cidade, no qual se conclui «A Imprensa (...) serve a todos, por todos deverá ser compreendida e auxiliada». Bravo, bravo, muito bem, muito bem. Aplaudimos com ambas as mãos. Mas queremos deixar aqui um avisado conselho ao nosso colega: acredite que está a pregar, não será pròpriamente no deserto, mas na planície alentejana.

V. D.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máximo: Praia da Rocha, 17º,6; mínimo: Penhas da Saude, —5º,5

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 11º; na água do mar 15º

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco ou moderado dos quadrantes do Norte; condições favoráveis à formação de geada, nas terras abrigadas do interior.

Amanhã
Nasce às 7 e 27
Oculta-se às 19 e 57

Dia 2 — Dia 9 — Dia 16 — Dia 24

MARÉS.

PREIA-MAR: Dia 28 — 0 e 20 (3,1 m); 3 e 10 (3,0 m); Dia 29 — 1 e 21 (3,3 m); 14 (3,3 m) Dia 30 — 2 e 10 (3,5 m); 14 e 37 (3,5 m). BAI-MAR: Dia 28 — 6 e 31 (1,8 m); 8 e 47 (1,9 m). Dia 29 — 7 e 22 (1,6 m); 19 e 40 (1,6 m) Dia 30 — 8 e 0 (1,4 m) 20 e 17 (1,4 m)

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO

O Chefe do Estado ofereceu um almoço aos membros cessantes do Governo

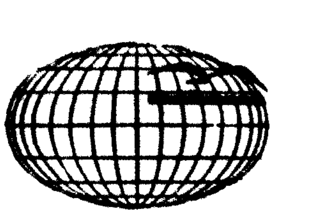
Como já vem sendo tradicional o almirante Américo Thomaz e esposa ofereceram hoje, no Palácio Nacional de Belém, um almoço em homenagem aos membros do Governo que agora deixaram de exercer funções.

No almoço estiveram presentes o sr. dr. Correia de Oliveira, e os srs. eng. Canto Moniz, prof. Vitória Pires, eng. Amaro da Costa, dr. Alves Machado e esposas, além dos elementos da Casa Militar do Presidente da Republica e o sr. dr. Pereira Coutinho. No final foram trocados brindes.

Tomou posse o novo presidente da Câmara do Barreiro

BARREIRO, 28 — Tomou ontem poss. na sede do Governo Civil, em Setúbal, o novo presidente da Câmara Municipal do Barreiro, dr. Carlos José da Cruz e França.

Há nesta vila um grande ambiente de regosijo pela nomeação do novo presidente do Município, pois o dr. Carlos e França é filho do Barreiro, facto que já não se verificava há bastante tempo.



COLÓQUIO AO SERVIÇO DA EXPORTAÇÃO

DIAS 21 A 30 DE ABRIL DE 1969

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

INSCRIÇÕES GRATUITAS ABERTAS ATÉ 31 DE MARÇO

As inscrições só serão aceites quando dirigidas directamente ao FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO, RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 2 — LISBOA

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Só é possível uma boa continuidade do fornecimento de energia eléctrica, efectuando constantes trabalhos de reparação e ampliação das nossas redes.

Por isso no próximo Domingo será interrompida a corrente, para trabalhos urgentes, nos Sectores e Zonas seguintes, durante as horas abaixo indicadas:

3.º Sector — Concelho de Lisboa: Bairro da Serafina, Rua A 2.ª Rua Particular e Rua da Capela ao Bairro da Liberdade e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

4.º Sector — Av.ª Sidónio Pais. (Das 8 ás 12 horas).

5.º Sector — Praça Luís de Camões 17 a 27, Rua Horta Seca 2 a 50, Rua da Emenda 50 a 124, Cd.ª Castelo Picão 2-B a 44 e de 1 a 37, Rua Vicente Borga 2 a 154 e de 1 a 97, Trav.ª Pé de Ferro 2 a 16-A e de 7 a 17, Beco do Machadinho 3 a 7, Rua do Machadinho 1 a 69, Trav.ª das Inglesinhas 6 a 28 e de 1 a 13, Trav.ª das Isabéis 16 a 30 e de 9 a 23-A, Rua das Trinas 20. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — L.º do Caldas 2 a 7, L.º Chão do Loureiro 1 a 18, Trav.ª do Loureiro 2 a 6. (Das 8 ás 12 horas)

10.º Sector — Estrada do Paço do Lumiar, Az.ª do Jogo da Bola e imediações, Trav.ª de Santo André á Ameixoeira, Est.ª da Ameixoeira e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — Concelho de Oeiras: ALGÉS: Rua João Chagas e Junça (parte), Rua Dr. Manuel Arriaga (parte). (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — LINDA-A-VELHA e CARNAXIDE. (Das 8 ás 15 horas).

3.ª Zona — AMADORA: Av.ª Pangim, Rua Afonso de Noronha, Rua Pedro Del Negro, Rua Dr. José Pontes, Rua Correia Teles e Rua D. Diniz. (Das 8 ás 15 horas).

4.ª Zona — Concelho de Cascais: CASCAIS: Av.ª Emídio Navarro, Av.ª Vasco da Gama, Rua Freitas Reis (parte), Rua Poço Novo (parte), L.º Passos Vale, Bairro dos Bem Lembrados (parte). (Das 8 ás 15 horas).

5.ª Zona — Concelho de Sintra: PERO PINHEIRO DE CIMA. (Das 8 ás 15 horas).

6.ª Zona — GRANJA DOS SERRÕES. (Das 8 ás 15 horas).

7.ª Zona — MORELENA / PALMEIROS e Sabugo (Bairro da Estação). (Das 8 ás 15 horas).

8.ª Zona — Concelho de V. F. de Xira: VERDELHA / ALVERCA / SOBRALINHO / ALDEIA DO SOBRALINHO e linhas A. T. entre ALHANDRA e VERDELHA. (Das 8 ás 14 horas).

9.ª Zona — Concelho de Alenquer: ALENQUER (parte) / ALDEIA GAVINHA / MERCEANA / ALDEIA GALEGA / OLHALVO / POCARIÇA / PAIOL / ARNEIRO / VALE BENFEITO / ATALAIA / À DOS QUENTES / LABRUGEIRA / PENUZINHOS/CORTEGANA / FREIXIAL DE CIMA / FREIXIAL DO MEIO / MONTARGIL e linha A. T. entre MERCEANA e LABRUGEIRA (Das 8 ás 14 horas).

JÁ PROVOU «MOURINHAS»?
SÃO A ESPECIALIDADE DA PASTELARIA DA
Cova da Moura
SNACK-RESTAURANTE
Av. Infante Santo, 13
Tel. 67 92 67
Aberto até às 2 h. — Porque próprio [illegible]

RESTAURANTE MÓNACO

Informamos os nossos estimados clientes que no próximo dia 28 não nos é possível manter o habitual Serviço de jantar, em virtude dos nossos salões estarem reservados exclusivamente para o Jantar de Confraternização do Pessoal dos LABORATÓRIOS MEDICAMENTA que comemora 6 anos de Administração dos Senhores A. Diogo Bravo e Dr. [illegible] Costa.

A FORMAÇÃO DE CAPITAL EM 1968
—A SITUAÇÃO E OS NÚMEROS

Por SÉRGIO RIBEIRO

COMEÇAM A CONHECER-SE alguns valores da economia portuguesa, referidos ao ano de 1968. Os quadros de «origem e utilização dos recursos» começam a compor-se e talvez até fosse possível encher-los de números, números que seriam provisórios mas, de qualquer modo, que nos fundamentariam primeiras impressões quantificadas sobre o andamento da economia portuguesa durante o ano há pouco terminado.

A recente saída do importante documento que é o relatório do Banco de Portugal poderia parecer que facultaria a disponibilidade de alguns desses dados. Sem prejuízo da sua relevância como instrumento utilíssimo para a análise da economia portuguesa, nas suas condições conjunturais, e sem prejuízo também dos aproveitamentos que se irão fazer desse instrumento, os dados que encontramos provisórios nesse quadro onde se sintetizam a origem e a utilização dos recursos nacionais são os que se referem a 1967.

O facto de não encontrarmos a quantificação desejada (mas não esperada, acrescente-se, sabida a necessàriamente segura e «circunspecta» informação que tem de ser a do Banco de Portugal) não evitou que, nas suas páginas, encontrássemos uma informação qualitativa que nos parece importante para a caracterização do ano de 1968. Diz-se no relatório que «não será de supor que o aumento da formação bruta do capital fixo se acentuasse apreciàvelmente no ano passado» o que consideramos de anotar por representar a confirmação do que se vem sentindo, acrescentando logo adiante o relatório que «as primeiras estimativas do I. N. E. para essa formação de capital em 1968 indicavam uma quebra sensível» acrescentando mais adiante que «seja como for, a relação entre a formação bruta do capital fixo e o produto nacional bruto a preços de mercado terá prosseguido em 1968 a tendência descensional iniciada em 1965».

No andamento da economia portuguesa, no seu processo de desenvolvimento, merece a maior atenção esta componente da despesa nacional porque ela é que, efectivamente, é a possibilidade desse desenvolvimento. Podemos considerar as parcelas da utilização dos recursos que concretizam a procura interna em despesas de consumo e em formação bruta de capital, encontrando-se, na formação bruta de capital, a formação de novo capital ou investimento e a «amortização» dos meios utilizados e depreciados. Sumàriamente se pode «imaginar» uma comunidade em que a formação bruta de capital fixo não observe ritmos de crescimento apreciáveis. Muito se aproximará da comunidade a autoconsumir-se, porque não acresce nem renova suficientemente os seus recursos.

Se o relatório do Banco de Portugal não nos fornece os elementos relativos a 1968, escrevamos ao abrir o artigo que eles se começam a conhecer. Há verdade, alguns não estão públicos. É curioso que o relatório económico de Portugal 1968» da «Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã», a que já nos referimos na semana passada, revela muitos valores (quase) inéditos.

No que respeita á formação bruta do capital fixo que, em razão de importância que lhe é atribuída, abre o relatório, podemos transcrever os quadros abaixo.

FORMAÇÃO DE CAPITAL BRUTO EM PREÇOS DE 1963
(em milhões de Escudos)

Ano	Realizado	+/— % em relação ao ano ant.	Planeado	Realizado em preços correntes
1965	18 417	—	—	18 543
1966	21 619	+ 17,4	—	22 332
1967	21897	+ 1,3	23 094	25 605
1968 (*)	19 511	—	37 290	23 037

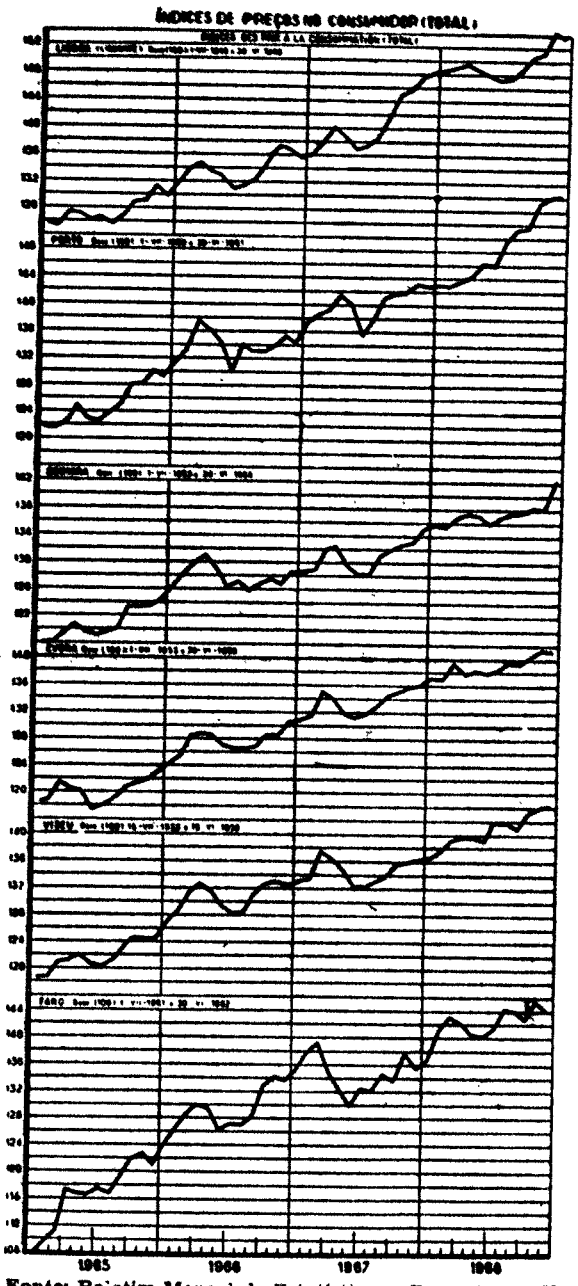
(*) = dados provisórios

Ano	Formação de capital bruto em preços de 1963	Produto interno bruto ao custo dos factores em preços de 1963	Participação da formação de capital bruto no PIB em %
1963	15 951	82 324	19,38
1964	16 671	87 547	19,04
1965	18 417	93 637	19,67
1966	21 619	96 723	22,35
1967	21 897	103 750	22,11
1968 (*)	19 511	109 682	17,79

(*) = dados provisórios

A situação é francamente preocupante. Enunciámo-la, em termos gerais, com elementos a que chegámos. Por agora nos quedamos nesta «apresentação».

REGISTO



Fonte: Boletim Mensal de Estatística — Dezembro 1968 — I. N. E.

TIRAGEM DE 1,4 MILHÕES

A REVISTA feminina «Femmes d'Aujourd'hui», que festejou a saída do seu 1 000 000 000.º exemplar, atingiu, em 1967, uma tiragem de 1,4 milhões de exemplares na sua edição francesa. É uma das publicações da «S. A. Femmes d'Aujourd'hui», com sede em Bruxelas, que edita quatro revistas femininas, uma colecção de livros dedicada às actividades da mulher e que fornece à clientela os padrões da moda e os acessórios relativos aos artigos que aparecem nas suas revistas.

A sociedade e as suas filiais constituem um grupo integrado, que utiliza os serviços de cerca de 1600 pessoas, compreendendo uma tipografia, duas sociedades de edição e de venda, duas agências publicitárias e uma de Imprensa. As publicações do grupo cobrem, simultâneamente, a Bélgica e a França.

Para o ano de 1967, o volume de negócios anual elevou-se a 1253 milhões de francos belgas. Este número é consequência de uma tiragem global de cerca de 2 milhões de exemplares de periódicos.

ECONOMIA

Nota de leitura

NA «NOTA» de hoje continua-se a crítica ao livro de F. Baudhuin, que está sendo publicado entre nós. O que se disse quando da publicação do 1.º vol. (D. L. — página de Economia de 3-1-69) pode ser repetido inteiramente de novo: este 2.º volume não veio modificar de modo algum a má impressão que o 1.º havia deixado, antes pelo contrário. Deste modo, pouco haverá agora a dizer, além de um ou outro aspecto que não queremos deixar em branco.

Já na anterior nota se fez notar que todo o esquema da obra está ultrapassado. Igualmente se fez ver que o esquema adoptado torna praticamente impossível conhecer qual o funcionamento real duma economia. Ora a agravar as deficiências do próprio esquema, este volume — dedicado á Circulação — nada diz que não sejam banalidades, meras curiosidades históricas ou pouco mais. Gostaríamos, no entanto, de assinalar aquilo que parece mais grave em cada uma das 5 partes de que o volume se compõe.

Comece-se pela 1.ª parte — Problemas Monetários: — em primeiro lugar não se compreende muito bem (ou melhor compreende-se mas considera-se um erro...) a razão que teria levado á inclusão neste capítulo das teorias das trocas, valor e preços. Em primeiro lugar assiste-se a uma confusa e superficial explicação das trocas. Como era de esperar, o Autor defende a teoria subjectiva do valor. Mas para isso não era necessário criticar a teoria do valor-trabalho em termos tais que até parece que F. Baudhuin nunca leu Adam Smith!

— E a confusão continua sob a forma de uma pretensa explicação da formação dos preços: nada ficou explicado, nem a lei da oferta e da procura nem qualquer outra tentativa de explicação mais conforme com a realidade dos nossos dias...

— A completar este triste panorama, os problemas propriamente monetários resumem-se a muita factologia e á defesa do nominalismo sem qualquer fundamentação. Quanto á menção feita á inflação, todos os problemas de fundo ficam não só por solucionar como (o que é mais grave) por apresentar.

A 2.ª parte, intitulada «Crédito e Bancos», lógicamente, e segundo as modernas correntes científicas e pedagógicas, deveria incluir aquilo a que o Autor chamou problemas monetários propriamente ditos. Mas, de resto, a única coisa com (relativo) interesse que aí se apresenta é uma lista de instituições financeiras internacionais, o que é pouco.

Duvida-se que quem nunca tenha tido contactos com a matéria possa tirar algum ensinamento válido deste capítulo (e dos outros...).

Chega-se á 3.ª (e para nós mais chocante) parte do livro: «Bolsa e Especulação». Depois de uma extensa e deslocada súmula histórica sobre Bolsas e Corretores, o Autor lança-se na defesa cerrada da especulação... Em todos os países civilizados a especulação é considerada crime; mas o sr. Baudhuin quer provar-nos que isso é errado e então afirma que a especulação é útil dado que exerce «três funções, sendo a primeira a de regularizar a oferta, a procura e os preços. (...) Reduz a má utilização e o desperdício quando há superabundância, e atenua as carências quando há penúria. A especulação é, portanto, um regulador da máquina económica». O sublinhado é nosso; o leitor que tire as conclusões que se impõem.

Têm-se, por último, as 4.ª e 5.ª partes intituladas, respectivamente «As relações comerciais» e «Os Câmbios». Ambas sem interesse, nem sequer para uma crítica mais de fundo: só listas de organismos, factos históricos (não explicados, entenda-se...) e pouco mais.

Em todo o texto, tal como no 1.º volume, está presente um sectarismo doutrinal que leva o Autor, não só a deturpar a realidade, como a ignorar pura e simplesmente toda a teoria com que não esteja de acordo, o que, a bem dizer, corresponde a todo o pensamento económico dos últimos vinte ou trinta anos. Em suma, um livro mistificador.

G-y.

«PRINCÍPIOS DE ECONOMIA MODERNA» — Tomo II (A Circulação) por F. Baudhuin

Col. Economia Moderna Ed. da Livraria Bertrand

Títulos na Imprensa

A BALANÇA COMERCIAL METROPOLITANA
Economia & Finanças
D. N. 18/3

REDUÇÃO NAS IMPORTAÇÕES METROPOLITANAS
Economia & Finanças
D. N. 18/3

ABRANDAMENTO NO RITMO DE EXPANSÃO DAS EXPORTAÇÕES
Economia & Finanças
D. N. 18/3

EDITORIAL

O JÁ FAMOSO CIRCUITO: CEREAIS-FARINHA-PÃO
O Século — 18/3

AS UTILIZAÇÕES DO OURO E A CONJUNTURA MONETÁRIA
Jornal do Comércio 18/3

AS RELAÇÕES POLITICAS E TÉCNICAS DA FRANÇA COM O FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL — P. Turot
Hommes et Techniques Janeiro — 1968

GESTÃO E IMAGINAÇÃO — R. Guesnana
Hommes et Techniques Janeiro — 1968

1969: CRESCIMENTO ECONÓMICO MAIS LENTO
Jornal do Comércio 25/3

O ACESSO DAS JOVENS AO ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL

DAS RESPOSTAS recebidas de 98 países do mundo inteiro, pode concluir-se que, apesar dos enormes progressos realizados no campo do ensino técnico e profissional das jovens, há ainda um longo caminho a percorrer. A Unesco, que publica esses resultados, denuncia os graves desequilíbrios sectoriais a favor dos rapazes que, na maioria dos casos, recebem uma formação superior. Há algumas excepções, como são os casos da Checoslováquia, Polónia, Roménia e Jugoslávia que contam com sistemas mistos onde, salvo para os sectores de engenharia e metalurgia — por razões de protecção à saúde — as oportunidades são sensivelmente idênticas para os dois sexos.

Assiste-se actualmente no mundo inteiro a uma evolução produzida pelo avanço industrial e científico. Como o ensino técnico e profissional está intimamente vinculado à vida da produção e do trabalho, está também submetido a uma pressão que contribui para o nivelamento cada vez maior das possibilidades oferecidas à mulher em relação ao homem. Este tipo de educação é um recurso tão poderoso para o progresso económico e social dos Estados, que não é difícil prever uma transformação total na organização dos estabelecimentos de carácter técnico profissional.

A Unesco considera de grande urgência uma melhor organização da estatística neste sector, uma vez que, pela sua recente aplicação, os dados não oferecem garantias de comparação. «Não existem inconvenientes de ordem legal para o ingresso da mulher no ensino técnico e profissional, mas o peso das tradições, e a falta de meios de instrução, prejudicam notòriamente as jovens». Estas ingressam mais tarde do que os rapazes, e no caso de escolas mistas, os efectivos femininos são quase sempre menores.

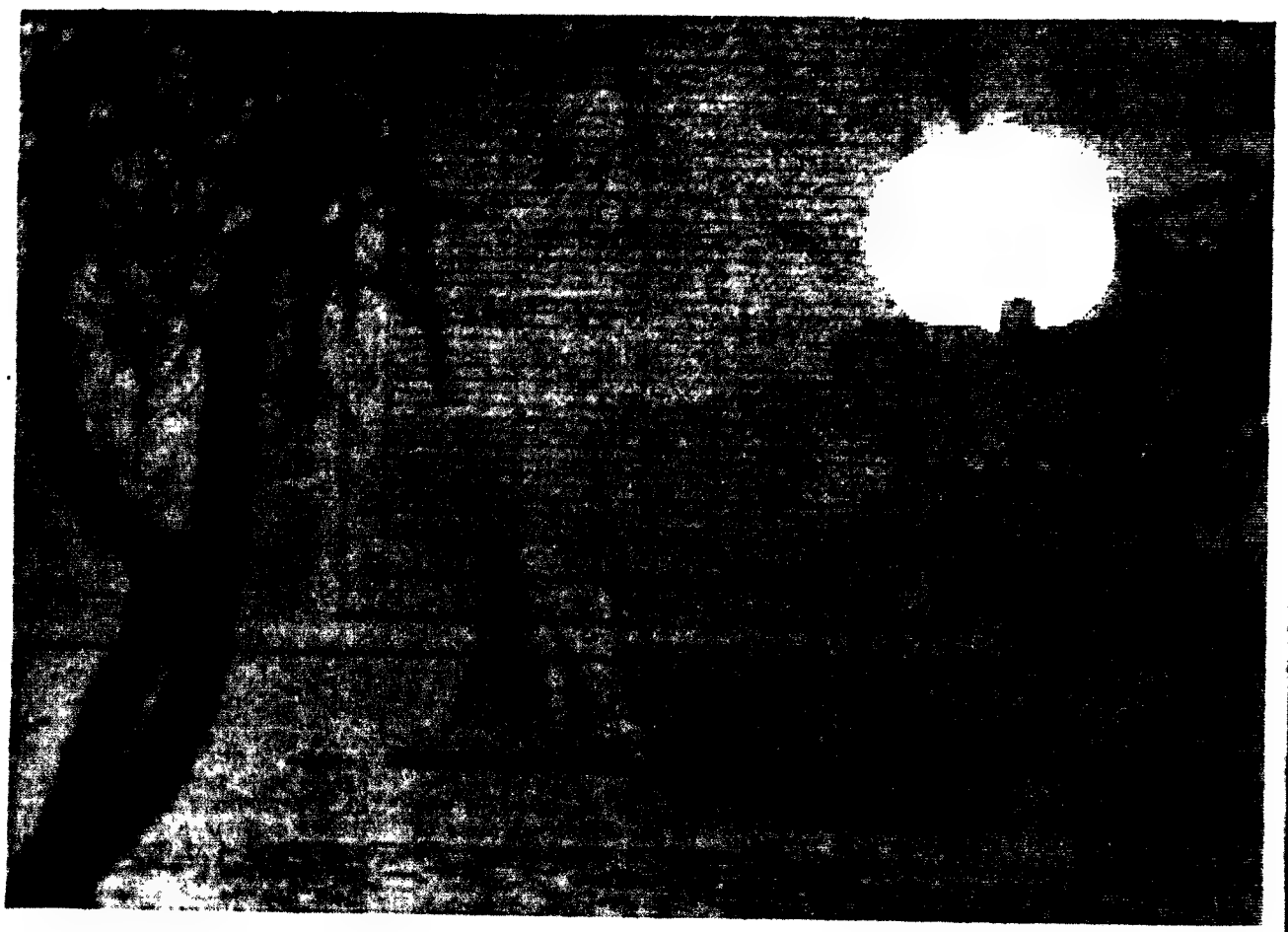
Até 1950, inauguraram-se verdadeiros institutos profissionais femininos e a força desse movimento é tal que só um país em 67, mantém uma distinção quanto à admissão da mulher neste ensino.

Podemos encontrar, no inquérito da Unesco, alguns dados ilustrativos da situação: com excepção da Polónia, que no sector agrícola conta 55 % de alunas no ensino técnico, na quase totalidade dos países só há 28 % de mulheres.

A percentagem de raparigas é ínfima nos sectores industriais, fabrico de instrumentos de precisão e imprensa. Em química, a proporção eleva-se a 36 %.

Para a alimentação, em países como a Polónia, 97-98 % são mulheres, nos outros não chegam a 50 %; na produção de têxteis e calçado do Japão, 99 % são mulheres assim como no comércio e trabalho de oficina, mas, em contrapartida, é reduzida a sua presença em transportes e comunicações.

Em resumo, em consequência da evolução social, a mulher tem vindo a incorporar-se na vida universitária, económica e política, e o problema coloca-se, de agora em diante, em termos completamente novos. Existem profundos desequilíbrios sectoriais, faltam serviços de orientação para as jovens, e uma informação sobre as possibilidades de emprego. Os Governos dizem procurar remediar os problemas e afirmam buscar soluções equilibradas.



QUANTO CUSTA O DIA-A-DIA?

ESTAMOS no terceiro mês. O nosso (não) «índice de preços» vai compor o terceiro número da série. Claro que terá os vícios resultantes da escolha de Janeiro. E' caso para dizer: paciência. O que conta é a comparação entre os números totais compostos pelos mesmos elementos.

Gastámos (ou poderíamos ter gasto):

Corte de cabelo (e lavagem)	30$00
Táxi «Diário de Lisboa»-R. do Quelhas	5$00
Almoço	38$50
Autocarro (P. Comércio-M. Pombal)	1$50
Metro	1$50
Jornal	1$00
Cinema	20$00
	97$50

Sobram, portanto, de 100$00, uma moeda de 2$50.

Quanto às despesas da «casa» temos a «Manhã na Praça» do nosso jornal e o preço da tabela a que se tem vendido a carne. Parece-nos que nestes valores de Março, a acção fiscal e repressiva teve os seus reflexos. Passemos adiante...

1 kg de carne p.ª cozer s/ osso	33$40
1 kg de pescada congelada	16$00
5 kg de batatas	13$50
1 dúzia de ovos	13$50
1 dúzia de bananas	12$30
	88$70

Da nota de 100$00, restariam 11$30. Em termos do quadro-resumo e comparativo:

	Jan.	Fev.	Março
Despesas pessoais	92	96,5	97,5
Despesas de casa	90,5	92,3	88,2

Os números de Janeiro e de Fevereiro saíram nas edições de 24/1 e de 28/2. Esperemos Abril...

Lisboa, Março de 1969

no dia que começa NILFISK recomeça!

recomeça a limpeza de cada dia no lar ou na fábrica

NILFISK

ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMESTICOS

Fornecedores da Indústria, Grandes Companhias, Hospitais, Hotéis, Escolas, Estado e Forças Armadas.

VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

Educação e desenvolvimento

por BLASCO HUGO FERNANDES

A EDUCAÇÃO e a cultura, com todos os seus reflexos no desenvolvimento das potencialidades humanas, físicas e mentais, e, portanto, da aptidão do homem para os diferentes trabalhos produtivos e criadores e da sua capacidade de mudança e de assimilação das inovações, constituem, sem dúvida, factores importantes de desenvolvimento global de um país. O progresso registado nos últimos anos, nomeadamente nos países avançados, deve-se, em grande parte, à acumulação de conhecimentos cuja aplicação se repercute favoràvelmente na esfera da produção. Nestas áreas referidas, a ciência, a técnica e a cultura tornam-se cada vez mais uma força produtiva, existindo uma correlação entre o desenvolvimento da educação e o respectivo desenvolvimento económico.

Todavia, a educação só por si não é suficiente para assegurar a prosperidade de um país, estando o seu desenvolvimento e a sua eficácia condicionados a outros factores, entre os quais os económicos e os sociais ocupam posição de destaque.

Se, por um lado, a educação pode actuar, e actua na verdade, como um factor de produção, por outro, constitui um bem de consumo. Nestas condições, isto é, como bem de consumo, a sua utilização nos diferentes graus em que ele existe depende do poder económico, do poder de compra das diversas famílias que, nos países onde a educação se encontra inteiramente a cargo dos particulares, terão de fazer forçosamente as suas contas a fim de saber o que lhes é mais vantajoso; se despender uma importante percentagem dos seus escassos recursos na educação dos filhos ou se gastá-los noutros produtos que, para a maioria da população, representam artigos de primeirissima necessidade. Nos países em vias de desenvolvimento, uma considerável fracção da população opta pela segunda hipótese que traz simultâneamente a vantagem de poder empregar os filhos em qualquer profissão e, desse modo, reforçar o orçamento familiar.

A educação só desempenhará efectivamente o seu verdadeiro papel, referido anteriormente, desde que toda a população tenha a oportunidade e os incentivos de a utilizar e de aceder a ela, o que implica a promoção económica e social das diferentes categorias profissionais.

As barreiras sociais que impedem tal promoção constituem um obstáculo a grande parte da população que priva a sociedade de importante número de valores e afecta inevitàvelmente o desenvolvimento. Eis por que, ao pensarmos neste, consideramos prioritária sobre todos os outros aspectos, a transformação das estruturas económicas e sociais no sentido de modificar a posição do produtor na sociedade.

FECULARIA DE ANGOLA INICIA A SUA EXPORTAÇÃO

CHEGOU A LISBOA a primeira exportação da CADUL — Companhia Amidos do Ultramar, S. A. R. L., cuja fábrica em Nova Lisboa, Angola, iniciou a laboração no início do corrente ano.

A fábrica da CADUL foi inaugurada oficialmente pelo Ministro do Ultramar, em Janeiro passado, data em que se estabelece um marco importante na já longa história da Indústria Amideira Nacional: a extensão da sua actividade ao Ultramar Português.

A unidade angolana, onde já foram investidos mais de 30 000 contos, conta com o apoio técnico das empresas metropolitanas, em especial da COPAM, — Companhia Portuguesa de Amidos, S A R L. Este apoio tem-se concretizado não só no estudo de planos de montagens e de produção, como na cedência de pessoal especializado. Foi sem dúvida tal apoio que permitiu, ao fim de escassos dias após o arranque, obter na fábrica de Angola fécula de mandioca com características do grau mais alto da classificação internacional.

A CADUL, cujas linhas de fabrico estão preparadas para a laboração de oleaginosas, mandioca e batata, encontra-se já em fase de produção normal de produtos primários, prosseguindo entretanto a montagem das secções de derivados, dentro dos planos previamente estabelecidos.

Da leal colaboração entre as empresas metropolitanas e a angolana é de esperar novo surto de progresso na Indústria Amideira Nacional, que assim soluciona parcialmente as suas dificuldades de abastecimento em matérias-primas, garantindo a continuidade de satisfação do mercado português em produtos de alta qualidade e criando condições à melhoria da sua participação no mercado internacional.

COMÉRCIO ESPECIAL DA METRÓPOLE EM 1968

	IMPORTAÇÃO				EXPORTAÇÃO			
	1967 1000 contos	%	1968 * 1000 contos	%	1967 1000 contos	%	1968 * 1000 contos	%
Total geral	30 453	100	29 880	100	20 166	100	21 051	100
Ultramar	4 352	14,3	4 615	15,4	4 917	24,4	5 342	25,4
E. F. T. A.	7 094	23,3	6 889	23,1	6 915	34,3	7 067	33,6
C. E. E.	10 200	33,5	10 230	34,2	3 356	16,6	3 537	16,8
Restantes estrangeiros	8 803	28,9	8 146	27,3	4 871	24,7	5 026	24,2

* Números provisórios.

FONTE: Boletim Mensal de Estatística — Dezembro 1968 — I. N. E.

AS ATENÇÕES DO NOSSO SERVIÇO, NUNCA!

É verdade. Nas nossas carreiras, acontece muitas vezes a lotação esgotar-se.
Claro que é mesmo um dos objectivos de qualquer companhia de transportes aéreos.
Mas também é intenção permanente da nossa companhia, através do seu serviço de bordo, cumular de atenções os passageiros. Qualquer que seja o seu destino ou o tempo do percurso, a bordo de um avião da TAP o passageiro encontra sempre as atenções de que precisa. É claro que não nos referimos, apenas, ao conforto, às refeições e aos refrescos que se servem a bordo mas, também, a uma certa simpatia, um sorriso, um gesto, em suma atenções — as atenções do nosso serviço.

A TAP oferece a todos as vantagens do seu CREDIÁRIO
E as TARIFAS são mais baixas do que julga

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado

em boa companhia

AUTOMOBILISMO

QUASE 5 MILHÕES DE UNIDADES VENDIDAS PELA FORD EM 1968

As vendas efectivas da Ford Motor Company, em 1968, representaram um «record» e elevaram-se a 14,1 biliões de dólares, que corresponde a um aumento de 34 por cento sobre o ano anterior que fechou com 10,5 biliões de dólares. Em relação ao anterior «record» registado em 1966, verificou-se um aumento em 1968 de 15 por cento.

As vendas em 1967 foram gravemente afectadas pela greve que se arrastou por cerca de dois meses. Os resultados de 1968 foram favoràvelmente influenciados pelo aumento geral de vendas de automóveis e camiões nos Estados Unidos com reflexo de uma recuperação dos prejuizos resultantes da greve registada no ano anterior.

No ultimo trimestre de 1968, tanto o numero de vendas como os resultados por estas derivados atingiram novo «record» neste período. Conseguiu-se nos ultimos três meses de 1968 atingir a soma de 3,8 biliões de dólares, a que corresponde um aumento de 57 por cento em relação a igual período de 1967. Os lucros foram da ordem de 164 milhões de dólares ao que corresponde um dividendo de 1,50 dólares por acção.

No ultimo trimestre de 1967 a Companhia teve um prejuizo de 109 milhões de dólares.

As despesas com impostos de rendimento foram em 1968 de 657 milhões de dólares que comparam com 45 milhões em 1967.

As vendas mundiais de automóveis, camiões e tractores em 1968 atingiram 4 764 692 unidades, ou seja 32 por cento mais que as vendas de 1967 e 3 por cento mais do que o «record» anterior registado em 1965.

O capital investido em todo o mundo para a expansão, modernização e substituição de instalações foi de 482 milhões de dólares em 1968, contra 661 milhões em 1967. As despesas com ferramentas especiais aumentaram de 375 milhões em 1967 para 417 milhões em 1968.

Segurança nos circuitos

Fatos ignífugos e arcos de segurança serão equipamentos obrigatórios a partir de 1 de Junho para pilotos e carros, respectivamente, que tomem parte em corridas disputadas em circuitos franceses.

A data inicial para a entrada em vigor desta medida estava marcada para 1 de Abril, mas por questões burocráticas foi adiada para aquele mês.

TÉCNICAS AVANÇADAS OU MECÂNICAS CONSERVATIVAS?

Uma conversa havida ha poucos dias com dois colegas da Imprensa automobilistica especializada foi interrompida num assunto então apenas acessório mas que na realidade constituia a mais importante matéria dos varios pontos em discussão: mecânicas conservativas, técnicas avançadas e automóveis de turismo de grande difusão.

Visto em conjunto o tema nada tem de fácil: as maiores empresas mundiais, que produzem automóveis parametrados por computadores, têm carros de todos os tipos. Todavia não conhecemos mais do que uma hipótese para o menor múltiplo comum do que a clientela compradora requer do «próximo automóvel».

Isto deixa-nos entender que os computadores das várias companhias são «alimentados» de maneiras diferentes quando se lhes pergunta «como há-de ser o próximo modelo?»

Na realidade, é estranho como os vários computadores que devem fornecer o «menor múltiplo comum» de caracteristicas desejáveis pela população mundial, chegam a conclusões tão diferentes para finalidades tão parecidas: tão grandes diferenças, em dimensões interiores, para igual número de lugares «de livrete»; capacidades de porta-bagagem tão grandes, nuns, tão pequenos, noutros; carros convencionais, de motor à frente e tracção traseira; mecânicas de «tudo à frente» e «tudo atrás», e diferentissimas proporções quanto ao emprego das matérias-primas fundamentais do automóvel, os metais, que a técnica especializada divide nos dois grandes grupos dos ferrosos e dos não ferrosos.

Por BANDEIRA DE LIMA

Isto vem à baila por que um dos nossos interlocutores na conversa que referimos ao principio e que afinal de contas nos sugeriu o presente artigo, é um acérrimo defensor das mecânicas avançadas e cujo modo de «aceitação» das mais convencionais ultrapassa os limites da relutância

Para ele, um motor com cabeça de ferro pertence quase ao século passado, a ausência de uma árvore de cames na cabeça é um atraso inexplicável, uma suspensão traseira de eixo rigido é olhada com desconfiança, os volantes de 14 polegadas ou mais são «rodas de leme» e uma caixa de velocidades cujos sincronizadores não sejam capazes de suportar sem «dar sinal» a rapidez máxima com que o condutor é capaz de puxar a alavanca de mudanças está ultrapassada.

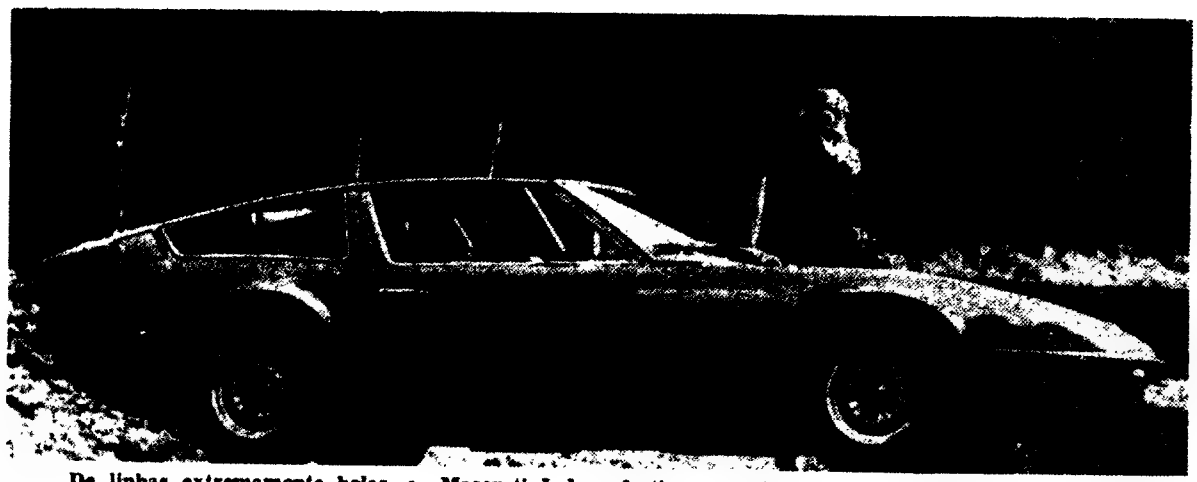
No entanto a «ideia» dos computadores das maiores empresas produtoras de automóveis é bem diferente, e nos carros de pequena e média cilindrada de grande difusão da maior parte dos mais importantes produtores mundiais como sejam a GM, a Ford, a Fiat, o grupo japonês Datsun-Nissan, etc., todas as mecânicas àparte uma ou outra questão de pormenor, são bem convencionais. E a conta de «resultados» anual parece demonstrar que a ideia que preside àquele tino de produção está certa.

Poderá pensar-se, com tudo isto, que estamos a procurar defender qualquer coisa de retrógrado. Mas não é assim. Aliás, preferimos, para nós, e tanto quanto é possivel dentro das soluções comprovadas (como deve ser de regra para quem TEM QUE CONTAR COM O AUTOMÓVEL PARA A VIDA CORRENTE), uma técnica avançada a uma mecânica convencional Mas não a um nivel que nos possa «complicar a existência» nos aspectos importantissimos de condução sem preocupações para além do aceitável (as do trânsito já são suficientes), de manutenção e assistência acessiveis à qualidade de mão-de-obra e conhecimentos do mecânico vulgar o único que é SEMPRE possivel de conseguir para nos resolver um problema.

É evidente que os carros considerados de técnica avançada têm sempre qualquer coisa de especial a oferecer em relação aos convencionais: na maior parte dos casos são capazes de «performances» comparativamente elevadas ou têm caracteristicas de comodidade para além do que é comum.

Mas na utilização normal, em que se não exige tudo dessas possibilidades extra, os resultados efectivos da utilização do dia a dia, não diferem muito. Porque se diferissem, as respostas dos computadores teriam que ser diferentes...

A CITROEN ADQUIRIU A MASERATI



De linhas extremamente belas, o «Maserati Indy» destina-se, principalmente, a fazer concorrência aos opulentos «Lamborghini»

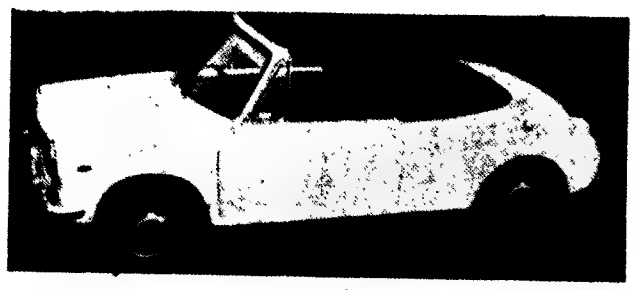
A Sociedade Citroën S. A. acaba de adquirir uma participação maioritária na Sociedade Maserati.

As suas ligações financeiras, que fizeram entrar a Maserati no grupo Citroën, completam e reforçam a cooperação técnica e comercial desenvolvida entre as duas sociedades há mais de um ano, sabendo-se que a Maserati trabalha sobre o projecto dum motor de seis cilindros destinado a equipar um futuro Citroën de prestigio.

A Sociedade Maserati continua a produção dos seus modelos tradicionais que até se tem desenvolvido graças à participação da Citroën e assim o aparecimento dum novo modelo, o Indy.

Dentro da evolução do acordo Citroën-Fiat depois da Bélgica, da Suiça e da Itália, a rede de agentes e filiais da Citroën em França juntou à sua gama de modelos os Primula da Autobianchi.

O BMC CRAYFORD»



É assim que a «Crawford» transforma em agradáveis «cabriolet's» os carros da B. M. C.

A «Crayford», fabricante de veículos especiais, inclui actualmente os modelos da «B. M. C.» — «1100», «1300» e «Mini» — no número das suas conversões em descapotáveis.

A companhia já fazia essas conversões do «Viva», do «Cortina» e do «Corsair» e também conversões do «Rover 2000», do «B. M. C. 1800» e do «18/85» em «estate-cars».

Há sete anos que a «Crayford» realiza conversões na sua fábrica de Westerham, no condado de Kent.

O ano passado, a companhia produziu mais de 300 conversões, sendo a de maior venda o «Ford Cortina» descapotável. A «Crayford» exportou 15 por cento da sua produção, tendo recentemente recebido uma encomenda de 25 carros da Espanha — o seu melhor cliente estrangeiro.

A companhia produz ainda bom número de modelos únicos para personalidades do mundo dos espectáculos, e uma das suas encomendas mais importantes foi de 57 «Wolseley Hornets» especialmente convertidos para um concurso organizado por uma firma de produtos alimentícios.

Em grande estilo num carro Hertz...

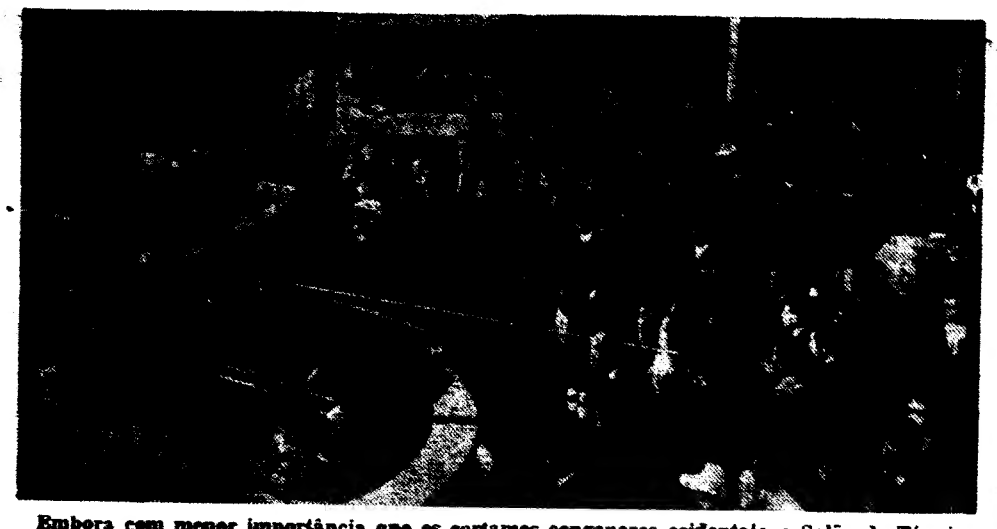
...com chauffeur que fala diversas línguas!

A Hertz oferece-lhe a oportunidade de alugar um carro de luxo com chauffeur para deslocar-se a recepções, ir à Ópera, ao teatro, assistir a passagens de modelos, ver exposições ou, simplesmente, fazer compras...
ou ainda no caso de Você precisar de um carro de luxo, que queira pôr à disposição dos seus amigos estrangeiros, (oferecemos-lhe a possibilidade de contar com o chauffeur ideal).

Telefones: 32 82 47 — 4 63 86 — 5 12 54

Hertz

Hertz aluga Fords e outros bons automóveis



Embora com menor importância que os certames congeneres ocidentais, o Salão de Tóquio é a montra gigante de um gigante da indústria automóvel

A fabricação e montagem de camiões pesados ocupa um enorme volume no quadro da produção geral

Japão, esse desconhecido...—1

PRODUÇÃO DIVERSIFICADA

para satisfazer os mercados interno e internacional

UMA PRODUÇÃO (turismo e utilitários) multiplicada por 100 em 18 anos e situada, actualmente, logo após os Estados Unidos; mais de três milhões de unidades saídos das fábricas em 1967 e perto de 4 milhões no ano passado; seis dos seus construtores colocados nos 25 maiores mercados mundiais, dois dos quais entre os dez primeiros; um volume de exportação decuplicado em 8 anos igual ao total da indústria automóvel italiana de há 10 anos; o lugar de segundo fornecedor da América do Norte, logo após a «Volkswagen»; ataque demolidor das posições americana e europeia nos mercados australiano e escandinávio!

Eis o automóvel do Japão!

Quem é este — ainda «novo» — personagem? Qual a estrutura desta indústria onde os utilitários representam mais de metade da produção? Como situar as posições de firmas como a «Mitsubishi», «Nissan», «Isuzu», «Toyota» ou «Honda»

Quais são os «tenores» da grande série e os da viatura especializada? Qual o grau de concentração da indústria? A Europa será invadida pelos carros japoneses? Qual a taxa de motorização do próprio Japão, onde o mercado interno é altamente protegido?

A estas perguntam vamos procurar responder-lhe sucintamente.

EM ACTIVIDADE: 11 CONSTRUTORES

Uma característica particular da indústria automóvel japonesa é a de que a produção de utilitários e autocarros é superior á metade do total (53 % em 1968).

Comparado com os países ocidentais isso é curioso, na medida em que as viaturas «de turismo» representam níveis de 80 a 85 por cento. E' de referir, no entanto, que esta diferença tende a aplanar-se e que o numero de automóveis deste ultimo tipo vai aumentando em relação ao outro.

E' ainda curioso notar que a industria japonesa ocupa um lugar á parte, na medida em que ela fabrica as mais pequenas cilindradas do Mundo. Trata-se de viaturas figurando aos olhos das regulamentações fiscais como «viaturas ligeiras» definidas pelas caracteristicas seguintes: menos de 360 c.c., menos de 3 m de comprimento e menos de 1,30 de largura; esta gama de «mini-carros», tipicamente japonesa, beneficia de um certo número de vantagens: fiscalidade reduzida, obtenção mais fácil de cartas de condução, dispensa de garagens nas grandes cidades, etc. Nesta categoria figuram o «Mazda Caro», o «Subaru 360», o «Daihatsu Fellow», o «Suzuki Fronte» e o «Honda N-360».

Aspecto de uma das linhas de montagem de um dos maiores produtores nipónicos. A foto mostra a fase da junção do motor à carroçaria

Destes «Mini-carros» deriva um certo numero de furgonetas e «pick-ups para todo o serviço», que fortificam as cifras atingidas no sector utilitário. Todavia, neste grupo não se incluem os veículos de «3 rodas» que apesar de já terem conhecido o seu apogeu há uns 10 anos (em 1960 fabricaram-se 278 047) se produzem ainda á cadência de 20 000 unidades anuais.

OS «DOIS GRANDES»

Os nomes dos grandes construtores japoneses só há muito pouco tempo começaram a ser conhecidos do grande público europeu. Tudo o que se conhecia eram os nomes dos construtores de motos ou motocicletas, especialmente a «Honda». Porém havia várias outras, de bem maior importância.

«Toyota» e «Nissan» aparecem, por exemplo, como os dois principais construtores no que se refere a «viaturas particulares». O conjunto das duas produções representam 60% do total de toda a indústria nipónica. Os restantes 40% são preenchidos pelos modelos das outras marcas concorrentes, desde os «pequenos» carros de menos de 360 c.c. (20%) até ao sofisticado «Mazda» de motor Wankel.

Trata-se ao fim e ao cabo de uma produção bastante diversificada podendo corresponder a todos os gostos do público, cuja concentração é, pelo menos, comparável á de outros países onde, a par dos «gigantes» da grande série, sobrevivem os «especialistas».

Esta situação é fruto de diversas fusões. Uma das mais notáveis, no decurso destes últimos anos, foi a absorção da «Prince» pela «Nissan».

Em outros casos, porém, verificam-se acordos de estreita cooperação, que, contudo, não poderão ter o rótulo de absorção. Por exemplo: «Toyota» e Hino», em Outubro de 1966; «Toyota» e «Daihatsu», em Novembro de 1967; «Nissan» e «Aichi», em 1965; «Isuzu» e «Mitsubishi», em Junho de 1968. Em todos os casos, as uniões passam-se ao nivel técnico e comercial no sector dos fornecimentos.

A transformação destes acordos em fusão completa está, ainda, na fase de mais ou menos demorados estudos...

(Cont. no próx. número)

O ABANDONO PRÓXIMO DA «FROTA IMPERIAL»:

CONSTRUÇÃO NAVAL

FIM-DE-ÉPOCA NA MARINHA MERCANTE FRANCESA

O plano de desmantelamento dos navios de duas companhias marítimas de economia mista (a Companhia de «Messageries Maritimes», onde o Estado detem 80 % de capital, e a Companhia Geral Transatlântica, de que o Estado possui 63 % das acções) deve ser, em breve, submetido a um conselho de ministros.

As grandes linhas de orientação do plano de reapetrechamento francês, que talvez venha a ter execução no fim do semestre, deve, também, ser apresentado ao mesmo conselho.

Por FRANÇOIS GROSRICHARD

Outros índices, de resto, são reveladores de um estado de crise da Marinha Mercante francesa.

A frota comercial, no começo deste ano, compunha-se de 570 navios, comportando 5 milhões e meio de toneladas brutas, confrontando-se, aliás, com os 613 navios e os seus simples 5 milhões de toneladas, do ano anterior. Sem dúvida que, em tonelagem, a capacidade aumentou, mas, na verdade, isso não representa mais do que 3 % do total mundial (contra 4,2 % em 1962), enquanto que o comércio exterior francês representa, só por si, 6 % do das actividades mundiais. Daqui resulta que diminui, sensivelmente, o número de mercadorias importadas ou exportadas sob o pavilhão francês, ao mesmo tempo que aumenta o número de navios estrangeiros que acostam às muralhas francesas.

Em 1967, e segundo os últimos números apresentados, o pavilhão francês não assegurava mais que 42 % das importações e apenas 24 % das exportações, por isso o «deficit» da balança de fretes, que não era superior a 350 milhões de francos em 1962, passou a 1 bilião de francos em 1967 — ou seja, um terço do número previsto para renovar a frota.

Marítimos franceses lançados para o desemprego

Enquanto o número de navios que compõem a frota da França diminui de ano para ano, até porque os gastos de exploração com alguns (paquetes de passageiros e cargueiros de cabotagem) se tornam muito caros, o número de navios estrangeiros fretados pelas companhias nacionais tende a aumentar (273, em 1965; 352, em 1966; e 380, em 1967) o que afecta despesas importantes: 164 milhões de francos, em 1965, ou 240 milhões, em 1967. Pois, para não citar outra que não seja a Companhia de «Messageries Maritimes», um terço da sua frota disponível compõe-se de navios estrangeiros.

A redução do número de cargueiros traduz, ainda, o índice das dificuldades que, hoje, se encontram na frota gaulesa: em 10 anos, de 1957 a 67, os efectivos diminuíram, em França, de 24 %, ou seja, numa percentagem superior à que se verifica em Itália e na Bélgica, mas inferior á que se regista na Holanda. Entre Julho de 1968 e Dezembro de 1970, os armadores estimam que fiquem sem «emprego no mar» 5700 marítimos, isto é, um quinto do conjunto total dos efectivos da Marinha Mercante francesa. Este é, sem dúvida, um sintoma da evolução geral, dado que o tipo dos navios, a adopção de novos processos de carregamento e a sua própria automatização conferem um diferente carácter às próprias técnicas de navegação. Mas tudo isto deve ser seguido pelos poderes públicos e os armadores com a atenção que merece o caso, pois a supressão de certos postos a bordo afectou largamente os homens da Provença e da Bretanha, onde a situação criada pelo desemprego toma aspectos delicados. O embarque sob pavilhões estrangeiros — certos armadores, designadamente, alemães, andam à procura de franceses para completar as suas tripulações — não pode ser tomado senão como paliativo, no seio desta grave crise.

Causas do declínio dos grandes paquetes

O Conselho de Ministros tem que se pronunciar sobre o desaparecimento, até aos fins de 1972, da «frota imperial» de 8 paquetes aparelhados pela Companhia de «Messageries Maritimes». O caso dos «Antilles» e «France» — da Companhia Geral Transatlântica — será estudado separadamente.

Ninguém ignora que os paquetes clássicos que foram, durante mais de um século, a glória da Marinha Mercante da França, tornaram-se, actualmente, para os seus proprietários, um verdadeiro quebra-cabeças constante, pois que a sua simples manutenção custa, por ano, dezenas de milhões de francos.

Mas conhecem-se bem as causas do declínio dos grandes paquetes: a concorrência do avião, mais rápido e, por vezes, mais barato; o abandono das posições coloniais; o fecho do Canal de Suez, que prolonga as rotas marítimas; e o elevado preço dos cruzeiros turísticos. Enquanto o número de navios-garagens (os chamados *car-ferries*) utilizados para curtas distâncias, por mar (ligações França-Inglaterra; França-Córsega e França-Norte de África) aumenta, o dos paquetes, propriamente ditos, diminui contando com os *car-ferries*, confrontem-se os 38 navios de passageiros, hoje existentes, com os 42 que havia no começo de 1968).

Não está a construir-se nenhum paquete

Pela primeira vez, desde há muitos anos, não se encontra em construção, nos estaleiros franceses, um único paquete (isto, desde que a China Popular, em 1967, encomendou o «Yaohua», de 10 400 toneladas). Para mais, a França, em 1968, apenas lançou um *car-ferry*: o «Léopard», de 5800 toneladas.

Quanto ao número de passageiros transportados, entre 1967 e 68, sob pavilhão francês, ele diminuiu sensivelmente. A baixa mais nítida deu-se na linha do Atlântico Norte (menos 16 % do que em 1967).

As carreiras contractuais dos paquetes que a Companhia de «Messageries Maritimes» e a Companhia Geral Transatlântica se tinham comprometido a explorar, nos termos de uma convenção celebrada com o Estado, não são rentáveis, e o seu «deficit» aumenta de ano para ano. Quanto aos cruzeiros, esses não permitem sequer às companhias pensar neles em termos de despesas igualadas às receitas.

Por tudo isto, a insistência estadual em quebrar, pelo seu lado, com este compromisso dito de «utilidade pública», procuran-

(Continua na página seguinte)

Já não se constroem grandes paquetes nos estaleiros navais franceses. As construções gigantescas de agora são de petroleiros como este de 200 000 toneladas que podemos ver nos Estaleiros do Atlântico, em Saint Nazaire. Os dois blocos da proa (o maior pesa 530 toneladas) vão ser ajustados ao resto do colosso dos mares

LISNAVE

MEIOS • 2 ESTALEIROS NO PORTO DE LISBOA
6 DOCAS SECAS
4.300 EMPREGADOS

PRODUTOS • REPARAÇÕES NAVAIS
CONSTRUÇÕES METÁLICAS

DIVISAS PARA O PAÍS • Mais de 500 mil contos em 1968 igual a 40 % da exportação portuguesa para a Alemanha Federal

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO

S. A. R. L.

FIGUEIRA DA FOZ

Telefone PPC 22112 (3 linhas) End. Teleg. «ESNAMO»

Construção e reparação de navios

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO

PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES
DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW

•

A MAIS MODERNA MAQUINARIA

•

A MAIOR EFICIÊNCIA NA PROJECÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS

•

APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL PARA SUA VERIFICAÇÃO

•

110 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

ANTEPROJECTOS E ORÇAMENTOS GRÁTIS

CARGUEIROS GIGANTESCOS E MAIORES GUINDASTES PARA EMBARATECIMENTO DO TRANSPORTE DE MINÉRIOS

Os esforços dos fabricantes de aço japoneses para conseguir o embaratecimento dos custos de transporte e manejo do carvão e do minério, importados todos os anos, começam a dar os seus frutos. Entre 1960 e 1967, por exemplo, apesar das distâncias de transporte terem aumentado muito, a média dos preços CIF minério decresceu de 14,23 dólares para 12,66 por tonelada, ou seja um decréscimo de 11 por cento.

Se consultarmos os arquivos da importação de minério há uns anos atrás, por exemplo no princípio da década de 50, quando os navios que transportavam o minério andavam muito abaixo das 20 mil toneladas, verificaremos que houve alturas em que os fabricantes de aço japoneses pagaram tanto como 30 dólares pelo transporte de uma tonelada de mineral importado da América do Sul.

Depois de tomar em consideração os elementos variáveis dos diferentes preços do material em bruto, dependendo da qualidade e da distância do fornecedor, determinou-se que a redução do preço do minério conseguir-se-á primordialmente reduzindo o custo do frete oceânico.

A redução dos preços do minério é de primordial importância para a indústria japonesa fabricante de aço. Devido à grande limitação das fontes de minério e carvão próprias, a indústria é forçada a importar 98 por cento do mineral e cerca de 70 por cento do carvão de que tem necessidade.

Em 1968, a indústria importou aproximadamente 69 milhões de toneladas de minério avaliadas em mais de 900 milhões de dólares e (cerca de 26 milhões de contos) uns 29 milhões de toneladas de carvão avaliadas em mais de 450 milhões de dólares (cerca de 13 milhões de contos), o que dá um total superior a 1350 milhões de dólares. Para este ano calcula-se que essa cifra alcance os 1800 dólares (cerca de 52 milhões de dólares).

Um programa para a redução dos custos de frete foi iniciado há 10 anos.

CARGUEIROS MAIORES

Calcula-se que, em média, 30 por cento do preço CIF se deve ao custo do transporte oceânico.

Em 1962, a média da tonelagem dos navios usados no transporte de minério e carvão aproximava-se das 25 000 toneladas, deslocando o maior cargueiro 52 000. Hoje há vinte navios de 70 000 toneladas e mais. O maior cargueiro especializado no transporte de minério, actualmente em serviço, é o «San Juan Explorer», um cargueiro de 106 000 toneladas, construído pela Nippon Kokan (NKK) em 1967. Calcula-se agora que o tamanho deste tipo de cargueiros cresça até às 150 000 toneladas para se conseguir uma maior redução nos preços do transporte oceânicos.

A par do uso de cargueiros gigantes, um outro factor que está a contribuir para a redução dos fretes oceânicos é o uso cada vez maior de navios destinados a fins diversificados. Este tipo de baixas atinge a eficiência reduzindo ao mínimo as viagens com lastro. Estes navios são classificados como de fim duplo (minério-petróleo) e fim triplo (minério, petróleo e a granel).

PORTOS MAIS PROFUNDOS

O principal factor que obsta á construção de navios de transporte a granel da classe de 150 000 toneladas é o facto de que a profundidade dos portos e canais, tanto nos pontos de carga como de descarga, não é adequado a barcos deste tamanho. Contudo, as maiores aciarias japonesas têm projectos em curso para aprofundar os canais nos pontos de descarga, de forma a permitir o trânsito desses navios. Ao mesmo tempo, nos portos de origem estão em curso projectos para permitir a navegação a cargueiros com mais de 100 000 toneladas.

MELHORAR O EQUIPAMENTO

A descarga directa do minério em bruto dos cargueiros nas aciarias japonesas melhorou muito nos últimos anos. Há 10 anos, um ritmo de descarga de 150 a 200 toneladas por hora era considerado bom. Hoje, o uso de descarregadores capazes de movimentar 1000 a 1500 toneladas numa hora é coisa comum. Usando ao mesmo tempo dois descarregadores com capacidade de 1500 toneladas por hora, poder-se-á despejar um cargueiro de 100 000 toneladas em dois dias.

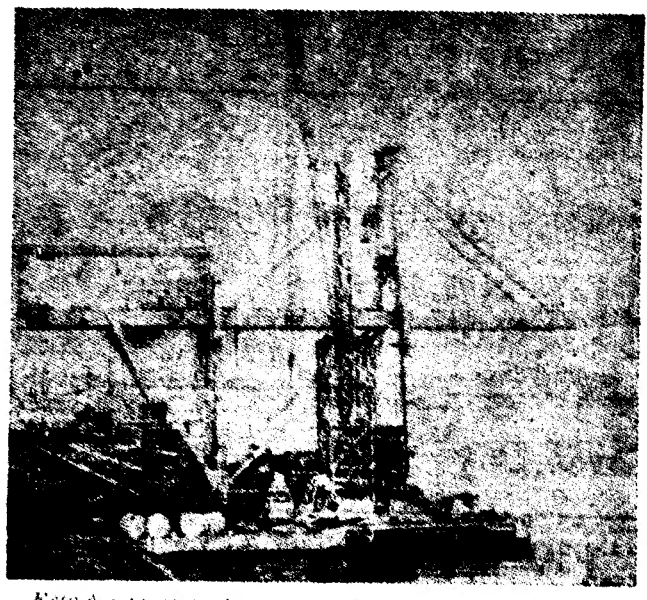
Um «record» de descarga foi atingido nos cais da NKK quando 87 000 toneladas de minério foram descarregadas em 33 horas e meia. Calculando este feito, baseando-nos no uso de um descarregador de 1500 toneladas por hora, chegamos a um número de 2597 toneladas descarregadas em cada uma das 33 horas e meia, com dois descarregadores.

MELHORES FONTES DE MINÉRIO EM BRUTO

Um outro meio importante pelo qual a indústria japonesa do aço tem reduzido o preço do minério em bruto é a cooperação com interesses estrangeiros no desenvolvimento de novas fontes de minérios e carvões de alto teor.

Ao mesmo tempo, a indústria entrou no regime de contratos a longo prazo, garantindo a compra de muitos milhões de toneladas de minério e carvão.

As minas de Cassinga, da Companhia Mineira do Lobito, em Angola, são uma destas fontes. Dali o Japão está a importar quantidades de minério de ferro que aumentam prodigiosamente de mês para mês.



Este é o terceiro de quatro guindastes descarregadores de 1500 toneladas de minério por hora, instalados pela NKK no Japão

TÚNEL SUBMERSO NO ESTREITO DE MESSINA

ROMA — Um curioso estudo, tendente a solucionar o problema da ligação da Sicília com a península italiana, no estreito de Messina (evitando os árduos obstáculos da realização de uma ponte), prevê uma modalidade original: a construção de um tunel sob as águas, que pode manter-se suspenso, segundo o conhecido princípio de Arquimedes, apoiando-se em ilhas flutuantes artificiais.

Numa breve apresentação desse projecto, publicada no diário económico «Il Globo», de Roma, o seu autor, o eng.º Emanuele Massaro, ilustra a sua viabilidade e vantagens.

Segundo aquele técnico, a realização do tunel submerso — servindo ao mesmo tempo o tráfego ferroviário e rodoviário — permitiria uma sensível economia de despesa e de tempo para a sua execução, com vantagens não só de carácter económico, mas, ainda, de interesse para o turismo. Prevê, com efeito, que as projectadas ilhas flutuantes (de apoio), constituiriam um eficaz factor de atracção turística. As mesmas, ás quais se poderia chegar desde o tunel, com adequados elevadores, poderiam conter jardins, hóteis, restaurantes, cinemas, pistas para helicopteros, etc.

MARINHA FRANCESA

(Continuação da pág. anterior)

do formular um acordo que quadre o problema num programa de modernização da sua frota de cargueiros e navios de linha, mas especializados.

Ora o Estado, como se preconiza num estudo recente, deve, de futuro, reduzir progressivamente os seus créditos destinados a auxiliar as companhias nacionais. Compreende-se que, nestas condições, a exploração das carreiras contratuais de paquetes de passageiros não venham a manter-se por muito mais tempo. Estas linhas, cada vez mais deficitárias, andam a custar, ao Estado, 140 milhões de francos, por ano.

F. G.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

FROTA MERCANTE DA ALEMANHA FEDERAL

Paralelamente ao comércio externo, a frota mercante da República Federal da Alemanha continua a aumentar. O mais recente levantamento acusa 1061 navios com um total de 6 209 541 toneladas. Nos meses decorridos do corrente ano a tonelagem aumentou de quatro por cento (245 151 toneladas).

A tendência ascendente continuará, conquanto companhias alemãs encomendaram 92 navios com 861 451 toneladas, dos quais 87 em estaleiros alemães.

A frota mercante não aumenta, evidentemente, em relação directa às construções navais, pois o progresso técnico exige a eliminação constante de unidades antiquadas. A julgar pelas encomendas, a frota mercante alemã afirmará a sua posição no domínio da navegação de fretagem, de contentores e de navios frigoríficos. Por outro lado, a frota de petroleiros alemães não deve exceder a marca dos dois por cento da frota mundial.

Luso Eléctrica

MARINHA

EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS DESTINADO A:

CONSTRUÇÃO
CONVES
ILUMINAÇÃO
NAVEGAÇÃO
PROTECÇÃO E SEGURANÇA
PROPULSÃO
REPARAÇÃO
SOBRESSALENTES
SERVIÇO AUXILIAR

Sociedade Luso Eléctrica Limitada
LISBOA

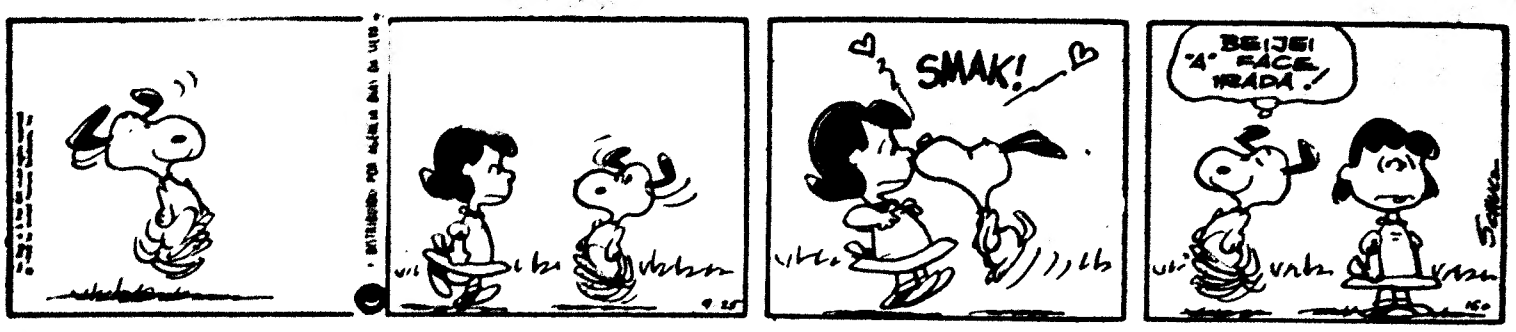
COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAÍDA A:	DESTINOS
«S. THOMÉ»	4 de Abril	Leixões, Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«ROVUMA»	12 de Abril	Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«MOÇAMBIQUE»	16 de Abril	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«P. PERFEITO»	18 de Abril	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«TIMOR»	22 de Abril	Luanda, Lobito, Lourenço Marques, Singapura, Hong-Kong, Macau e Dili.

LISBOA: Rua do Comércio, 85 Tel.: 323021 — Geral; Reserva de passagens: 34764 - 369172

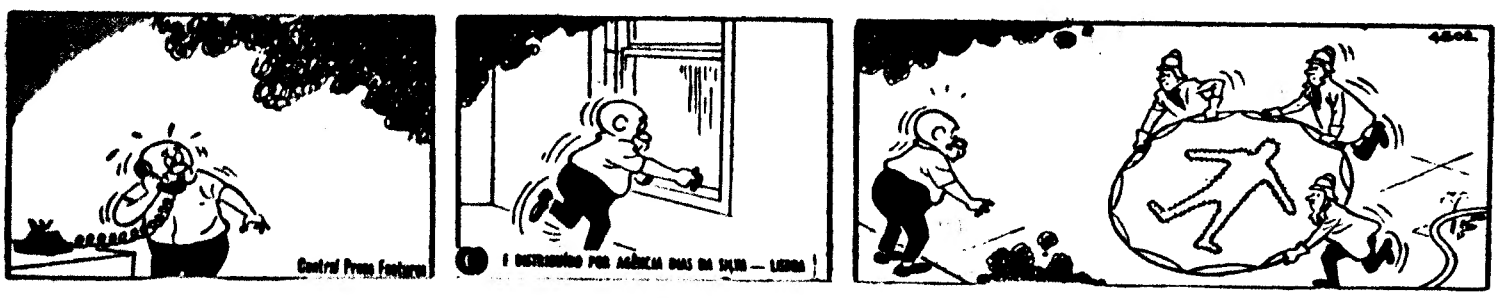
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22436

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Março de 1939 publicava:

«MADRID, 28 — Madrid rendeu-se esta manhã, por acordo estabelecido entre o coronel Prada, comandante chefe dos Exércitos do Centro, e Julian Besteiro, comissário dos Estrangeiros, da Junta Nacional de Defesa. A notícia foi conhecida logo de manhã, mas já era tida como certa há algumas horas, quando começaram a verificar-se rendições parciais em vários sectores.»

Campeonato Nacional de Futebol

(1.ª DIVISÃO)

ACADÉMICA-BENFICA

Domingo, 30 de Março

A C. P. organiza, em colaboração com o Sport Lisboa Benfica, um comboio especial de Lisboa a Coimbra e volta no dia 30 de Março, por ocasião do desafio de futebol «Académica-Benfica», ao preço de 80$00

HORÁRIO

Partida de Lisboa (Santa Apolónia)	7-42
Chegada a Coimbra	10-40
Partida de Coimbra	18-35
Chegada a Lisboa (Santa Apolónia)	21-39

Bilhetes à venda na Secretaria do «Sport Lisboa e Benfica» e nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia)

CAMINHOS DE FERRO

Excursões — 1969

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das «EXCURSÕES» a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

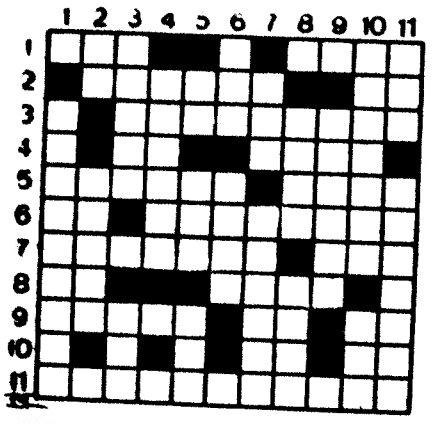
Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 5130

HORIZONTAIS: 1 — Desertos. Aumentei. 2 — Espalha. Além. 3 — Pervertem. 4 — Símbolo químico do alumínio. Ter por costume. 5 — Discorra com juízo. Da existência. 6 — A ti. Matéria corante usada como indicador químico. 7 — Penhora. Sufixo que indica inflamação. 8 — Batráquios. Levante. 9 — Engodam. Graceja. Senhor (abrev.). 10 — Aspecto. Nesse lugar. 11 — Aversão à convivência social.

VERTICAIS: 1 — Restabeleceriam. 2 — Artigo (pl.). Possuirás. 3 — Murchar. Cabelos brancos. 4 — Pequeno pão de trigo. 5 — Símbolo químico do érbio. Pedras de moinho. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 6 — Chegar. Perícia. 7 — Preposição e artigo (pl.). Descrever. 8 — Cacete. Passeio. 9 — País do SO. da Ásia. 10 — Aviador e construtor francês, que em Julho de 1909 fez a primeira travessia da Mancha em aeroplano. Parte. 11 — Dirigiam-se. Prazer moral.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inserto.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5129

HORIZONTAIS: 1 — Ás. Prometem. 2 — NAO. Im. SE. 3 — DEVE. Baba. 4 — Tai. Ensopar. 5 — Alar. FALAR. 6 — Tripoli. Ri. 7 — DE. CORDA. EM. 8 — Arca. CASA. 9 — Caçoar. Lar. 10 — Cabo. DE. Eis. 11 — Resposta.

VERTICAIS: 1 — Anota. Dá. 2 — Sã. Altercar. 3 — Odiar. Cabe. 4 — Ricaços. 5 — Revê. Pó. 6 — ENFORCADO. 7 — Mi. Saldares. 8 — Embolias. 9 — Apa. Alea. 10 — Esbarre. Ai. 11 — Mear. Imerso.

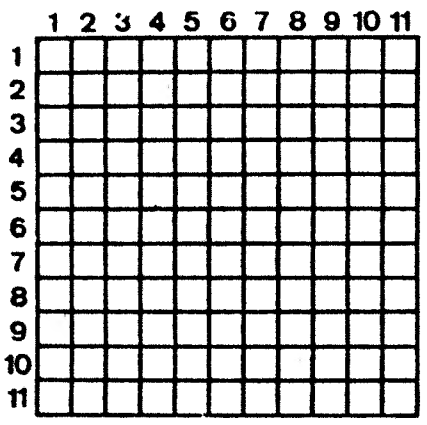
(Provérbio: NAO SE DAVE FALAR DE CORDA EM CASA DE ENFORCADO).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8973

HORIZONTAIS: 1 — Sino pequeno. Renunciar a. 2 — Procediam. Prendera com elos. 3 — Doença. Chefe etíope. 4 — Bromo (s. q.). Terreiros em frente ou em volta das igrejas. Abreviatura de item. 5 — Levaram à sirga. 6 — Rio de França. Destro. 7 — Comboio. Grande afeição. 8 — Medida de líquidos usada na Alemanha, Holanda e Suíça. Piedosa. Sapo do Amazonas. 9 — Abreviatura de idem. Perfume. Post scriptum (abrv.). 10 — Cidade de Portugal. Cidade de Portugal. 11 — Esmonca. Pronome possessivo.

VERTICAIS: 1 — Anda com as pernas tortas. Ilha pertencente à província de Macau. 2 — Escrava egípcia mãe de Ismael. Utensílios para lavrar a terra. 3 — Um milhar. Ave palmípede. Reis. 4 — Utensílio doméstico. Peixe do Algarve. Prendo. 5 — Amante. Bazófia (fig.). 6 — Batráquio. Gume de instrumentos cortantes. 7 — Atraso. Assim seja. 8 — Artigo definido (ant.). Bruxa. Para barlavento. 9 — Igual. Acarinha. Duas consoantes desiguais. 10 — Reza. Patego. 11 — Pegada. Da Rússia.

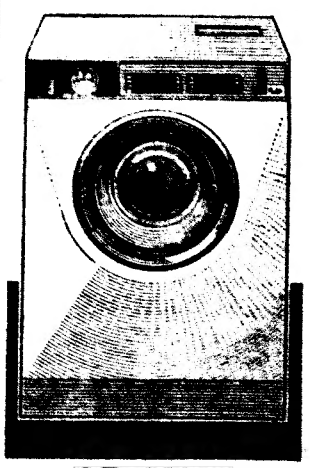


SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8972

HORIZONTAIS: 1 — Balas. Pêlos. 2 — Armada. Alapo. 3 — Latas. Somem. 4 — Arão. Sare. 5 — Dá. Pão. Aa. 6 — Armar. Paris. 7 — Aaro. Inês. 8 — Golgota. 9 — Anis. Ater. 10 — Mac. Pôr. Agá. 11 — Asais. Arrás.

VERTICAIS: 1 — Balada. Gama. 2 — Amarara. Nas. 3 — Lata. Mágica. 4 — Adão. Aros. 5 — Sás. Prol. Ps. 6 — Dá. Geo. 7 — Pás. Ópio. Ra. 8 — Elos. Anta. 9 — Lama. Reatar. 10 — Operais. Ega. 11 — Semeas. Piás.

VEJA O QUE RUTON CRIOU PARA SI

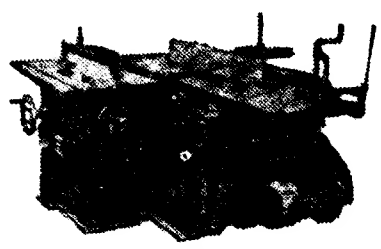


AS MAIS MODERNAS MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

«MIDA»



UMA FÁBRICA ALIAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

★ SERRAÇÃO
★ CARPINTARIA
★ MARCENARIA

MÁQUINA UNIVERSAL
Mod. GDFT

Fábrica: — TROFA (Tel. 94123)

Filial em Lisboa:

Av. Defensores de Chaves 3/A (Telef. 44147)

AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, LDA.

AGÊNCIA OFICIAL

VOLKSWAGEN

SERVIÇO

CARROS NOVOS e USADOS COM GARANTIA e FACILIDADES DE PAGAMENTO

OFICINAS

AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA, N.os 8, 8-C, 8-D (Ao Areeiro) Telefones: 72[illegible]